Sem mistério: Sucesso na Bienal do Livro, ficção policial conquista jovens com redes, novas vozes e formatos SEGUNDO CADERNO

Ídolo. G.T. Karber, criador dos livros de enigmas "Murdle", na Bienal do Livro do Rio

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2025 ANO C · Nº 33.558 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00 2ª Edição

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Depois de ataques ao Irã, Trump fala em mudar regime do país

Estados Unidos ameaçam fazer novos bombardeios; Teerã rejeita ultimato e diz que não vai negociar

Após os EUA bombardearem, no sábado à noite, centrais nucleares do Irã, em ação coordenada com Israel, o presidente Donald Trump ameaçou realizar novos ataques se o país não negociar o fim de seu programa de enriquecimento de urânio. Teerã rejeitou o ultimato e prometeu retaliar. No fim da tarde, Trump afirmou não descartar uma mudança no regime do Irã, contrariando o alto escalão de seu governo. O secretário de Defesa, Pete Hegseth, e o vice-presidente, JD Vance, haviam afirmado que os ataques não tinham por objetivo mudar o governo de Teerã. PÁGINAS 23 e 24

EDITORIAL

ATAQUE AMERICANO REDEFINE FUTURO DO ORIENTE MÉDIO

PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

Netanyahu prendeu Trump em teia estratégica

PÁGINA 3

NATALIA PASTERNAK

Abandono em 2ª dose de vacina não é negacionismo

PÁGINA 12

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

O borogodó do Labubu e o chororô do reborn

SEGUNDO CADERNO

ESPORTES

COPA DO MUNDO DE CLUBES

CUSTÓDIO COIMBRA



Maratona do Rio tem 5 brasileiros nos pódios

Os campeões do maior festival de corrida de rua da América Latina, que terminou ontem, com direito a festa no chamado "Muro dos 30", ponto crucial da prova, foram atletas do Quênia e da Etiópia, mas cinco brasileiros brilharam: três homens e duas mulheres ficaram entre os cinco colocados em seus pódios. CADERNO DE ESPORTES

Cadastro defasado cria brecha para alta na aposentadoria rural

Sem alcançar a meta mínima de cadastro dos trabalhadores rurais estabelecida na Reforma da Previdência, a aposentadoria nesta modalidade ainda é concedida por autodeclaração. Número de beneficiários cresceu 53% em cinco anos. PÁGINA 15

GETTY IMAGES VIA AFP



Em dia sem sul-americanos, europeus brilham

Mesmo com um a menos, o Real Madrid bateu o mexicano Pachuca por 3 a 1. Com o empate sem gols ente o austríaco Salzburg e o saudita Al-Hilal, o time de Vini Jr. é líder. Mais cedo, a Juventus passou com facilidade pelo Wydad, de Marrocos: 4 a 1.

NBA

Oklahoma bate Indiana e é campeão pela 1ª vez

Com nova cúpula, governo perde força no Congresso

Eleitos com o apoio do Planalto, Hugo Motta, presidente da Câmara, e Davi Alcolumbre, do Senado, abrem mais espaço para ofensiva da oposição. PÁGINA 4

Falta de vagas em residência afeta formação dos médicos

Recém-formados têm recorrido a cursos de especialização, com duração menor e pouca fiscalização, o que preocupa entidades do setor. PÁGINA 12

STF busca consenso sobre penalidades a plataformas

Presidente do STF, Luís Roberto Barroso articula com pares consenso sobre que sanções aplicar a plataformas por publicação de conteúdos ilegais. PÁGINA 6

Aval a parque na Barra deve financiar melhoria no trânsito

Projeto de lei prevê, além de autorização para parque, área maior de construção em outras obras, em troca de recursos para fundo de mobilidade. PÁGINA 17

SEM FISCALIZAÇÃO

Após 2 acidentes e 9 mortes, governo quer regulamentar passeios de balões PÁGINA 10

VENTANIA

Prefeitura suspende 'stand up paddle' em Copacabana e Leme por uma semana PÁGINA 18

LGBTQIA+

Luta por um futuro com orgulho e direitos

A 29ª edição da Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo uniu ontem diversas gerações em torno de uma grande bandeira: a luta contra o etarismo e a falta de políticas públicas para os idosos da comunidade.

PÁGINA 8

FALLUCCI/AGATO PRESS



Opinião do GLOBO

Ataque americano redefine futuro do Oriente Médio

Ainda persistem incertezas, mas um Irã enfraquecido, sem artefatos nucleares, é um cenário positivo

Há diversas dúvidas sobre os desdobramentos do ataque inédito dos Estados Unidos contra as instalações nucleares do Irã na madrugada deste domingo. Um fato, contudo, está claro: se ele destruiu a capacidade iraniana de fazer a bomba atômica, o Oriente Médio e, portanto, o planeta estão mais seguros.

Depois de simular hesitação e de afirmar que levaria duas semanas para responder ao pedido de Israel por bombardeios às centrais de enriquecimento de urânio do Irã, Donald Trump, autorizou um ataque surpresa que, nas palavras dele, "obliterou completamente" o programa nuclear iraniano. Pela primeira vez foram usadas armas capazes de atingir centrífugas e outros equipamentos instalados nas profundezas subterrâneas. A atitude de Trump foi correta.

O principal alvo foi a usina de Fordow, incrustada numa montanha e apontada como principal base do programa secreto da bomba iraniana. Também foram atingidos o subsolo da central de Natanz (já danificada por bombardeios israelenses) e instalações de Isfahan onde se acreditava haver urânio em quantidade suficiente para uma dezena de artefatos nucleares. Os ataques se voltaram sobretudo contra alvos que Israel não teria como atingir com os armamentos de que dispõe. Até pelo ineditismo, é incerta a extensão dos danos, e o Irã afirmou que manterá seu programa nuclear.

A principal dúvida para o mundo está no alcance da reação iraniana, que determinará o grau de envolvimento dos americanos na guerra. Do ponto de vista militar, o Irã está enfraquecido pelos ataques israelenses das últimas semanas e pelo desmantelamento de suas forças títeres — como Hamas em Gaza, Hezbollah no Líbano e o governo Bashar Assad na Síria. O temor é que tente atingir os 40 mil soldados americanos em bases do Oriente Médio, boa parte em países do Golfo que não têm simpatia pela bomba iraniana, mas querem distância do conflito.

O regime dos aiatolás ainda conta com apoio dos houthis do Iêmen, que ameaçaram voltar a atacar navios americanos no Mar Vermelho. Com autorização do Parlamento, o governo de Teerã também se prepara para fechar militarmente o Estreito de Ormuz, passagem do Golfo para o Oceano Índico por onde circula diariamente um quinto do consumo global de petróleo. O impacto imediato será a alta no preço do barril, embora seja difícil avaliar por quanto tempo tal medida seria eficaz, tamanha a a devastação que Israel tem provocado nas Forças Armadas e no comando militar iraniano.

O governo Trump deu sinal de que não haveria mais ataques se o Irã voltasse à mesa de negociação, comprometendo-se a abandonar suas ambições nucleares. Também descartou pressão militar para derrubar o regime teocrático. As cicatrizes do Iraque e do Afeganistão são recentes e, apesar do ataque de domingo, há nítida vocação isolacionista nas hostes trumpistas. Um conflito amplo também não interessa a China ou Rússia, sustentáculos dos aiatolás. Ainda que a teocracia se mantenha, o Irã ficou mais fraco.

Um Irã sem artefatos nucleares é um cenário positivo para o planeta. O melhor que os iranianos têm a fazer é aceitar a derrota e negociar um cessar-fogo. Os fatos recentes demonstram que a insistência em criar uma potência nuclear capaz de ameaçar Israel e Estados Unidos só tem causado sofrimento — sobretudo para os próprios iranianos.

Polícia terá de se modernizar para enfrentar crime cometido com IA

PF desbaratou quadrilha que fraudava sistema de reconhecimento facial da plataforma gov.br

Com acesso a ferramentas de inteligência artificial (IA), assaltantes e estelionatários têm conseguido atacar suas vítimas por meio das telas de computador e celular, redobrando a necessidade de cuidados ao navegar pela internet e criando um novo desafio para a polícia. Um exemplo do ponto a que chegaram os criminosos foi desvendado pela Polícia Federal (PF) na operação Face Off (assim batizada em referência ao filme de ficção científica em que dois personagens trocam de rosto). A quadrilha, que agia nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará, Paraíba, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná e Tocantins, enganava a biometria exigida pela plataforma gov.br para obter acesso a informações privadas.

Uma fragilidade do gov.br é a configuração menos detalhista na checagem dos rostos, necessária para não criar problemas numa plataforma acessada por milhões. Para compensar a limitação, há um sistema de reconhecimento em dois níveis, com o envio de um código ao celular do dono da conta, digitado depois da senha. "Mas, à medida que a tecnologia vai melhorando, os golpes também vão se aperfeiçoando", diz o pesquisador Fábio Assolini, da empresa de cibersegurança Kaspersky. Ele lembra que, antes, golpistas colavam fotos de rostos em bonecos, na tentativa de driblar a biometria. Agora, com os recursos oferecidos pela IA na manipulação de imagens, passou a ser possível burlar sistemas de reconhecimento facial com menos dificuldade.

Em outubro do ano passado, a Polícia Civil de Brasília desbaratou um esquema semelhante ao descoberto pela PF que tinha como objetivo a invasão de contas bancárias. Um dos suspeitos chegou a fazer 550 tentativas de invasão com o emprego de *deepfakes*, técnicas baseadas em IA para criar e alterar imagens. O grupo movimentou cerca de R$ 50 milhões de empresas e pessoas físicas. Tomou empréstimos em nome das vítimas, a maioria delas funcionários públicos, com acesso fácil a crédito bancário. Outra quadrilha brasileira, autointitulada Gringo 171, se especializou em vender sistemas de ataques por IA de forma clandestina em plataformas como o aplicativo Telegram.

Por trás da profusão de novos crimes está o avanço ocorrido nos últimos três anos nas ferramentas de IA, em especial as de criação e edição de imagem e áudio. Para as organizações, uma questão-chave é a calibragem da tecnologia. Não dá para ser exigente a ponto de impedir o acesso dos verdadeiros donos das contas, mas é fundamental evitar ser permissivo em demasia, criando vulnerabilidades. A sociedade estará cada vez mais exposta se, além dos administradores de plataformas, a própria polícia não acompanhar a corrida de golpistas atrás de ferramentas digitais cada vez mais sofisticadas, acessíveis e fáceis de usar.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Reflexos de uma nova guerra

Escritores têm uma característica comum: o impulso irresistível de se colocar no lugar do outro. Logo, não importa onde estoura uma guerra, a tendência é estar mentalmente no teatro de operações. Sofri muito com o frio e a bruma sobre o oceano na Guerra das Malvinas. O desconforto voltou na madrugada em que Israel iniciou uma série de bombardeios em Teerã, e alguns mísseis foram disparados contra Tel Aviv. Fui ao banheiro e lembrei-me da guerra começando. Acendi a luz, abri a torneira e tive certo alívio: a água corria, havia eletricidade.

Pensei em Teerã e Tel Aviv. Será que, com esses bombardeios, tudo está funcionando? Tel Aviv dispõe de abrigos subterrâneos; logo, as pessoas têm para onde ir. E Teerã, uma cidade com 10 milhões de habitantes, sem nenhum abrigo? Não há saída, exceto deixar a capital.

Milhões se deslocando criam enormes engarrafamentos nas estradas. Os postos de gasolina fecham ou reduzem suas vendas a 10 litros. Lembrei-me de uma reportagem no Jornal do Brasil na década de 1960: Copacabana pode morrer de susto. Se todos saíssem de carro ao mesmo tempo, seria um desastre no bairro. Imaginei-me vizinho de um cientista nuclear. Minha garganta estaria em fogo, os olhos ardendo pela fumaça das explosões. E a fuga? Para onde ir de repente?

Leio o relato de um poeta iraniano. Ele foi para uma cidade do interior, onde moram parentes. Mas a pequena cidade já estava cheia; os mercados esgotados com tanta procura. Já que tinha perdido o sono, imaginei-me em Tel Aviv. Sirenes tocando, corrida para os abrigos. Passei a tarde lendo um livro sobre o Mossad, "Rise and kill first", de Ronen Bergman. É sobre o serviço secreto israelense, cuja história se confunde, a partir de certo momento, com a própria História do país.

Leio que existia uma discussão interna sobre o que fazer com o programa nuclear iraniano. Bombardear ou matar seletivamente os cientistas? Matar era mais fácil. No princípio, seis cientistas foram mortos, e o método era relativamente simples: motociclistas armavam as bombas nos carros deles. Imaginar-se em Tel Aviv significa conviver com algo que nem todos os países têm: a sensação de perigo existencial.

Pensei em Teerã e Tel Aviv. Será que, com esses bombardeios, tudo está funcionando?

Foi ela que determinou os passos do Mossad e o transformou, parcialmente, num órgão especializado em matar. No princípio, era preciso matar cientistas alemães, ex-nazistas que foram ao Egito ajudar a produzir mísseis. Depois, foi necessário matar alguns militares egípcios que ajudavam árabes a realizar atentados; em seguida, foi necessário matar alguns líderes palestinos; finalmente, os cientistas iranianos e alguns generais que comandam a Guarda Revolucionária.

Foi tanta necessidade de matar diante da ameaça existencial que, em certo momento, um líder político indagou: como pode uma nação tão idealista e sensível adotar tal política? Parece que as durezas do destino acabaram chegando à tese de um famoso agente do próprio Mossad, Natan Rotberg, que acabou formulando uma saída para conciliar idealismo e assassinato seletivo:

— Você precisa aprender a perdoar o inimigo. No entanto, não temos autoridade para perdoar gente como Bin Laden. Isso, apenas Deus pode fazer. Nosso trabalho é arranjar um encontro entre eles.

A ameaça existencial é um forte argumento, assim como a punição aos terroristas do Hamas que invadiram Israel. No entanto o sofrimento da população de Gaza mostra que essa longa luta arruinou a visão humanitária do jovem país. É um caminho de que não se sai incólume.

A ameaça existencial criou uma dívida de gratidão com o Marrocos. Segundo o livro de Bergman, o Mossad ajudou a matar o líder marroquino Ben Barka, em Paris, causando um grande trauma na França. O Mossad contribuiu com uma técnica que ajuda a dissolver o corpo da vítima, por meio de uma combinação química que o elimina com a chuva. O que restou de Ben Barka foi sepultado na área construída da Fundação Louis Vuitton.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lecia Baltaro
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia e vídeo: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: Willam Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Ines Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rivaim

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classitone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

FSC
CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Trinta mil libras de liberdade?

Primeiro, Trump exigiu a "rendição incondicional" do Irã, na forma de um acordo de capitulação baseado em "enriquecimento zero" e supervisão externa do programa de mísseis. Depois, uma dúzia de megabombas antibunker, 30 mil libras cada uma, atingiram Fordow, instalação nuclear enterrada nas profundezas de uma montanha. A palavra e o ato convertem Trump em refém de Netanyahu. Querendo ou não, os Estados Unidos tornam-se parceiros de Israel numa guerra cujo objetivo final é a mudança de regime em Teerã. A Casa Branca não quer, mas calculou errado.

— Esta missão não diz respeito a mudança de regime — declarou o secretário de Defesa, Pete Hegseth.

— Não temos interesse em conflitos prolongados no Oriente Médio — insistiu o vice, JD Vance.

O Irã, conclamou Trump, "precisa agora fazer a paz" — ou capitular. Entretanto a admissão de uma derrota humilhante é quase impossível, pois colocaria o regime teocrático no rumo do colapso.

A renúncia formal à bomba e aos mísseis abriria fendas irreparáveis entre as facções radical e moderada que formam a espinha dorsal do Estado iraniano, abrindo caminho à insurreição popular. A implosão, rápida ou protelada, encerraria o capítulo inaugurado pela revolução de 1979. Resta ao regime dos aiatolás a alternativa da retaliação, pela vis do bombardeio de bases e navios americanos na região ou de uma guerra assimétrica pelo fechamento do Estreito de Ormuz ou de atentados terroristas.

As megabombas destruíram Fordow, a joia do programa nuclear iraniano? Sim, de acordo com Trump: "totalmente obliterado". Talvez, de acordo com o Pentágono: "danos graves". Faltam indícios de radiação em torno do alvo e, de qualquer modo, sobram sinais de que parte do urânio altamente enriquecido tenha sido transferido previamente para algum outro local. Mas, sobretudo, como registrou uma fonte governamental iraniana, detonações capazes de destruir centrífugas subterrâneas nada podem contra "conhecimento nuclear nacional". O regime ferido, cambaleante, tende a concluir que só uma corrida desesperada até o artefato nuclear asseguraria sua sobrevivência.



Trump escolheu, em 2018, romper o acordo nuclear negociado em 2015 por Obama com o Irã. O acordo funcionava, mantendo o regime iraniano à distância de cerca de um ano da posse do artefato. Fordow pode ou não ter sobrevivido a 12 vezes 30 mil libras, mas a diplomacia foi, certamente, "obliterada". Como enfatizou o ministro do Exterior iraniano, a demanda de retorno às negociações sobre o programa nuclear tornou-se "irrelevante".

Netanyahu prendeu Trump em sua teia estratégica. Excluída a diplomacia, só a mudança de regime colocaria um ponto final na obsessão nuclear iraniana. Israel batizou sua operação militar de "Rising Lion" (Leão Nascente), alusão à antiga bandeira iraniana, substituída pela revolução de 1979, que exibia o leão persa à frente do sol nascente. A liberdade na ponta das baionetas de uma potência estrangeira — eis o projeto que reaparece, depois das experiências desastrosas de Afeganistão, Iraque e Líbia.

Os iranianos ergueram-se em 2019 e em 2022, depois do assassinato da jovem Mahsa Amini pela polícia religiosa, sujeitando-se à bárbara repressão das forças de segurança. A crônica situação pré-revolucionária manifestou-se às vésperas do ataque israelense, na forma de uma greve nacional. Contudo, como regra, a agressão externa congela os movimentos populares, enquanto renova o fôlego das autocracias.

De Netanyahu, emanaram chamados sucessivos a um levante revolucionário do "grande povo persa". Em Teerã, porém, os opositores sabem mais — e não creem na liberdade pelas bombas.

— Sei que a guerra não trará democracia — disse a ativista Sepideh Qolian, que passou dois anos no célebre presídio de Evin.

Narges Mohammadi, Nobel de 2023, sentenciada a mais de 36 anos de prisão, pediu a cessação dos ataques ao solo iraniano. Nasrin Sotoudeh, advogada de direitos humanos presa duas vezes num total de mais de seis anos, estabeleceu uma distinção que escapa ao raciocínio de Trump:

— Devemos defender a terra do Irã, não os erros de seus governantes.

PRETO ZEZÉ



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Novo oxigênio da democracia

Num país marcado por desigualdades históricas e uma democracia sob tensão constante, a insegurança jurídica corrói a relação entre instituições e sociedade.

Participei do Brazil Forum UK, a convite do ministro Luís Roberto Barroso, presidente do STF, num painel sobre resiliência urbana e infraestrutura sustentável, ao lado de lideranças de Google, Ministério das Cidades e governo gaúcho. Além da sustentabilidade, destaquei os entraves estruturais enfrentados por governos, empresas e sociedade civil na consolidação de políticas públicas contínuas e efetivas.

Na sociedade civil, vivemos o esvaziamento do engajamento popular por uma agenda pública com base social. Muitas vezes, o *advocacy* é feito por grupos sem conexão real com as demandas populares. A falta de capilaridade enfraquece a pressão sobre o Legislativo e dificulta a sustentação de avanços. Soma-se a isso a necessidade de renovação nas práticas das organizações sociais, que perderam quadros para a estrutura estatal — o que, embora democratize a máquina pública, deixa vazios nas lutas populares, agora ocupadas por forças não institucionais que impõem suas próprias lógicas nos territórios urbanos.

Diante da instabilidade institucional, o STF tem assumido protagonismo na garantia de direitos e políticas públicas essenciais. Ao comentar isso com Barroso, destaquei que essa atuação constante aponta para uma crise mais profunda: a perda de confiança na continuidade, legitimidade e transparência do Estado.

Vivemos um paradoxo: o Brasil tem orçamento, leis, programas — mas falta clareza e participação. A população pouco interfere nas decisões sobre os recursos. O planejamento é técnico e distante, sem diálogo com os que mais dependem do Estado. Programas sociais surgem com estardalhaço e desaparecem ao sabor das conveniências eleitorais.

País precisa de um mutirão contra as desigualdades, com pactos republicanos que fortaleçam as instituições não apenas pela lei

Essa descontinuidade, somada à falta de comunicação institucional, alimenta a desinformação, o populismo e a polarização, enfraquecendo ainda mais a democracia.

Precisamos de novos pactos sociais — não como slogans, mas como processos permanentes. É urgente criar espaços reais de escuta e decisão com movimentos sociais, periferias e favelas. Fóruns com poder sobre parte dos orçamentos públicos já foram testados com sucesso no Brasil e noutras democracias.

Hoje, leis e programas são pensados à margem das realidades vividas pela maioria. Sem escuta ativa e com burocracia excludente, resta ao povo apenas o voto — e até ele tem sido sequestrado por estruturas que mantêm o poder concentrado. É hora de construir uma agenda pública perene, imune às disputas partidárias e mudanças de governo.

A reconstrução democrática exige coragem para enfrentar o déficit de escuta, representação e continuidade. O Brasil precisa de um mutirão nacional contra as desigualdades, com pactos republicanos que fortaleçam as instituições não apenas pela lei, mas pelo reconhecimento do povo como fonte legítima de poder.

O STF não pode seguir sendo o último bastião da política pública. Todas as instituições precisam se comprometer com uma democracia mais participativa, contínua e centrada na justiça social. A sociedade precisa de segurança jurídica para continuar acreditando. E o STF pode ser ponte vital nessa reconstrução entre Estado e povo.

 ARTIGO

Ação local para evitar a tragédia global

MARK WATTS E
LAURENCE TUBIANA

A COP30, em novembro, marcará uma década desde a assinatura do Acordo de Paris por 196 países em resposta à crise climática. Apesar de avanços importantes, a lacuna entre os compromissos assumidos e sua efetiva implementação continua grande. Políticas isolacionistas, crises econômicas e instabilidade geopolítica estão minando os resultados do acordo — para alguns, de forma irreversível.

A cooperação é o único caminho possível. Há cada vez mais uma lógica de poder e geopolítica individualista que não oferece resposta à crise climática: apenas negação e atraso. É essencial que a COP30, em Belém, inicie a era da implementação — sem disputas sobre novas cláusulas, e sim ações imediatas baseadas no que já foi acordado.

Cidades e regiões devem figurar no centro da estratégia. Por quê? Porque para elas a mudança climática não é uma ameaça distante, mas uma realidade cotidiana que já afeta a vida, a saúde e os meios de subsistência dos seus moradores. Na linha de frente da crise climática, líderes locais agem não apenas por ambição, mas por necessidade.

Os resultados falam por si. Na C40 Cities — uma rede de quase cem das principais cidades do mundo na liderança climática —, 75% das cidades membros reduzem suas emissões *per capita* mais rapidamente que seus países.

Os governos locais devem ser incluídos, pois entendem que políticas climáticas precisam também garantir justiça social e econômica. Medidas mal desenhadas e regressivas inevitavelmente provocam resistência, aprofundam desigualdades e alimentam a desinformação.

A luta contra a crise climática não será vencida apenas nas salas de negociação, mas nas ruas, bairros e comunidades

As cidades e regiões já provam que uma transição justa é possível com ações diretas nas necessidades locais. Em Acra, capital de Gana, os esforços para melhorar a qualidade do ar são dirigidos a bairros de baixa renda mais afetados pela poluição. Em Barcelona, na Espanha, os abrigos climáticos priorizam grupos vulneráveis, oferecendo refúgio contra o calor extremo em escolas e prédios públicos.

A visão do Acordo de Paris sempre reconheceu o papel essencial dos atores subnacionais atuando lado a lado com os governos nacionais. Cidades e regiões podem, e querem, fazer mais. Mas muitas vezes são impedidas — política e financeiramente. A COP30 é o momento de mudar isso: pôr a liderança subnacional no centro da governança climática e marcar o início de uma nova era de multilateralismo.

Precisamos que as COPs sejam espaços de entrega, e não apenas discurso. A Coalizão para Parcerias Multiníveis de Alta Ambição para Ação Climática (CHAMP), lançada na COP28, conta com 75 países comprometidos com integração de cidades, regiões e outros atores subnacionais na tomada de decisões. Trata-se da associação global mais forte para a colaboração em múltiplos níveis. Na COP30, os países da CHAMP devem levar delegações inclusivas que reflitam o compromisso de colocar líderes locais na mesa de negociação; devem também demonstrar como a coordenação entre os níveis de governo transforma promessas em resultados concretos; e compartilhar lições aprendidas e exemplos que outros possam seguir.

O financiamento climático é um dos maiores desafios. Hoje, muito pouco chega às cidades e regiões — apesar de ser justamente onde grande parte da implementação acontece. Para mudar isso, os bancos de desenvolvimento devem estabelecer programas dedicados a apoiar planos climáticos locais.

É hora de uma mudança cultural que traga as cidades e regiões plenamente para dentro do jogo. A luta contra a crise climática não será vencida apenas nas salas de negociação, mas também nas ruas, bairros e comunidades onde a mudança está em curso. Cidades e regiões não são apenas locais onde os compromissos globais são executados — também impulsionam maior ambição na ponta, onde estão as pessoas. Mas só poderão desempenhar esse papel se forem devidamente fortalecidas com voz ativa nas decisões, papel na responsabilização e acesso a financiamento.



Mark Watts é diretor executivo da C40 Cities. **Laurence Tubiana** é CEO da Fundação Europeia do Clima e enviada especial para a Europa na COP30

Política

NA WEB
PESQUISA DATAFOLHA
Maioria dos brasileiros apoia reeleição
Para 57%, incumbentes devem ter direito a disputar a permanência no cargo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIDA MAIS DIFÍCIL

Sob Motta e Alcolumbre, governo acentua crise com Congresso e contabiliza derrotas

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Quatro meses após a troca nos comandos da Câmara e do Senado, o governo ainda não conseguiu avançar com pautas consideradas prioritárias para este ano e observa um afastamento da nova cúpula do Congresso. Eleitos com o apoio do Palácio do Planalto em fevereiro, tanto o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) quanto o senador Davi Alcolumbre (União-AP) foram responsáveis por conduzir votações que resultaram em derrotas amargas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva na semana passada. Para o entorno do petista, o movimento é reflexo das articulações eleitorais de caciques do Centrão, que já indicaram a intenção de apoiar uma candidatura de oposição em 2026.

No caso de Motta, integrantes do PT avaliam que há influência principalmente do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e do ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) na mudança de discurso do atual chefe da Casa. Ciro, que foi ministro da Casa Civil no governo Bolsonaro, é considerado um mentor da entrada de Motta na política, enquanto Lira foi o responsável por selar o acordo que alçou o deputado como seu sucessor. Aliados de Motta refutam essa avaliação e dizem que ele representa um conjunto maior de forças políticas. Procurado, ele não comentou. Ciro e Lira também não responderam.

Os dois integrantes do PP encabeçaram as negociações para a formação da federação com o União Brasil, que reúne 109 deputados e 14 senadores, o maior bloco do Congresso. O grupo tem se alinhado à oposição e esteve à frente, por exemplo, do enfrentamento às medidas anunciadas pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) para compensar o recuo em parte do aumento no Imposto de Operações Financeiras (IOF).

Após a nova federação se posicionar oficialmente de forma contrária às medidas, Motta levou ao plenário um requerimento para acelerar o projeto que derruba o decreto do IOF, aprovado pelo expressivo placar de 346 a 97 votos na segunda-feira passada.



Novo tom. Eleitos com o apoio do Planalto em fevereiro, Motta e Alcolumbre foram responsáveis por conduzir votações que resultaram em derrotas para o presidente Lula na semana passada

SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO

REVESES RECENTES DO EXECUTIVO

Decreto do IOF



A Câmara aprovou a urgência para a tramitação de um projeto que derruba decreto do governo que aumenta o IOF. Deputados avaliam que o mérito do projeto deverá ser aprovado em em até duas semanas caso o ministro **Fernando Haddad** (Fazenda) não apresente medidas de cortes de gastos. O placar da votação, 346 a 97, foi interpretado no Palácio do Planalto como um recado da insatisfação dos parlamentares.

Conta de luz



O Congresso derrubou na terça-feira vetos do **presidente Lula** à lei que regulamenta a instalação de equipamentos para energia eólica em alto mar. Com os vetos derrubados, a contratação de usinas geradoras de energia será obrigatória, o que encarece o custo da energia e vai aumentar a conta de luz de todos os consumidores. No Planalto, a avaliação é que a medida pode afetar a popularidade do presidente.

CPI do INSS



O escândalo de descontos indevidos do INSS agora também será investigado pelo Congresso em uma CPI mista, que inclui deputados e senadores. O colegiado deverá ouvir depoimentos de ministros e ex-ministros de Lula, como **Carlos Lupi**, e deve servir de palco para a oposição desgastar o governo. Por outro lado, o Executivo tenta conter danos e compor com outros partidos para também influenciar na CPI.

Indicações para agências



As indicações de 17 cargos em agências reguladoras estão paradas na Comissão de Infraestrutura do Senado. Uma queda de braço entre o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, por indicações na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) têm travado todo o processo.

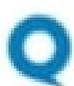
EMENDAS NA CONTA

O mau humor com o governo foi acirrado pelo ritmo lento com que as emendas parlamentares têm sido liberadas neste ano. Com o Orçamento aprovado apenas em março pelo Congresso, pouco mais de 1,5% dos R$ 50 bilhões previstos havia sido empenhado até a sexta-feira passada, o equivalente a R$ 776 milhões. O empenho é a primeira etapa para que os valores sejam pagos.

É creditado também a Lira e Ciro o incômodo de Motta com o atraso. O presidente da Câmara chegou a reclamar publicamente e cobrar mais agilidade do governo, afirmando que "praticamente nenhuma emenda" havia sido paga no primeiro semestre.

Já em relação a Alcolumbre, a avaliação de aliados do governo é que, embora mais próximo a Lula do que Motta, ele precisa atender também à sua base no Senado. Bancadas de siglas como PP, União Brasil e Republicanos têm, proporcionalmente, mais integrantes de oposição do que na Câmara, o que pressiona o senador.

Após o revés na votação na Câmara na última segunda-feira, o governo sofreu novas derrotas no dia seguinte com a derrubada de uma série de vetos de Lula pautados por Alcolumbre na sessão do Congresso. Entre eles o que excluía a previsão de contratação de usinas geradoras de energia da lei que regulamenta instalação de equipamentos para energia eólica em alto mar (offshore). Na prática, a medida deve aumentar a conta de luz, o que é visto no Planalto como fator que pode afetar negativamente a popularidade do presidente.



"Claramente é um quadro de distanciamento já focado em 2026. Está claro que o caminho político é completamente dissociado do PT"

Mendonça Filho (União-PE), deputado e da Executiva Nacional do partido

"Todos os presidentes da República cederam em veto. O governo não acabou, o governo continua, Lula está vivo e vai ser reeleito"

Otto Alencar (PSD-BA), senador e vice-líder do governo

Ao fim da sessão, Alcolumbre ainda leu o requerimento para criar a CPI do INSS, que deve abrir um novo flanco de desgaste a Lula no segundo semestre.

A avaliação entre parlamentares é que o cenário hoje é mais adverso ao governo do que quando a dupla Arthur Lira e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) dava as cartas no Legislativo. Eles citam que antes ainda havia interesse em uma aproximação com Lula para ocupação de cargos no Executivo, mas a baixa popularidade do petista e a tentativa da centro-direita de lançar uma candidatura alternativa no ano que vem têm afastado siglas como PP, União Brasil, PSD e MDB do Planalto.

Eles mencionam ainda, como exemplo, o apoio que Lira e Pacheco davam ao governo na pauta econômica, o que não vem se repetindo na atual gestão. Nenhuma das 25 prioridades apresentadas por Haddad no início do ano foi votada.

— Claramente é um quadro de distanciamento já focado em 2026. Está claro que o caminho político é completamente dissociado do PT. A grande maioria da centro-direita e da direita brasileira vai estar em outro palanque em 2026 — disse o deputado Mendonça Filho (União-PE), da Executiva Nacional do partido.

Um dirigente do Centrão próximo a Motta avalia que tanto ele quanto Alcolumbre representam um conjunto de forças políticas e que seus movimentos não podem ser interpretados como individuais. O entendimento é que a maioria dos partidos tem buscado se afastar do governo e, por conta disso, os chefes das duas Casas têm o papel de representar esse sentimento atual do Congresso.

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e vice-líder do governo, Otto Alencar (PSD-BA), por outro lado, minimiza as adversidades enfrentadas pelo Executivo.

— Todos os presidentes da República cederam em veto. O governo não acabou, o governo continua, Lula está vivo e vai ser reeleito — disse.

MUDANÇA DE ARES

O clima hostil enfrentado pelo governo no Congresso nas últimas semanas contrasta com a relação amistosa nos primeiros meses da nova cúpula das Casas. Ainda que fizesse acenos à oposição, Motta vinha até então evitando discursos contra o Planalto.

O presidente da Câmara deu uma série de declarações em apoio a propostas prioritárias do governo, como o projeto que eleva a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil e a PEC da Segurança Pública. Nenhuma delas avançou até agora.

No caso de Alcolumbre, a pauta de votações esvaziada no Senado também deixou em segundo plano propostas que são consideradas prioritárias pelo governo. Uma delas é o projeto que regulamenta a Reforma Tributária. O texto ainda não avançou e segue em discussão na CCJ da Casa.

Além disso, Alcolumbre travou a sabatina de uma série de indicações do governo para agências reguladoras por conta de uma queda de braço com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Apesar dos apelos de Lula por um acordo, a situação segue indefinida. Procurado, o presidente do Senado não se manifestou.

ANBIMA 2025
SUMMIT
ENTENDER ANTECIPAR AGIR

ÚLTIMOS INGRESSOS.
GARANTA JÁ O SEU!


25 E 26 DE JUNHO


ARCA, SÃO PAULO

GRANDES NOMES CONFIRMADOS:


IAN
BEACRAFT
Futurista e referência
global em IA


EDUARDO
GIANNETTI
Economista


PAUL
KRUGMAN
Prêmio Nobel de Economia
Professor na City University of New York


MICHAEL
SHERMER
Escritor, psicólogo
e historiador

E mais de 100 palestrantes pelos cinco palcos do evento.

Para conferir a programação
e **se inscrever,** acesse o QR Code
ou **ANBIMASUMMIT.COM.BR**



Barroso busca decisão de consenso sobre redes sociais

Após maioria por responsabilização de plataformas, presidente do STF vai reunir ministros para discutir termos de sanções

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA


ANTONIO AUGUSTO/STF/5.12.2024

Diálogo. Barroso e Gilmar Mendes: presidente do STF tem buscado decisões colegiadas em temas de repercussão

Com maioria formada pela responsabilização das plataformas digitais em caso de publicação de conteúdos ilegais, o Supremo Tribunal Federal (STF) agora tenta um acordo entre ministros para dar forma à decisão final. O presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, marcou para esta semana um almoço com os outros dez magistrados que integram o tribunal para discutir em quais situações as empresas poderão sofrer sanções.

A necessidade de buscar uma decisão consensual já havia sido anunciada por Barroso ao longo do julgamento, após diferenças entre votos dos ministros. O placar está 7 a 1, mas não há alinhamento entre os ministros sobre os termos em que se dará a responsabilização das plataformas. No caso de crimes contra a honra, como calúnia e difamação, por exemplo, há uma divisão entre os que veem a necessidade de ordem judicial para retirada de conteúdo e outra que considera suficiente uma notificação extrajudicial. A calúnia consiste em imputar falsamente a alguém a prática de um crime, enquanto a difamação ocorre quando há ataques à reputação.

— Há diversos consensos sobrepostos, isto é, pontos comuns entre os votos. Vou consolidá-los e espero que possam ser amplos. Onde persistir a divergência, segue-se o modelo tradicional: tomam-se os votos e prevalece a posição da maioria — disse o presidente do STF ao GLOBO.

O julgamento será retomado na quarta-feira, com o voto de Edson Fachin, que já anunciou uma posição "equidistante" das apresentadas até agora. Além dele, faltam votar Cármen Lúcia e Nunes Marques. A expectativa na Corte é que uma solução final fique para o segundo semestre.

A estratégia de decisões colegiadas, conhecidas como "per curiam", vem sendo adotada por Barroso em julgamentos que versam sobre temas de repercussão. Foi assim, por exemplo, na ação que discutia medidas contra a letalidade policial no Rio de Janeiro, na chamada "ADPF das Favelas", e no caso sobre a responsabilização de empresas jornalísticas pela publicação de declarações caluniosas de terceiros.

No caso da responsabilização das plataformas, já há consenso que o artigo 19 do Marco Civil da Internet, editado há mais de dez anos, não oferece proteção suficiente aos usuários. O dispositivo diz que o provedor de internet só poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial, não tomar providências para retirar o conteúdo.

Para os ministros Dias Toffoli e Luiz Fux, relatores dos recursos, a exigência de notificação judicial para retirada de conteúdo ofensivo é inconstitucional. Eles foram acompanhados pelo ministro Alexandre de Moraes. Já Barroso, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes consideram que a norma é parcialmente inconstitucional. Para eles, a obrigação deve ser mantida em algumas situações específicas, como as que apontam para o cometimento de crimes contra a honra, porque, nesses casos, a retirada da exigência poderia comprometer a proteção à liberdade de expressão.

Somente o ministro André Mendonça defendeu que a regra é constitucional e o direito das plataformas de preservar as regras de moderação próprias.

PONTOS EM DEBATE

Concordâncias

→ Ampliação das sanções a plataformas digitais por conteúdos ilegais postados por terceiros.

→ No caso de conteúdos patrocinados, as plataformas deverão ter a obrigação de checar se o conteúdo é criminoso.

Divergências

→ Derrubada total ou parcial do Artigo 19 do Marco Civil, que exige decisão judicial para retirar posts.

→ Necessidade de ordem judicial ou só notificação extrajudicial no caso de crimes contra a honra, como calúnia e difamação.

PONTOS SEM ACORDO

Apesar da maioria formada, alguns pontos dividem os magistrados. Além da necessidade ou não de ordem judicial em caso de crimes contra honra, outro ponto em que será preciso buscar consenso é a possível responsabilização das plataformas por uma "falha sistêmica". Barroso defende que as empresas precisam ter a obrigação de evitar conteúdos como pornografia infantil, instigação a suicídio ou automutilação, terrorismo e crimes contra a democracia. Flávio Dino reforçou essa obrigação e sugeriu que, caso ocorra essa falha em série, as empresas sejam punidas com base em um artigo do Código de Defesa do Consumidor, que prevê a reparação por danos causados na prestação de serviços.

Um dos pontos em que há concordância é o reconhecimento da responsabilidade das redes em caso de conteúdos patrocinados. Nesta hipótese, as plataformas deverão ter a obrigação de checar se o conteúdo é criminoso.

PRÊMIO JOVEM CIENTISTA 2025

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADAS

A GENTE PODE SENTIR QUE O MUNDO ESTÁ MUDANDO, MAS A GENTE PODE AGIR PARA TENTAR CRIAR UM AMANHÃ MELHOR. E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOSTRA O CAMINHO.

Há mais de 40 anos, o Prêmio Jovem Cientista revela talentos, impulsiona a pesquisa no país e investe em estudantes e jovens que procuram soluções para os desafios da sociedade brasileira. Mostre para todos a sua paixão pela ciência e compartilhe seu projeto sobre o tema da edição deste ano. Participe.

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07 SAIBA MAIS EM JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR


APRESENTA

PARCEIRO


PARCEIRO DE MÍDIA




INICIATIVA


MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Edinho forma palanques 'duplos' na eleição do PT

Favorito de Lula para presidir o partido, ex-prefeito de Araraquara busca apoio de chapas concorrentes entre si nos estados na tentativa de vencer no primeiro turno. Movimento ocorre em meio a pressão de candidatos rivais

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Ex-prefeito de Araraquara (SP) e considerado favorito na eleição à presidência do PT no próximo mês, Edinho Silva vem abrindo "palanques duplos" em estados como Rio, Minas e Alagoas, com o apoio de chapas que competem entre si pelos respectivos diretórios estaduais do partido. Segundo correligionários, Edinho buscou alianças para conseguir uma vitória em primeiro turno no próximo dia 6, em uma costura que inclui até antigos adversários na Construindo um Novo Brasil (CNB), corrente majoritária do PT e da qual ele mesmo e o presidente Lula fazem parte.

O movimento ocorre em um momento em que os outros três concorrentes na eleição interna do PT — Rui Falcão, da corrente Novo Rumo, Romênio Pereira (Movimento PT) e Valter Pomar (Articulação de Esquerda) — têm concentrado críticas em Edinho, na tentativa de arrastar a disputa para um segundo turno, algo que não ocorre desde 2007 no partido.

A "diplomacia" do favorito na eleição petista também vem acirrando ânimos entre as chapas aos diretórios estaduais, que acusam rivais de atropelarem alianças anteriores para se aproximar de um nome com expectativa de vitória.

Em Alagoas, Edinho participou no último dia 30 de um ato de Ronaldo Medeiros, da corrente Resistência Socialista, uma das primeiras a endossar apoio à sua candidatura. No dia seguinte, dividiu palanque com Dafne Orion, apoiada pelo deputado federal Paulão (PT-AL), integrante da CNB. Paulão criticou a situação, afirmando que o outro evento foi organizado às pressas para aproveitar a presença de Edinho no estado.

— Isso (palanque duplo) não foi pactuado. Possivelmente o pessoal da Resistência Socialista no diretório nacional fez esse pedido a ele, foi uma coisa de cima para baixo — afirmou Paulão.

REPRODUÇÕES



Rio. Edinho com Quaquá, na quadra da Mangueira. Hoje, ele estará com Reimont, rival do filho do prefeito de Maricá



Aracaju. Edinho ao ser recebido por Márcio Macêdo e por Rogério Carvalho (de azul) em eventos distintos em março

PRAGMATISMO

Uma situação similar já havia ocorrido em Aracaju, em março, quando Edinho foi recebido em eventos de adversários locais apoiados pelo ministro Márcio Macêdo e pelo senador Rogério Carvalho, que disputam influência sobre o diretório estadual.

Edinho também demonstrou pragmatismo no Rio. Na última segunda-feira, participou de um evento com o prefeito de Maricá e vice-presidente do PT, Washington Quaquá, na quadra da Mangueira. Hoje, Edinho tem novo compromisso no Rio, para um ato de apoio ao deputado federal Reimont (PT-RJ), no Circo Voador. Reimont é adversário de Diego Zeidan, filho de Quaquá, que dividiu palanque com Edinho na Mangueira. Quaquá, no entanto, negou incômodo com o "palanque duplo" de Edinho, dizendo que ambos os candidatos pertencem à CNB:

— Estou tranquilo, porque acredito que o Diego (Zeidan) terá 70% dos votos.

Edinho também se equilibra entre duas correntes em Minas. Há uma semana, ele subiu ao palanque em apoio à deputada estadual Leninha, da ala da tesoureira do PT, Gleide Andrade, com quem tinha dificuldade de se alinhar por já ter mostrado resistência em mantê-la no posto, caso vença a eleição.

Em maio, Edinho havia posado com a deputada federal Dandara Tonantzin, adversária do grupo de Gleide e que concorre com apoio do também deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), cujo grupo está atualmente à frente da sigla no estado. A aproximação entre Edinho e Gleide ocorreu por articulação da ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, aliada da tesoureira.

DISPUTA PAULISTA

Em São Paulo, seu estado de origem, Edinho também fez movimentos dúbios na disputa local. Apesar de apoiar formalmente a reeleição do atual presidente do diretório paulista, Kiko Celeguim, Edinho gravou um vídeo com elogios a seu concorrente, o deputado estadual Antonio Donato.

Donato tem o apoio de líderes da corrente Novo Rumo, como o deputado federal Carlos Zarattini (PT-SP), que abandonaram a candidatura de Rui Falcão, integrante do grupo, para aderir ao nome de Edinho. Falcão fez referência velada à situação durante um debate entre candidatos à presidência do PT no início do mês, em Porto Alegre, quando agradeceu a "uma parcela pequena da Novo Rumo" por seguir a seu lado.

Energia em transição

Fique por dentro de um dos temas mais atuais e relevantes para o Brasil e o planeta.



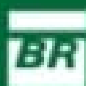
Acesse e fique bem informada sobre os desafios e o que já está em curso.



PETROBRAS

A transição energética é, hoje, um tema inevitável — urgente, desafiador e, acima de tudo, com implicações sociais e econômicas. Para ser justa, ela não pode deixar ninguém de fora. Por isso, é essencial que esse debate seja conduzido por especialistas, com sensibilidade para os impactos sobre consumidores, trabalhadores e o futuro do setor. É essa abordagem clara e aprofundada que você encontra no canal Energia em Transição, no Globo e no Valor Econômico.

Apoio



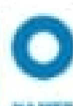
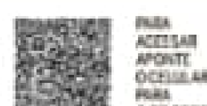
PETROBRAS
O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

Divulgação
O GLOBO 100 Valor CBN

Realização



EDITORA GLOBO

Brasil

NA WEB
TRAGÉDIA NO PERU
Corpo de fotógrafo brasileiro é encontrado
O alpinista Edson Vandeira havia desaparecido há 20 dias em uma montanha gelada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIREITO A ENVELHECER

Parada de São Paulo reúne gerações e pauta acolhimento a idosos LGBTQIA+

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



EDILSON DANTAS
Arco-íris. Avenida Paulista tomada pela Parada do Orgulho LGBT+: estimativa é que 48,7 mil foram ao evento ontem


EDILSON DANTAS
Memória. Celebração escolheu o envelhecimento na comunidade como tema


EDI SOUSA/ATO PRESS
Orgulho. O evento reuniu famílias e diferentes gerações, em clima de festa

A exclusão e a falta de políticas públicas para pessoas LGBTQIA+ com 60 anos ou mais pautou a 29ª edição da Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo, que reuniu ontem na Avenida Paulista diferentes gerações e famílias inteiras — conjunto que englobou também os pets, que foram à celebração, em muitos casos, com direito à caracterização. Relatos de perseguição policial, etarismo e abandono foram alguns dos pontos levantados por participantes do evento, marcado ainda por discursos políticos ligados às pautas da comunidade e pelos leques, que embalaram o clima festivo do encontro.

O tema deste ano, "Envelhecer LGBT+: Memória, Resistência e Futuro", foi escolhido, segundo os organizadores, para discutir tanto a invisibilidade dessa população idosa quanto para homenagear quem lutou, no passado, pelos direitos das pessoas LGBTQIA+. Diretor da parada de São Paulo, Matheus Emílio disse ao GLOBO que o evento é "necessário e urgente" e destacou que há "ameaças de retrocessos" no país nessa área:

— A gente tem acompanhado de forma muito frequente, infelizmente, pessoas LGBTs que estão envelhecendo e voltando para o armário, e tendo suas identidades de gênero desrespeitadas. A gente entende que é urgente falar sobre isso.

Hoje com 76 anos e vestindo com orgulho a faixa de Embaixadora Trans da Parada, Lili Vargas lembra dos tempos em que ser quem ela é lhe custava caro: na época da ditadura militar, ela passou muito tempo fugindo das forças de segurança e sofreu com perseguições de pessoas nas ruas, conta.

— É um avanço, um orgulho de chegar nessa idade e de estar aqui de pé militando — diz a também integrante da direção da ONG Banda do Fuxico, que oferece cursos profissionalizantes e acolhimento para pessoas transgênero e travestis.

— Demorou muito para que o pessoal lembrasse de nós. Todo mundo vai envelhecer. Tem muitas gays, travestis, já velhas e com falta de apoio, assistência. Esse tema foi maravilhoso para abrirmos os olhos para a velhice. No caso das trans, a dor é ainda maior, porque muitas são relegadas pelas famílias e quando chegam à velhice não têm ninguém.

ETARISMO NA COMUNIDADE

Luciene Neves, de 53 anos, que é lésbica e organizadora da Parada LGBTQIA+ de Mato Grosso, diz que o tema é "espinhoso" porque existe um etarismo grande na comunidade e que, nos lugares de sociabilidade e lazer para essas pessoas, geralmente só há jovens.

— No mundo LGBT, especialmente gay, tem uma busca pela juventude, pelos símbolos que são típicos da juventude. Conheço vários amigos que são 50+, 60+, e ficam excluídos.

O Monitor do Debate Político (Cebrap/USP) e a ONG More in Common estimaram ontem em 48,7 mil o público presente no evento às 13h58m, horário de maior concentração. O número representa uma redução de 34% dos participantes, na comparação com a estimativa de 2024, quando 73,6 mil foram à parada. O levantamento foi feito com base em imagens aéreas e um software, que calculou quantos pontos correspondiam às pessoas.


DANIEL CHAGALETA/FOTOARENA
A caráter. Participantes da parada levaram seus pets, que também usaram acessórios

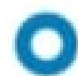
Os leques com as cores do arco-íris foram um dos acessórios mais usados pelos participantes. Além das bandeiras multicoloridas, parte dos presentes levou bandeiras do Brasil, numa tentativa de ressignificar o símbolo, e o Hino Nacional foi cantado com fervor. Nos discursos, o tom foi de que o país também é da comunidade LGBTQIA+ e que retrocessos não serão tolerados.

O evento teve ainda críticas ao presidente dos EUA, Donald Trump, e pedidos pelo fim da escala 6x1. Políticos de partidos da esquerda, como PT e PSOL, em sua maioria vereadores da capital e deputados estaduais, discursaram. A ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, representou o governo Lula. O prefeito Ricardo Nunes, por sua vez, não compareceu ao evento, e justificou sua ausência por uma viagem oficial à Itália.

Durante o dia, o clima de festa tomou conta da Paulista. Muita gente trouxe seus pets, inclusive com roupas e adereços com as cores do arco-íris. E a empolgação foi tanta que o criador de conteúdo Gustavo Oliveira, 34 anos, resolveu pedir o namorado Caio Dias, 30, em noivado ali mesmo.

— Eu sou carioca. Vim para São Paulo por causa do trabalho, e conheci o Caio. A gente está junto há um mês, e resolvi pedi-lo em noivado aqui porque estou apaixonado — disse.

ANTÔNIO GOIS




antonio.gois@ecuca.org.br

Sem ilusões

A educação tem aparecido com frequência no noticiário econômico, sempre sob ameaça de cortes em nome do equilíbrio fiscal. Os alvos mais visados são o Fundeb e os pisos constitucionais. No primeiro caso, as alternativas aventadas com frequência são a inclusão de outros gastos na contabilidade do fundo. No segundo, discute-se o fim da regra constitucional que vincula uma parcela mínima da receita de municípios, Estados e União para o investimento em saúde e educação. Em outra frente, o Congresso debate o novo Plano Nacional de Educação. Uma das metas do projeto de lei enviado pelo governo federal é a de investimento de ao menos 10% do PIB no setor, algo que já constava do último plano e que não foi cumprido, pois o último dado, de 2022, indica patamar próximo de 5%.

É comum o argumento de que já investimos um percentual do PIB equivalente ao de nações ricas, e que, com isso, bastaria aumentar a eficiência e replicar boas práticas para darmos o salto de qualidade desejado. A primeira informação é correta, mas esconde o fato de que, quando esse percentual do PIB é traduzido em gasto por aluno, nosso patamar cai para apenas um terço do verificado em países desenvolvidos. Sobre a eficiência do gasto público, não resta dúvida que há muito a melhorar. A questão é até onde somos capazes de chegar apenas com essa estratégia.

Não há bola de cristal, mas há boas pistas olhando para redes de melhor desempenho no país em avaliações externas de aprendizagem. Sobral (CE), nesse caso, é a maior referência, afinal, 98% dos alunos do 5º ano apresentaram aprendizagem adequada tanto em língua portuguesa quanto em matemática, de acordo com o site Qedu. No 9º ano, os percentuais são, respectivamente, de 88% e 87%. Sendo resultados tão bons, por que não replicamos em escala nacional?

Porque não é nada simples. O Ceará é administrado há duas décadas pelo mesmo grupo político responsável pela reforma sobralense. O estado registrou avanços significativos e está hoje acima da média nacional, mas num patamar bem abaixo de Sobral: são 66% de alunos com aprendizagem adequada em língua portuguesa, e 53% em matemática no 5º ano. No 9º ano, esses percentuais caem para 47% e 26%. Se já é difícil replicar resultados similares no mesmo estado administrado pelo mesmo grupo político, a tarefa é ainda mais complexa em nível nacional. Mas, supondo que essa mágica fosse viável, se o desempenho de Sobral fosse replicado em todo o país, como estaríamos no Pisa, por exemplo?

Aqui podemos deixar de lado especulações e lidar com a evidência empírica, pois o município cearense participa do Pisa For Schools, exame com a mesma escala da prova internacional. Em matemática, o desempenho da rede sobralense é um pouco melhor que o do México, e um pouco pior que o do Azerbaijão. Em ciências, é similar ao do Brasil. Em leitura, está próximo da Ucrânia e acima do Qatar. Em todas as disciplinas, as médias ficam abaixo da OCDE e do Chile, melhor sul-americano. Há escolas da rede que igualam o patamar de nações ricas, um feito realmente notável. Mas, na média, o salto de qualidade não seria tão grande quanto projetado a partir do excelente desempenho em avaliações nacionais (o que pode dizer muito também da régua baixa de nossas avaliações, tema para outra coluna).

Voltando aos 10% do PIB, para que a proposta se concretize, será preciso não apenas convencer a sociedade da viabilidade econômica, mas, também, mostrar como esses recursos adicionais serão investidos de modo a melhorar nossos indicadores educacionais. No entanto, se a escolha for por manter o atual patamar de gastos e apostar apenas em mais eficiência, convém trabalhar com expectativas mais realistas e parar de vender ilusões.

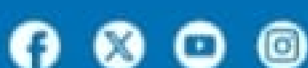


EMOÇÃO NÃO VAI FALTAR! CHEGOU A RETA FINAL DO FUTSAL.

Quem pensa rápido e domina a bola chega na cara do gol. Não perca nenhum lance! Vem com a gente no **Intercolegial**.



Alunos Rhawsan Alves dos Santos e Yuri Borges Pimentel, do CIEP Astrogildo Pereira (Saquarema), modalidade Futsal em 2024



INTERCOLEGIAL 43 ANOS

intercolegial.com.br

Apresentação



Realização O GLOBO 100

Governo quer regulamentar balões depois de nove mortes

Dois acidentes em menos de uma semana fizeram Ministério do Turismo acelerar criação de regras para a prática

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

O governo federal quer regulamentar a prática de balonismo no Brasil, e o debate com entidades envolvidas na atividade está previsto para começar nos próximos dias. Em menos de uma semana, nove pessoas morreram em dois acidentes; o mais recente, no sábado, deixou oito vítimas em Santa Catarina.

"A expectativa é que, já na próxima semana, haja um avanço significativo nesse processo, em decorrência de uma reunião com as entidades envolvidas no tema", informou o ministério.

Atualmente, as aeronaves registradas para este tipo de atividade não são certificadas e não têm garantia de aeronavegabilidade, por exemplo. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) considera o balonismo como uma prática desportiva, considerada de alto risco e "ocorre por conta e risco dos envolvidos".

O Ministério do Turismo quer, portanto, uma regulamentação "específica e clara para a operação de voos de balão em atividades turísticas, visando garantir a segurança dos praticantes e impulsionar o desenvolvimento desse segmento no Brasil".

Em Praia Grande (SC), o balonismo é uma das mais importantes atividades econômicas com cerca de 600 voos por mês, segundo a prefeitura. Por conta da tragédia do fim de semana, a prática foi interrompida ontem.

Em entrevista à NSC TV, o secretário de Turismo da cidade, Henrique Maciel, afirmou que a cidade está atualmente entre os cinco principais destinos turísticos de voos turísticos de balão no mundo e o de maior expressão na América do Sul.

— Isso faz com que a nossa cidade realmente tenha uma economia muito forte em cima dos voos turísticos — afirma o secretário.


REPRODUÇÕES
Tragédia. Oito pessoas morreram em acidente com balão na cidade de Praia Grande, Santa Catarina, no sábado


Desespero. Pessoas penduradas no balão: salto fatal a 150 metros de altura

Vinte e uma pessoas estavam no balão que pegou fogo no ar anteontem. À Polícia Civil, o piloto Elves Crescêncio afirmou que com menos de cinco minutos de voo sentiu um cheiro de queimado. Ele tentou apagar com os pés e depois com um extintor de incêndio, que não funcionou. O depoimento foi divulgado ontem pelo "Fantástico", da TV Globo.

— Tirei o lacre do extintor, e na hora que apertei não saiu nada de pó — afirmou o piloto, que trabalha na área há três anos e afirmou ter mais de 700 horas de voo.

A aeronave, então, começou a descer, e Elves orientou os passageiros a pularem quando o cesto batesse no solo. No entanto, oito pessoas não conseguiram sair no momento indicado. Como o balão ficou mais leve, voltou a subir.

Quatro deles pularam de aproximadamente 150 metros de altura e morreram com o impacto. Outras quatro foram carbonizadas. Todos foram enterrados ontem em diferentes cidades de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Juliane Jacinta Sawicki, de 36 anos, foi enterrada em Carlos Gomes, no Rio Grande do Sul. Ela estava com o namorado Fábio Luiz Izycki, de 42, que também morreu.

— Ela era uma pessoa muito querida, eles tinham vários amigos — afirmou Simone Sawicki, irmã de Juliane, no velório. — A gente espera que o acidente seja investigado.

A principal suspeita é que um maçarico reserva tenha sido o responsável pelo acidente. A Polícia Civil catarinense investiga o caso.

SÃO PAULO

O outro acidente aconteceu no domingo da semana passada, em Capela do Alto (SP), com 35 pessoas a bordo. Juliana Alves Prado Pereira, de 27 anos, morreu. Ela fazia o passeio acompanhada do marido, Leandro de Aquino Pereira, em comemoração ao Dia dos Namorados.

O piloto do balão, Fabio Salvador Pereira, foi preso em flagrante por homicídio culposo agravado e atividade irregular de balonismo. Segundo a polícia, ele estava com a documentação irregular, além de ter licença apenas para voos particulares.

Alguns passageiros relataram à polícia que o piloto ficou em pânico e perdeu o controle do balão. Em depoimento à polícia, ele disse que uma rajada de vento inesperada provocou o acidente e que alguns passageiros tentaram pular do balão. Ao "Fantástico", outros baloeiros da cidade afirmaram que naquele dia não havia condições ideais para voo.



agro, tem:

Desenvolvimento
Tecnologia e inovação
Geração de empregos
Geração de divisas
Segurança alimentar
Preservação ambiental

O agro desempenha um papel fundamental na economia brasileira e contribui de forma significativa para a segurança alimentar. Para você entender melhor como o setor é essencial para nossas vidas, o **projeto CONEXÕES AGRO** traz um conteúdo exclusivo, com matérias especiais, vídeos e muito mais, além de mostrar a importância do **Sistema CNA/Senar** na produção de alimentos.

Acesse CONEXÕES AGRO
e entenda por que o agro
é essencial para nossas vidas.



PATROCÍNIO



DIVULGAÇÃO







REALIZAÇÃO






COP30 AMAZÔNIA

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E MERCADO DE CARBONO

Um tema que diz respeito a todos nós. Assista ao debate na íntegra.

A COP30, em Belém, no fim do ano, traz oportunidades inéditas para o Brasil reafirmar seu protagonismo na transição energética. Por isso, Valor Econômico, O GLOBO e CBN reúnem importantes especialistas dando continuidade à série de debates sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, dentro da agenda preparatória para a COP30. Neste segundo encontro, no Rio de Janeiro, o debate abordou as oportunidades e os desafios para o Brasil e o mundo em busca da transição para uma economia de baixo carbono. Assista.



Aspen Andersen
Vice-presidente de Gente, Tecnologia e ESG da Vibra Energia



Bárbara Rubim
Vice-presidente do conselho diretor da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica



Cristina Reis
Subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda



David Canassa
Diretor da Reservas Votorantim



Elbia Gannoum
Presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias



Gustavo Pinto
Pesquisador sênior do Climate Policy Initiative/PUC-Rio



Mariana Barbosa
Diretora de relações institucionais da Re.green



Rafael Bittar
Vice-presidente executivo técnico da Vale



Ricardo Baitelo
Gerente de projetos do Instituto de Energia e Meio Ambiente



Ricardo Esparta
Diretor técnico e sócio fundador da EQAO



Ana Lucia Azevedo
Repórter especial do GLOBO (mediação)



Daniela Chiaretti
Repórter especial do Valor Econômico (mediação)



Francisco Goes
Chefe da sucursal Rio do Valor Econômico (mediação)



Acesse e assista na íntegra

Transmissão

O GLOBO  

Valor   

Patrocínio Master



Patrocínio



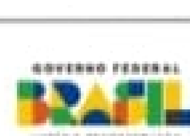


Apoio





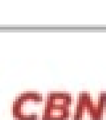


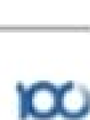


Realização







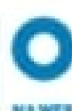


Parceria Institucional

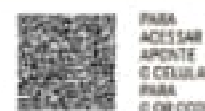




Saúde


NA WEB

CAFÉ INSTANTÂNEO
Bebida é associada a doença ocular
Embora não cause cegueira, condição dificulta ler e reconhecer rostos


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FORMAÇÃO MÉDICA

Na falta de residências, cursos de especialização crescem e preocupam

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA



Sem controle. Cursos, que chegam a custar R$ 30 mil, são apenas de aperfeiçoamento para formados e não conferem título de especialista

Com o número de faculdades de medicina crescendo em ritmo maior do que o de vagas em residências médicas, tem aumentado no mercado a oferta de cursos de especialização a recém-formados como alternativa para quem quer seguir uma especialidade. A proliferação desse tipo de pós-graduação, contudo, tem despertado preocupação entre representantes do setor, que veem falta de controle quanto à qualidade e à função desses programas.

A Demografia Médica no Brasil 2025, elaborada em parceria entre o Ministério da Saúde, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e a Associação Médica Brasileira (AMB), evidenciou que o crescimento acelerado da graduação em medicina no Brasil, sobretudo na rede privada, não foi acompanhado por um aumento proporcional de vagas em residência médica — o principal meio de formação de especialistas.

Nos últimos dez anos, o número de vagas autorizadas em cursos de medicina mais do que dobrou, indo de 23,5 mil em 2014 para 48,4 mil em 2024. A rede privada concentrou cerca de 80% (38,4 mil) do total de vagas na área no ano passado. Enquanto isso, a oferta de residências médicas teve aumento tímido nos últimos anos, passando de 22,1 mil em 2018 para 24,2 mil em 2024.

Em 2020, havia 13,7 mil vagas para 20,3 mil formados. Em 2024, o descompasso aumentou: foram 16,1 mil vagas de acesso direto para 32,6 mil graduados. Além disso, a maioria dos residentes (62%) estava concentrada nas capitais.

Sem conseguir uma vaga na residência, muitos recém-formados optam por cursos de pós-graduação médica. Contudo, apesar de oferecerem capacitação profissional, esses cursos não conferem o título de especialista, que só é reconhecido por duas vias: a residência médica credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), vinculada ao MEC, ou aprovação em exame realizado por sociedades de especialidade filiadas à AMB.

Em 2024, segundo a Demografia Médica, o país já contava com 2,1 mil cursos de especialização médica, quase metade do número total de programas de residência no mesmo ano. Do total, 41,2% são ofertados integralmente à distância, e outros 11,1% em formato semipresencial.

Procurados para tratar do aumento desses cursos, os ministérios da Saúde e da Educação não comentaram.

CURSOS DE ATÉ R$ 30 MIL

A maior parte da oferta está concentrada nas regiões Sudeste e Sul e a duração média do curso é de 13 meses — bem inferior aos dois a cinco anos exigidos na residência. Além disso, 90% são pagos: o custo médio é de R$ 15 mil pelo curso inteiro, mas pode chegar a até R$ 30 mil, segundo estimativas do setor.

Representantes de entidades médicas ouvidos pela reportagem afirmam que a modalidade tem pouca fiscalização e que sua apresentação — especialmente a nomenclatura — induz à ideia equivocada de que confere o título de especialista. Por isso, defendem uma atuação mais rígida por parte do governo federal.

— Esses cursos que estão proliferando prometem um título de especialização que não dão. Na realidade, nada mais são do que cursos de aperfeiçoamento. Na minha avaliação, o MEC e o Ministério da Saúde precisam agir para regular esse mercado e evitar a formação inadequada — afirma Antonio José Gonçalves, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM).

Hoje, o Ministério da Educação define os cursos como programas de educação continuada destinados a profissionais já graduados, com foco na atualização profissional. Para serem ofertados, exigem apenas o credenciamento da instituição e o registro das informações gerais. Não há necessidade de autorização prévia por parte do MEC ou do Ministério da Saúde.

Uma possibilidade, segundo Gonçalves, seria que as sociedades de especialidade vinculadas à AMB passassem a avaliar as propostas dos cursos, analisar a grade curricular e emitir pareceres sobre a qualidade da formação oferecida.

— O médico que faz esse curso não precisa ser um especialista em endocrinologia, por exemplo, mas pode ter um aperfeiçoamento em doenças da tireoide, que é algo mais limitado. Mas isso teria que ser chancelado pela Sociedade de Especialidade — diz.

O professor da Faculdade de Medicina da USP Mário Scheffer defende que uma possível nova regulamentação deve envolver instituições públicas ou da sociedade civil da área médica, estabelecendo critérios mínimos de qualidade, como corpo docente, projeto pedagógico e infraestrutura.

— Quem quiser fazer, pode fazer. Às vezes, podem aprender coisas. São cursos de atualização, podem reciclar conhecimentos. Não são cursos ilegais, muitos são reconhecidos pelo MEC, o que eles não são é formadores de especialistas — diz o presidente da AMB, César Fernandes.

NOVAS VAGAS

No início do mês, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou a abertura de três mil vagas para residências médicas, com foco em regiões desassistidas, além de outras 500 para capacitação de médicos especialistas. A medida faz parte dos esforços do governo para acelerar os resultados do programa de redução de filas para atendimentos especializados no SUS, o Agora Tem Especialistas.

— O que já tinha sido feito com muito esforço não era suficiente para dar conta do problema. Não vamos resolver todas as questões, mas vamos avançar nesse período — afirmou Padilha sobre a insuficiência de médicos especialistas no SUS.

**Colaborou Ivan Martínez-Vargas*

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Não é negacionismo

A esta altura, todo mundo já deve ter visto ou lido algo a respeito do Anuário VacinaBR, elaborado pelo Instituto Questão de Ciência em parceria com o Unicef e apoio da Sociedade Brasileira de Imunizações. Apresentando dados de vacinação infantil de 2000 a 2023 com um nível de detalhamento inédito, o anuário levanta dois pontos particularmente preocupantes: as disparidades locais e regionais de cobertura e o abandono, quando a criança recebe a primeira dose da vacina, mas não volta para completar o regime.

O detalhamento local e regional é muito importante. Confiar apenas em grandes agregados (números estaduais e ou nacionais) pode gerar uma complacência perigosa. O relatório revela situações em que um município tem cobertura adequada para determinada vacina, mas o município vizinho não chega à metade de meta.

A vacina que protege contra o sarampo, a tríplice viral, é um bom exemplo. A primeira dose deve ser dada aos doze meses (tríplice), e a segunda (tetraviral, com varicela), aos quinze. A partir de 2014, começa uma queda consistente de cobertura. Em 2023 e 2024, há retomada, mas ainda assim, abaixo do necessário. Em 2023, apenas quatro estados (Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Rondônia) atingiram a meta de 95% para primeira dose.

A segunda dose foi um desastre. Nenhum estado chegou perto da meta. A maioria ficou abaixo de 50%. Os dados de 2024 foram disponibilizados recentemente, e não em tempo hábil para constar do anuário, mas o time do VacinaBR fez os cálculos do sarampo para a coluna. O ano mostra melhora, mas ainda com coberturas bem abaixo da meta para a segunda dose. O Rio de Janeiro por exemplo, aparece com aproximadamente 87% para primeira dose e 69% para segunda, melhora considerável diante dos 70% e 37% de 2023, mas ainda longe dos 95% necessários para proteger a população.

O abandono também se revela um problema grave. Em 2023, os estados do Acre, Pará, Amapá, Maranhão e Mato Grosso do Sul apresentaram abandono maior do que 50%. Nesses lugares, mais da metade das crianças que tomaram a primeira dose não voltou para receber a segunda.

Abandono não é causado por negacionismo. Em geral, é sintoma de falta de campanha, incentivos e/ou inconveniência

O Ministério da Saúde afirma investir pesadamente em campanhas contra o negacionismo para promover a vacinação. Mas abandono não é causado por negacionismo. Em geral, é sintoma de falta de campanha, incentivos e/ou de simples inconveniência. Pode faltar compreensão da importância de receber todas as doses. Ou o posto de saúde é longe, o horário não é conveniente para os responsáveis que trabalham. Ou a vacina está em falta. A Confederação Nacional de Municípios publicou relatório em junho mostrando que, entre abril e maio deste ano, 33,7% dos 1.490 municípios analisados enfrentaram falta de vacinas, sendo que 16% não tinham imunizante contra sarampo.

Os dados continentais também não são bons. Bolsões de vulnerabilidade vacinal, causados por baixas coberturas locais, exatamente como vemos no Brasil, possibilitaram surtos de sarampo nos EUA (1168 casos, três mortes), Canada (2968 casos, uma morte) e México (1926 casos, quatro mortes). Sarampo é uma doença altamente contagiosa. O que acontece se pessoas contaminadas chegarem às regiões mais vulneráveis do Brasil? Só em 2025 já tivemos a confirmação de cinco casos de sarampo, três autóctones, ou seja, não "importados", mas de transmissão local.

Políticas públicas, para serem eficazes, precisam ser baseadas em diagnósticos corretos. Bons diagnósticos requerem bom domínio dos dados pertinentes. O Anuário VacinaBR trouxe dados que escancaram a desigualdade nas coberturas vacinais, por região, e por dose. Desinformação propalada por negacionistas é, certamente, um problema a ser combatido. Mas não é o único, e no caso da crise da vacinação infantil no Brasil, parece não ser o principal, e nem, no momento, o mais urgente.

• FÓRUM •

ÉTICA E COMPLIANCE

A governança é um tema crucial para o setor público e o privado no Brasil, pois estabelece as bases para uma gestão transparente, eficiente e responsável. O objetivo do fórum Ética e Compliance é ampliar o conhecimento e a valorização da governança corporativa, buscando contribuir para um ambiente de negócios mais ético, com maior confiança dos investidores e da sociedade.

CONVIDADOS

TALK SHOW COM CÁRMEN LÚCIA

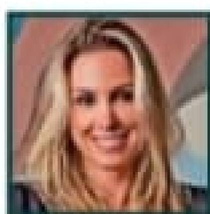


Cármen Lúcia
Ministra do Supremo Tribunal Federal (STF)



Joice Bacelo
Editora-assistente de Política do Valor Econômico
Mediação

PAINEL 1 O G DE GOVERNANÇA: CRISE DE CONFIANÇA INSTITUCIONAL



Carolina Junqueira
Diretora de Riscos e Compliance do Grupo Globo



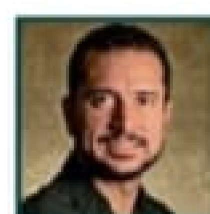
Ricardo Lamenza
Vice-presidente do Conselho de Administração do IBGC



Marcelo Trindade
Sócio de Trindade Sociedade de Advogados



Luiz Carlos Silva Faria Junior
Advogado Sênior em TozziniFreire nas áreas de Empresas e Direitos Humanos e Pro Bono



Fernando Torres
Editor-executivo do Valor Econômico
Mediação

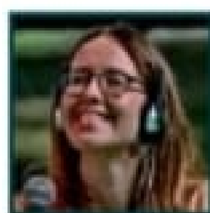
PAINEL 2 CONSTRUINDO UM FUTURO ÉTICO



Pierpaolo Bottini
Advogado criminalista e Professor de Direito Penal da USP



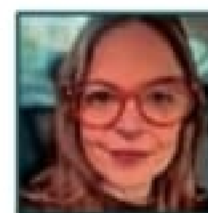
Flávia Martins
Juiza-ouvidora do Supremo Tribunal Federal



Marcela Greggo
Coordenadora de Projetos de Integridade do Instituto Ethos



Daniela Rodrigues Teixeira
Ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Catherine Vieira
Editora-executiva do Valor Econômico
Mediação



Cássia Godoy
Jornalista e apresentadora da Rádio CBN
Mestre de cerimônia

E você vai poder acompanhar esse importante debate, ao vivo.

26 DE JUNHO, ÀS 9H30



ACESSE E COLOQUE NA AGENDA

PATROCÍNIO: ambipar®

APOIO: GRUPO GLOBO

REALIZAÇÃO: Valor Econômico 25

Eufrázio

longevidade

APRESENTADO POR bradesco seguros



Uma das dicas é investir em desejos que foram adiados, como fazer um curso de artes ou idiomas, por exemplo

Pequenas mudanças de comportamento apontam para uma vida mais leve e saudável

Aceitar o tempo, repensar prioridades e cultivar vínculos são maneiras eficazes de aproveitar os anos com mais qualidade

Viver nunca foi tão promissor. A ciência, a medicina e a tecnologia nos presentearam com mais tempo de qualidade. Mas será que estamos prontos para aproveitá-lo? Perder a vergonha de envelhecer, parar de se comparar com os mais jovens e aprender a aproveitar o que a maturidade tem de melhor são garantias de uma longevidade plena. E tudo isso começa com a compreensão de que envelhecer é natural e que há beleza de sobra nessa fase da vida.

— Se negamos a passagem dos anos, nos prendemos à frustração. Mas, se aceitamos, podemos descobrir novas formas de viver — afirma Henrique Bueno, mestre em Psicologia Positiva pela University of East London.

> “A maturidade nos dá a chance de identificar o que realmente importa e começar a fazer escolhas mais alinhadas com quem somos”
>
> **Henrique Bueno,** mestre em Psicologia Positiva pela University of East London



O especialista chama a atenção para o fato de que o que nos faz bem hoje pode ser diferente do que nos dava prazer no passado. Por exemplo, alguém que adorava correr, mas que já não pode mais porque o joelho não permite.

— E se o prazer nunca esteve na corrida em si, mas no parque, no ar puro, nas árvores ao redor? Por que não voltar lá, caminhar devagar ou apenas sentar num banco e contemplar a natureza?

A maturidade permite esse tipo de reinvenção. Pela primeira vez, muitos têm a chance de se reconstruir sem a pressão de performar ou corresponder a expectativas alheias.

Henrique destaca a comparação provocada pelas redes sociais como um dos maiores sabotadores da qualidade de vida.

— Olhamos o palco iluminado do outro e comparamos com os bastidores da nossa vida. Isso gera uma sensação constante de inadequação, como se todos estivessem indo bem, menos a gente — observa.

Segundo ele, a tecnologia, que poderia nos dar mais tempo, muitas vezes o rouba.

— Quantas vezes por dia tiramos o celular do bolso só para dar uma olhadinha, sem nem perceber? Isso não é produtividade, é o cérebro pedindo mais uma dose de dopamina. É vício.

Esse comportamento, explica, tem deixado as pessoas exaustas, ansiosas e cada vez mais distantes de si mesmas. E, de acordo com seus estudos, viver melhor não exige grandes revoluções.

— Às vezes, basta parar, respirar e fazer pequenas escolhas no dia a dia. Como deixar o celular fora do quarto na hora de dormir, parar de atender as demandas do trabalho depois do expediente ou trocar 30 minutos nas redes por um tempo de bola com o filho. Parece pouco, mas muda tudo.

Os relacionamentos também precisam de atenção. Envelhecer bem envolve se cercar de pessoas positivas e trocas reais. E, se for preciso, fazer uma faxina nas amizades.

— Se a gente não escolhe com quem convive, acaba cercado de pessoas com discursos saudosistas, em vez de olhar para as coisas que estão acontecendo agora, com tantos caminhos possíveis — afirma o professor e palestrante.

> Faça três pequenas mudanças: deixe o celular fora do quarto ao dormir, não atenda demandas do trabalho pós-expediente e troque 30 minutos nas redes sociais por um tempo com seu filho.

OLHAR PARA DENTRO

Investir em desejos que foram adiados é uma boa alternativa para preencher o tempo com algo positivo. Aprender um instrumento, fazer um curso, estudar um idioma, começar algo do zero. E fazer isso em grupo pode ser ainda mais potente.

— Compartilhar uma jornada nos nutre e nos lembra de que não estamos sós — comenta Henrique.

Outro ponto essencial é aprender a dizer “não”.

— A gente diz “sim” porque quer ser aceito, amado, incluído. Mas, quando dizemos “sim” para tudo, estamos dizendo “não” para nós mesmos. A maturidade nos dá a chance de identificar o que realmente importa e começar a fazer escolhas mais alinhadas com quem somos.

Isso inclui parar de buscar validação.

— Quando alguém nos faz uma crítica, podemos aprender com isso, mas não precisamos aceitar tudo.

Não se trata de ignorar o mundo ou reagir com raiva. Mas de responder com consciência, sem se machucar. No fim, estamos falando sobre autoconhecimento. E isso só acontece quando criamos espaço para ele.

— Esse gesto simples, de voltar o olhar para dentro, pode transformar completamente nossa relação com a vida — afirma Henrique.

Desfrutar da longevidade, afinal, não é se agarrar ao passado, nem fingir que tudo está sempre perfeito. É, ao contrário, ter coragem de ver a realidade como ela é e, mesmo assim, escolher construir uma vida saudável e prazerosa — com pequenas decisões, novos começos e conexões verdadeiras.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab



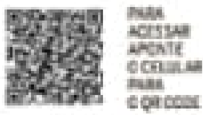




Economia


NA WEB

'SALMÃO TURCO'
O novo ouro rosa do mar Negro
Mais de 78 mil toneladas dessa truta, criada na Turquia, foram exportadas em 2024


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Salto. As concessões de aposentadorias rurais passaram de 294.847 em 2019 para 412.776 em 2024. Na Reforma da Previdência, foi aprovada exigência de cadastro destes trabalhadores para coibir fraudes

ALERTA FISCAL

APOSENTADORIA RURAL DISPARA SEM CADASTRO

Inscrição lenta de trabalhadores em banco de dados eleva concessões

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo anda a passos lentos no cadastramento dos trabalhadores rurais, uma regra imposta pela Reforma da Previdência, em vigor desde novembro de 2019, enquanto disparam os benefícios para essa categoria, classificada de segurado especial. A reforma determinou a comprovação do exercício da atividade no campo para que o trabalhador tenha acesso à aposentadoria como segurado especial. Isso é feito por meio do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).

Pela regra, quando o banco de dados atingisse 50% de cobertura desses trabalhadores, considerando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE, só seria concedida aposentadoria rural a quem estivesse no cadastro. No entanto, quase seis anos depois da norma entrar em vigor, isso não ocorreu.

Sem atingir essa meta, as aposentadorias continuam sendo concedidas com base em autodeclaração e checagem de documentos. A comprovação do exercício da atividade rural, por meio de documentos ou testemunhal, é exigida na concessão da maioria dos benefícios previdenciários, como aposentadoria, auxílio-doença rural e salário-maternidade. Entre as exceções estão pensão por morte e acidente de trabalho, que não exigem carência.

A implementação desse cadastro é de responsabilidade da Dataprev, estatal processadora dos benefícios previdenciários e assistenciais. A empresa presta serviços ao INSS, ligado ao Ministério da Previdência. Procurada, a estatal disse que caberia ao ministério responder sobre o tema.

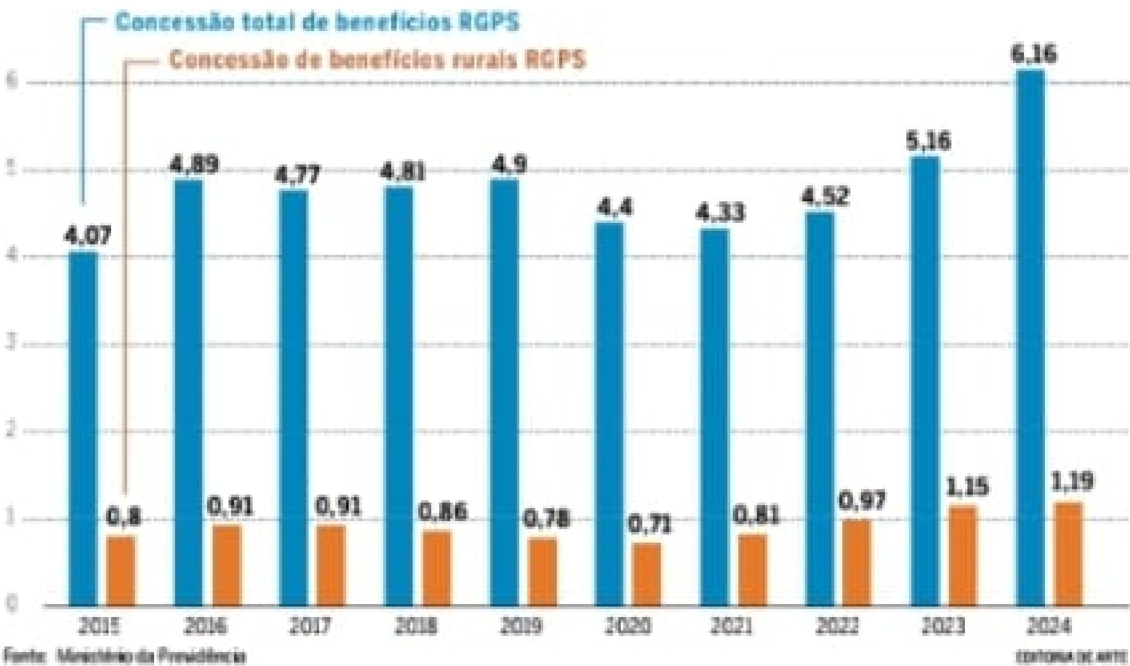
O Ministério da Previdência informou que não é possível informar quantos trabalhadores rurais estão inscritos no CNIS. Em nota, a pasta disse apenas que o cadastro está em processo de implementação.

"Cabe observar que o aproveitamento de dados oriundos de outros cadastros de governo para compor o cadastro de segurados especiais é atividade complexa que exige a resolução não apenas de questões técnicas, mas também conceituais, a fim de assegurar que a nova base represente, com fidedignidade as diversas situações dos segurados ao longo da sua vida laboral", diz o ministério.

A exigência da utilização do cadastro oficial foi feita com o objetivo de reduzir fraudes. Até 2019, os sindicatos da categoria podiam emitir uma declaração atestando o exercício da atividade rural do segurado, o que gerava benefícios irregulares para quem nunca trabalhou no campo, por exemplo. Isso acabou em 2019, com a medida provisória (MP) 871, transformada em lei. Ela foi editada no contexto da Reforma da Previdência mais ampla — que não mudou, porém, regras para a aposentadoria rural.

Ficou definido que o então Ministério da Economia, que reuniu várias pastas, implementaria o cadastro de segurados especiais no CNIS, em parceria com o Ministério da Agricultura e outros órgãos da administração pública federal, estadual e municipal. Esse cadastro deveria estar funcionando plenamente em janeiro de 2023.

CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS RURAIS AUMENTA
(Em milhões)



Fonte: Ministério da Previdência
EDITORIA DE ARTE

> *"Essa explosão contrasta com a queda da população rural e o encolhimento do emprego rural no setor agropecuário. Os dados acendem alerta sobre a qualidade dos cadastros, a efetividade dos controles e o risco fiscal embutido"*
>
> **Rogério Nagamine**, especialista em Previdência

BRECHA PARA FRAUDES

Entretanto, durante a tramitação da medida provisória, sindicatos rurais atuaram e conseguiram no Congresso ampliar o prazo para o uso da autodeclaração até que o CNIS alcançasse uma cobertura mínima de 50% — o que ainda não ocorreu.

Segundo especialistas, a sistemática de autodeclaração abre brechas para fraudes e concessões irregulares de benefícios. Mesmo com a queda da população rural e a mecanização do agronegócio, o Brasil tem crescimento recorrente de concessões de aposentadorias rurais, um rombo silencioso que acende alerta fiscal.

A categoria ficou de fora da Reforma da Previdência que fixou idade mínima de aposentadoria de 62 anos (mulher) e 65 anos (homem). Os segurados especiais podem se aposentar aos 55 anos (mulher) e 60 anos (homem).

Segundo estudo inédito do especialista Rogério Nagamine, com base no Anuário Estatístico e Boletim da Previdência Social, a concessão de benefícios rurais subiu de 775.716 em 2019 para 1,190 milhão em 2024. No período, a alta foi de 53,43%.

Considerando apenas as aposentadorias rurais, as concessões passaram de 294.847 em 2019 para 412.776 em 2024. A participação desse tipo de benefício no total de concessões alcançou 31,6%.

Enquanto isso, as aposentadorias dos trabalhadores de áreas urbanas caíram de 1,102 milhão para 892.584 no ano entre 2019 e 2024.

O que chama a atenção no levantamento é que entre 2022 e 2024 as concessões de aposentadorias rurais ficaram no patamar de 400 mil por ano, o que não acontecia desde 1994.

— Essa explosão contrasta com a queda da população rural e o encolhimento do emprego rural no setor agropecuário. Os dados acendem um alerta sobre a qualidade dos cadastros, a efetividade dos controles e o risco fiscal embutido em cada aposentadoria irregular — destacou Nagamine.

Segundo ele, o quadro é preocupante diante das mudanças demográficas e rápido processo de envelhecimento da população brasileira. A projeção é que o pico de aposentadorias como um todo deve ocorrer entre 2030 e 2040, período em que a redução dos trabalhadores em idade ativa tende a gerar mais pressão sobre o Orçamento federal.

Dados do IBGE mostram que a população ocupada na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, em 2024, caiu 3,2% em relação ao ano anterior, para 7,9 milhões de trabalhadores. Na comparação com 2012, quando o IBGE passou a adotar nova metodologia, esse universo alcançava 10,2 milhões de pessoas, a queda foi de 22,8%.

Só no ano passado, os gastos com a Previdência atingiram R$ 938,5 bilhões. O volume corresponde a quase 43% do total do Orçamento federal, o que consome recursos de outras áreas prioritárias, como investimentos. O gasto com benefícios rurais em 2024 atingiu R$ 196,9 bilhões, alta de 6% em relação à despesa registrada no ano anterior.

DECISÕES JUDICIAIS

Para especialistas, os números dos benefícios rurais apontam para a existência de irregularidades e fraudes. Uma das suspeitas recai sobre o mecanismo do Atestmed, que permite a concessão automática de auxílio-doença com base apenas em atestados médicos digitais. A ferramenta, em vigor desde 2023, permitia a concessão de benefício por incapacidade temporária para afastamentos de até 180 dias. Só recentemente, o governo restringiu o prazo para 30 dias.

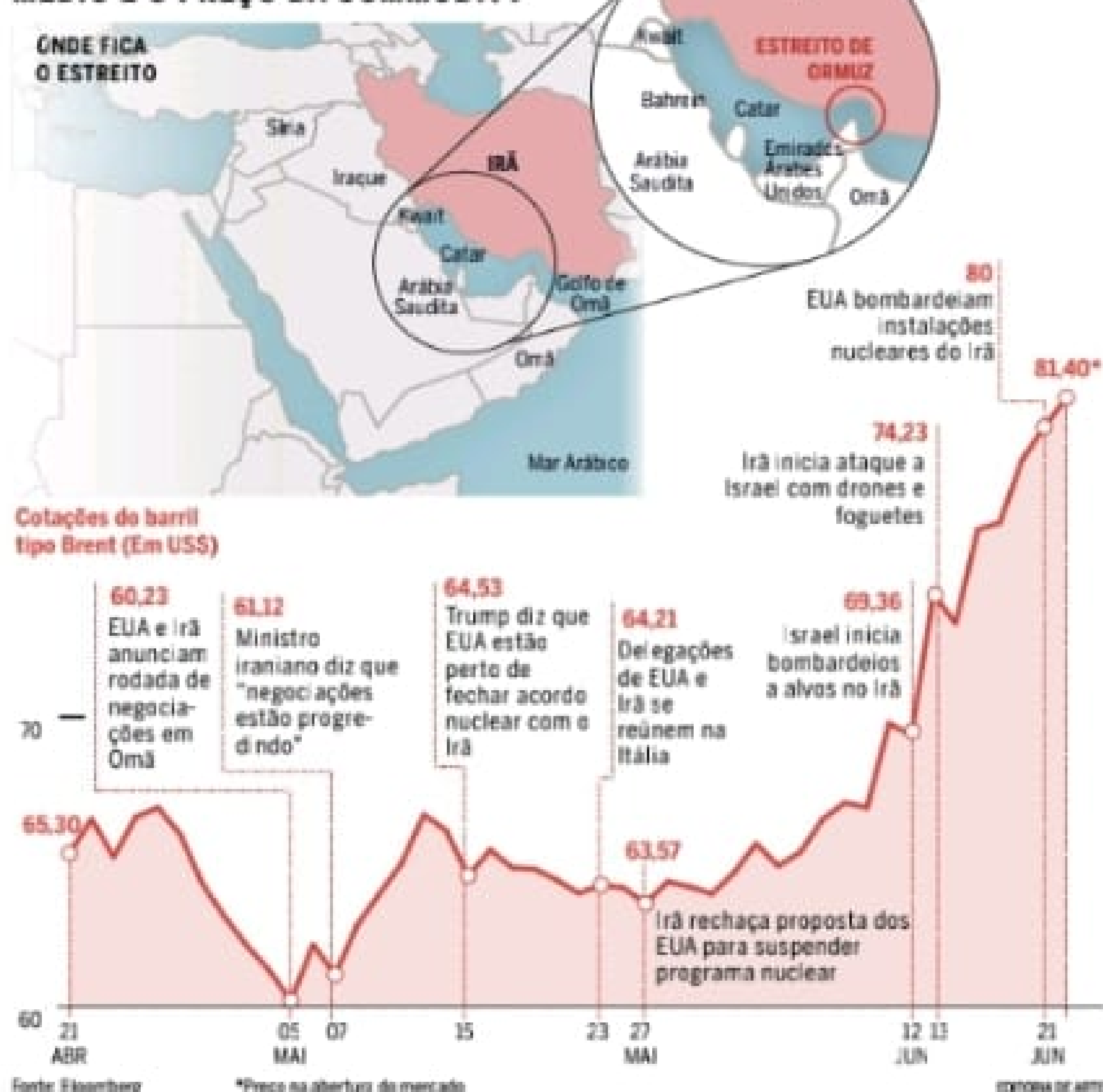
Outra causa são as decisões judiciais, segundo o especialista Paulo Tafner, diretor do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS).

— As decisões judiciais têm extrapolado os limites definidos em lei, expressando, mais uma vez, que o Judiciário vem extrapolando seus poderes e interferindo em esferas de outro Poder — afirmou. — O governo tem sido extremamente leniente quanto à concessão de benefícios. Fala o tempo todo de fazer pente-fino, mas não conseguiu até agora estabelecer procedimentos rígidos para concessão.

Eufrázio

Petróleo dispara com bombardeios e pode travar baixas de juros

Após ataque dos EUA, Irã ameaça fechar estreito de Ormuz, por onde passam 30% do petróleo comercializado no mundo



GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

A economia global inicia a semana sob o impacto do ataque dos Estados Unidos a instalações nucleares iranianas, no sábado. O bombardeio aumentou as preocupações sobre os preços internacionais do petróleo, que já acumulavam alta acentuada este mês, num cenário econômico internacional já fragilizado desde o tarifaço de Donald Trump.

Economistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que a pressão sobre a *commodity* será grande, pelo menos nos próximos dias, mas é difícil fazer apostas sobre a dimensão e durabilidade da alta. No curto prazo, os bancos centrais que já estavam começando a colocar no radar possíveis quedas nas taxas de juros mais à frente — como o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e o BC brasileiro — deverão travar qualquer discussão neste sentido até que o quadro se estabilize e os efeitos sobre a inflação estejam mais claros.

— Em um primeiro momento, qualquer banco central pensando em cortar juros deve ficar pensando mais — alerta ele. — No Brasil, vai depender muito do câmbio e da vontade do BC em interferir. Mas se havia apostas em cortes (de juros) no início do ano que vem, isso deve ser menos precificado ou retirado da precificação da curva — disse ao GLOBO o ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central Tony Volpon.

Ontem, como reação ao ataque americano, o Parlamento iraniano aprovou o fechamento do Estreito de Ormuz, no Oriente Médio, por onde passa boa parte das exportações de petróleo do mundo. No mercado internacional, a cotação do barril de petróleo do tipo Brent, o mais negociado, subia 5,7% no início das negociações, a US$ 81,40. Há um mês, não chegava a US$ 64. A alta acumulada beira os 25%.

SEM BOLA DE CRISTAL

A ameaça do Irã de fechar o estreito não é de agora. Em várias outras situações de crise internacional os iranianos colocaram no tabuleiro a intervenção na passagem marítima, que é responsável pelo fluxo de cerca de 30% de todo o petróleo comercializado globalmente. O estreito também é crucial para o transporte de gás natural liquefeito (GNL), com 20% do comércio mundial, segundo dados da Agência Internacional da Energia (AIE). Apesar de o bloqueio ter sido aprovado ontem pelo Parlamento, ainda precisa passar pelo Conselho Supremo de Segurança Nacional e pelo líder supremo do país, o aiatolá Khamenei.

Segundo Helder Queiroz, do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da UFRJ, a extensão dos desdobramentos para a economia vai depender do que virá de agora em diante.

— Eu não tenho bola de cristal, ninguém tem, mas uma alta nesta segunda-feira de US$ 5 a US$ 10 ou até mais (no preço do barril) não será surpresa, ponderando que o petróleo fechou a US$ 77 na sexta-feira, contra US$ 88 há um ano — afirma ele. — Mas é preciso lembrar que, em 2022, no início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o preço do petróleo superou US$ 120 e isso levou a uma inflação mundial imensa.

David Zilberstajn, ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e professor da PUC-Rio, lembra que o petróleo já foi cotado acima de US$ 100 em diversos momentos e "as economias sobrevivem" e "não há um desarranjo profundo".

— O problema não é o preço nem a disponibilidade de petróleo no mundo, mas a questão geopolítica. Se o Irã fizer algo agora, vai acarretar reação. Mas quem apoiaria o Irã? Acho que Rússia e China não fariam isso — questiona ele. — É uma questão multidimensional, com fatores logísticos, de rearranjo de oferta, cadeia de produção e, momentaneamente, de alta de preço.

Para ele, ao menos nos últimos 50 anos não há modelo confiável que acerte o preço futuro do petróleo, mas há efeitos previsíveis:

— Há sempre muita especulação, muito chute. Tem sempre muita gente interessada no preço de uma *commodity* que impacta o mundo. Muita gente vai ganhar dinheiro — observa. — Para os americanos, por exemplo, viabiliza projetos de petróleo que ficaram parados (com a queda de preço). São milhões de interesses cruzados. Demanda cautela. Pode ter um soluço, no primeiro momento, que muitas vezes não dura uma semana.

EUA FAZEM APELO À CHINA

Zilberstajn avalia que, mesmo a China, que hoje compra a maior parte de seu petróleo do Irã, não ficará sem a *commodity*, porque a tendência é que outros produtores supram a demanda do país asiático. Ontem, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, pediu que a China pressione o Irã a não fechar o Estreito de Ormuz.

Queiroz, da UFRJ, avalia que o Brasil pode ter algum ganho num cenário de alta de preços.

— O preço alto traz um conforto para o travesseiro do (Fernando) Haddad (ministro da Fazenda), com arrecadação de royalties mais alta. Daria um certo respiro (nas contas). Também melhora a balança comercial — pontua Queiroz. — De outro lado, afeta a inflação. A Petrobras tem sido cautelosa em repasse de preço (dos combustíveis), mas teria de subir em algum momento — afirmou Queiroz.

(Com agências internacionais)

ETFs: investimento no exterior com opções além dos EUA

Bolsa brasileira tem vários produtos para diversificar aplicações

Valor Investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde que Donald Trump voltou ao poder nos EUA, investidores do mundo todo aumentaram a busca por ETFs (*Exchange Traded Funds*), fundos de investimentos negociados em Bolsa que acompanham algum indicador de mercado com ações de diferentes países. A ideia é diversificar a carteira de aplicações estrangeiras e procurar retornos maiores em meio às incertezas sobre a economia americana e global.

Os ETFs podem ser comprados como uma ação na B3, a Bolsa de São Paulo, e são investimentos simples, diversificados e relativamente baratos. Assim, são uma alternativa indicada para investir no exterior. Na B3 há 28 produtos do tipo, a grande maioria dos Estados Unidos. Os mais populares são os que seguem o S&P 500, índice de ações das 500 maiores companhias dos EUA, como Apple, Microsoft e Nvidia. Há três ETFs assim na Bolsa brasileira: o de código IVVB11, da maior gestora de ativos do mundo, a BlackRock; o SPXI11, do Itaú; e o SPXB11, do BTG.

EXAGERO NOS EUA

Os ETFs "*made in USA*" não deixaram de ser alternativas boas para diversificar o portfólio fora do Brasil, pensando em um prazo longo de investimento, mas há uma percepção de que havia exagero na alocação num momento em que investidores estão debandando de ativos americanos pela primeira vez em muitos anos. O movimento é forte a ponto de casas como a BlackRock lançarem recentemente ETFs de ações globais que não incluem o mercado americano.

Na Bolsa brasileira, os ETFs de renda variável de vários países combinam as ações americanas com as de países como Reino Unido, Japão, China e Canadá, entre muitos outros na mesma carteira. Há basicamente duas alternativas com carteiras diversificadas globalmente (*leia no quadro abaixo*).

Analistas aconselham diversificar os investimentos internacionais com esses ETFs ou abrindo contas em plataformas de investimento no exterior para brasileiros e comprando diretamente os ETFs internacionais. O ambiente atual é uma oportunidade para explorar as alternativas acessíveis na B3, diversificar mais ainda a carteira estrangeira, se proteger e, quem sabe, ter um retorno maior.

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA

André Leite, chefe de investimentos da TAG Investimentos, aconselha os investidores a "não seguirem modas" e a continuarem alocando no exterior independentemente do momento, pensando em uma diversificação de geografias e moedas.

— Acho que a maior parte dos investimentos no exterior deve estar nos EUA, mas há espaço para diferentes geografias interessantes. Como os alocadores globais estavam superalocados nos EUA, agora qualquer resgate de recursos do país beneficia os preços do restante do mundo e impulsiona diferentes Bolsas. É o que está acontecendo com a Bolsa brasileira, por exemplo — diz.

Na análise de Caio Zylbersztajn, da Nord Investimentos, a fuga de dinheiro dos Estados Unidos é pontual, e o país não deixará de ser o ímã de recursos do mundo. A economia da Europa passa por problemas estruturais de crescimento baixo, enquanto os países emergentes crescem quando o cenário global melhora, mas são mais dependentes do mundo.

— Na atual conjuntura, a Europa e os países emergentes estão se beneficiando, mas no longo prazo prefiro deixar ainda boa parte dos recursos dos investimentos no exterior nos Estados Unidos. É um país com tendências seculares e com as empresas mais eficientes do mundo — afirma, recomendando que metade da carteira estrangeira esteja em um ETF de ações do mundo todo, e a outra metade em ações de empresas específicas dos EUA.

DIVERSIFICAÇÃO

Enzo Pacheco, da Empiricus, aconselha que os investidores tenham sempre 10% do portfólio investido no exterior, dividido entre um ETF de S&P 500 e um ETF de investimento em mais regiões — ou abrindo uma conta em uma plataforma de investimento no exterior para brasileiros.

— Há espaço para diversificar os investimentos em várias regiões do mundo. Os brasileiros começaram a investir mais no exterior há pouco tempo e viveram uma janela para a bolsa americana muito positiva. Mas eles conseguem acesso a diferentes ETFs para diversificar a carteira estrangeira — diz.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Investimentos espelham índices externos

Conheça ETFs baseados em índices do exterior ofertados no Brasil

WRLD11
O ETF com o código WRLD11, da gestora Investo, espelha o ETF Vanguard Total World Stock. Segue o desempenho do índice FTSE Global All Cap, que cobre 10 mil ações de companhias do mundo todo.

Os países com peso maior na carteira são EUA (63%), Japão (6%), Reino Unido (3%), China (3%), Canadá (3%), França (2%), Índia (2%), Alemanha (2%), Suíça (2%) e Taiwan (2%).

As empresas com maior peso são Apple, Microsoft, Nvidia, Amazon, Meta, Alphabet, Berkshire Hathaway, Broadcom e Tesla, mas elas representam somente 19% da carteira.

A taxa de administração é de 0,36% ao ano. Atualmente, 28 mil cotistas investem no produto, com patrimônio líquido de R$ 524 milhões.

ACWI11
O ETF com o código ACWI11, gerido pela XP, espelha o ETF iShares MSCI ACWI, vendido na Bolsa de Nova York. Acompanha o desempenho do índice MSCI ACWI, que cobre 85% das ações do mundo.

São 3 mil ações de companhias de 23 países desenvolvidos e 26 emergentes. Os de maior peso na carteira são EUA (64%), Japão (5%), Reino Unido (3%), China (3%) e Canadá (3%).

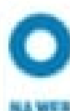
Com maior peso no portfólio estão Apple, Microsoft, Nvidia, Amazon, Meta, Alphabet, Broadcom, Tesla e Eli Lilly and Company, mas elas representam somente 20% da carteira.

A taxa de administração é de 0,62%. Atualmente, 13 mil cotistas investem no produto, com patrimônio líquido de R$ 112 milhões.

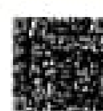
BDR DO ETF BURT39
Uma alternativa é comprar recibos que representam ETFs estrangeiros, chamados de BDRs de ETFs. O BURT39 representa o ETF americano iShares MSCI World, gerido pela BlackRock.

Ele segue o índice MSCI World, que cobre 85% das ações do mundo, 1,3 mil papéis de empresas de grande e médio porte de países desenvolvidos. Mas pouquíssimas pessoas investem nesse BDR, porque ele é muito pouco conhecido e a liquidez é pequena.

Rio


NA WEB

BEST-SELLER
Bienal do Livro bate recorde de público
Evento encerrado ontem teve 740 mil visitantes e vendeu 6,8 milhões de exemplares


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE


CUSTODIO COIMBRA

Contrapartida. Câmara do Rio discute amanhã operação para viabilizar construção do Imagine ao lado do Parque Olímpico na Barra: área verde na foto será ocupada pelo projeto

IMAGINANDO O FUTURO

Projeto para novo parque temático prevê melhorias no trânsito da Barra

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A Câmara dos Vereadores do Rio deve votar amanhã, após 13 meses de discussão, o texto final da operação urbanística preparada para viabilizar a construção do Imagine. O parque temático concebido pelo Grupo Rock World, promotor do Rock in Rio e do festival The Town, em São Paulo, foi planejado para ocupar um terreno de mais de um milhão de metros quadrados vizinho ao Parque Olímpico. Entre mais de cem emendas propostas na Câmara, uma delas, que tem apoio do governo, deve trazer recursos em investimentos de infraestrutura para melhorar a mobilidade urbana na região da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes.

A ideia é que a transação, definida por lei como uma Operação Urbana Consorciada, ajude o poder público a viabilizar intervenções viárias como a construção de mergulhões em áreas onde existem gargalos no trânsito ou, por exemplo, uma futura conversão de linhas do BRT em VLT.

Para tanto, o projeto prevê a transferência do potencial construtivo dos terrenos — ou seja, um total em metros quadrados que pode ser convertido em projetos imobiliários — para outras vias, incluindo as avenidas das Américas e Ayrton Senna e seu entorno. O mecanismo permite que construtoras ganhem uma espécie de bônus urbanístico.

A autorização de mais área construída, acreditam os vereadores, geraria uma valorização imobiliária — e o Legislativo exigiria contrapartidas em troca deste benefício.

— A proposta da emenda é vincular o licenciamento de projetos que recebam potenciais construtivos ao repasse para o Fundo Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável (administrado pela Secretaria municipal de Transportes), que priorizaria investimentos no entorno. A partir daí, com base nos recursos arrecadados em outras fontes, como financiamentos, o município elegeria prioridades — diz o presidente da Câmara, Carlo Caiado (PSD).

Ele cita alguns exemplos:

— A prefeitura poderia converter em VLT o trecho do BRT Transoeste entre o Jardim Oceânico e o Recreio. Ou concluir intervenções estratégicas, como a implantação da Avenida Célio Ribeiro Mendes, que seria uma alternativa para desafogar o trânsito na Avenida das Américas. Ou ainda realizar melhorias viárias para desafogar o trânsito na Rua Pedro Corrêa (uma ligação entre a Estrada dos Bandeirantes e a Avenida Embaixador Abelardo Bueno).

ÁREAS VALORIZADAS

O presidente da Câmara acrescentou que a ideia é que sejam cobrados R$ 250 por metro quadrado adicional licenciado. Caso todo o potencial seja usado, R$ 250 milhões poderiam ser gerados para o poder público a longo prazo. A entrada de recursos e o tempo para a implementação de melhorias dependeriam da demanda do mercado por usar os potenciais transferidos.

Fontes do setor ouvidas pelo GLOBO avaliam que existem áreas bem valorizadas na região que deverão aproveitar esse potencial. Entre elas está um terreno de 300 mil metros quadrados com frente para a Avenida Ayrton Senna, onde funcionou o parque Terra Encantada, que fechou em 2010. Há ainda terrenos nas imediações do Village Mall, na Avenida das Américas.

— Na prática, essa vinculação de recursos não beneficiaria só a Barra da Tijuca, mas toda a cidade. A melhor fluidez do trânsito na região facilitaria o deslocamento de quem mora ou trabalha em outros bairros — diz o presidente da Câmara Comunitária da Barra, Delair Dumbrosck.

Ele observa que esse tipo de parceria é viável e que a Câmara Comunitária já negociou com a prefeitura melhorias em mobilidade em outras operações urbanas consorciadas, já implantadas, onde era permitida a transferência de potencial construtivo de outras regiões para a Barra. Foi o que aconteceu na negociação para uma espécie de permuta feita pela prefeitura de um terreno privado em Inhoaíba, na Zona Oeste, onde foi construído o Parque Oeste, aberto no ano passado, e para financiar a modernização e ampliação do Estádio de São Januário.

— Negociamos com a prefeitura dois projetos viários em contrapartida pela transferência desses potenciais construtivos. Um dos projetos é a construção de uma nova ponte sobre o Arroio Fundo na Avenida Ayrton Senna, que vai terminar com um gargalo na saída da Barra para a Linha Amarela e Jacarepaguá. O outro é a criação de uma rótula para reorganizar o trânsito entre a chegada na orla e a Praia da Reserva — detalhou.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Com custo de R$ 4,7 milhões, a intervenção na rótula está em fase de licenciamento ambiental. A intervenção na Ayrton Senna tem custo estimado em R$ 60,3 milhões e ainda está em fase de licitação.

O CEO da Construtora Calper, Ricardo Rinauro, que tem empreendimentos na Barra e no Recreio, observa que, independentemente de contrapartidas novas, já existe previsão na legislação de que 2% do orçamento dos empreendimentos sejam destinados para melhorias viárias. As exigências da prefeitura variam: vão desde a implantação de novas ruas de acesso à recuperação de vias, seja no entorno do empreendimento ou em áreas eleitas como prioritárias.

— É claro que destinar recursos para mobilidade ajuda no desenvolvimento do mercado imobiliário e atrai novos moradores. Ter uma estação de BRT próximo à moradia, por exemplo, é um diferencial — diz Rinauro, que calcula ter repassado à prefeitura cerca de R$ 30 milhões em contrapartidas para projetos imobiliários entre a Barra e o Recreio nos últimos dez anos.

Já Carlos Felipe Carvalho, da Construtora Carvalho Hosken, observa que a própria implantação do Parque Olímpico já gerou recursos para obras na área:

— A estação que fica em frente ao Parque Olímpico foi viabilizada assim.

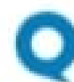
Caiado adiantou que também será apresentada uma emenda para dar mais segurança jurídica aos negócios. A proposta é condicionar a transferência dos potenciais construtivos à implantação de fato do Imagine. Essa área já foi objeto de uma operação urbana que viabilizou a Olimpíada de 2016 por meio de Parceria Público Privada. Investidores construíram o Parque Olímpico em parte do terreno do antigo Autódromo Nelson Piquet. Em troca, foi transferida a titularidade de outros imóveis públicos, inclusive lotes que integravam o autódromo.

Em 2024, o Grupo Rock World divulgou que planejava abrir o complexo em 2028, mas a demora na discussão do projeto pode levar a mudanças de cronograma. Parte dos brinquedos ocuparia áreas usadas hoje para acessar os palcos da Cidade do Rock, que recebe o Rock In Rio a cada dois anos e seria incorporada ao empreendimento.

DISTRITO CRIATIVO

Outra proposta é usar parte do espaço para formar mão de obra especializada em produções de grandes eventos, como o próprio Rock in Rio, aproveitando um prédio comercial usado como base do Comitê Rio 2016 durante a Olimpíada e uma estrutura onde ficou o centro de transmissões do evento, rebatizado pelo grupo Rock Word de Hub Criativo.

Em audiência pública na Câmara do Rio em maio, executivos do Rock World estimaram que o projeto injetaria R$ 240 bilhões na economia carioca e geraria 143 mil empregos em 30 anos. Junto com o Polo Cine e Vídeo, os estúdios Globo e os Estúdios da TV Record, o complexo do Imagine fará parte do futuro Distrito Criativo da cidade. Uma minuta de projeto de lei que tratará do tema, com regras para a região, ainda está em discussão nas comissões da Câmara.



"Destinar recursos para mobilidade ajuda a desenvolver o mercado imobiliário e atrai novos moradores"

Ricardo Rinauro, CEO da Construtora Calper

"Essa vinculação de recursos não beneficiaria só a Barra da Tijuca, mas toda a cidade"

Delair Dumbrosck, presidente da Câmara Comunitária da Barra

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

Boa Vista 24°/30° · Macapá 24°/30° · Fortaleza 24°/29° · Natal 23°/28° · Manaus 24°/31° · São Luís 25°/32° · João Pessoa 23°/30° · Porto Velho 22°/31° · Recife 22°/27° · Rio Branco 22°/30° · Maceió 23°/29° · Aracaju 23°/28° · Cuiabá 20°/33° · Salvador 27°/28° · Campo Grande 17°/22° · Vitória 17°/29° · Belo Horizonte 15°/27° · Goiânia 18°/31° · Rio de Janeiro 20°/31° · São Paulo 16°/26° · Porto Alegre 6°/14° · Florianópolis 11°/19° · Curitiba 7°/19°

BRASIL
Muita ventania no centro-sul do BR e temporais entre RS, SC, PR, MS e SP. Frente fria avança e ar polar derruba as temperaturas nestes estados. Temporais na costa leste do NE.

RIO
Segunda-feira ainda ensolarada e quente, pela condição de pré-frontal. Teremos um dia com bastante vento e a chuva na RMRJ retorna à noite, podendo vir com moderada intensidade.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/29°	20°/33°	20°/33°	19°/24°	Baixa
AMANHÃ	18°/23°	17°/23°	17°/23°	20°/30°	Alta
QUARTA	15°/19°	14°/23°	14°/23°	16°/24°	Baixa
QUINTA	18°/24°	17°/26°	17°/26°	15°/20°	Baixa
SEXTA	21°/22°	20°/24°	20°/24°	17°/24°	Alta
SÁBADO	22°/23°	20°/23°	20°/23°	19°/29°	Baixa
DOMINGO	21°/25°	20°/27°	20°/27°	21°/23°	Baixa

Praias Impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.
Informações: Inea

Ondas - De 1,0 metro séries maiores. Vento de sul. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.
Informações: Ressurf

Ventos - Rajadas em todo o estado variando entre 51 a 70 km/h.


CLIMATEMPO

Mau tempo suspende buscas por brasileira

Juliana Marins caiu de trilha à beira de um vulcão na Indonésia na última sexta-feira e, desde então, de acordo com a irmã, não foi mais vista. Ontem à noite o governo brasileiro anunciou o início do terceiro dia de trabalhos de resgate

FELIPE GELANI

Na Ilha de Lombok, na Indonésia, o Monte Rinjani, com 3.726 metros de altura, é um destino concorrido para adeptos do turismo de aventura e natureza. A trilha até o cume pode durar três dias e promete uma experiência inesquecível. Era o que a niteroiense Juliana Marins, 26 anos, publicitária, formada pela UFRJ, buscava quando integrou uma excursão com guia e cinco participantes. No segundo dia de caminhada, na última sexta-feira, ela deu sinais de fadiga e o guia, Ali Mustafa, a aconselhou a parar para descansar. Ele seguiu com o resto do grupo e, quando voltou, avistou apenas a lanterna da jovem, ao longe: Juliana havia caído e deslizado pelo menos 200 metros penhasco abaixo.

NEBLINA E VENTO INTENSO

Ontem, equipes que estavam no local precisaram interromper os trabalhos por causa da neblina e dos ventos intensos que atingem a região do vulcão. De acordo com a família de Juliana, duas equipes permanecem na área do vulcão e devem passar a noite no acampamento. Ontem à noite, às 19h, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil informou que as buscas pela brasileira haviam entrado no terceiro dia, perto das 5h desta segunda-feira, no horário da Indonésia. A pasta ainda afirmou, em nota, que "em nome do governo brasileiro, também iniciou contatos de alto nível com o governo indonésio com o objetivo de pedir reforços no trabalho de buscas na cratera do Mount Rinjani".

A jovem niteroiense está desaparecida pelo menos desde as 19h (horário de Brasília) da última sexta-feira. Foi neste horário — provavelmente três horas após o acidente — que a família de Juliana soube do ocorrido: foi avisada por turistas espanhóis que também faziam a trilha. Usando um drone, eles gravaram imagens da jovem e começaram a procurar seus contatos nas redes sociais. Para os parentes, que vivem em São Paulo, a solidariedade virtual chegou junto com o susto. Como estava viajando sozinha, Juliana havia programado a viagem em detalhes e costumava avisá-los sobre cada passo. Em seu passeio por países asiáticos, ela já havia visitado Filipinas, Tailândia e Vietnã. Nas redes sociais, a publicitária publicou fotografias recentes da viagem. "Fazer uma viagem longa sozinha significa que o sentir vai sempre ser mais intenso e imprevisível do que a gente ta acostumado. E tá tudo bem. Nunca me senti tão viva", escreveu em publicação do dia 29 de maio.

Os primeiros socorristas chegaram à região do acidente na madrugada de anteontem, por volta de 4h30 (ou 14h30 no horário local), mas não conseguiram avançar muito.

— No primeiro momento, tentaram alcançá-la com uma corda mais curta do que o necessário, e não conseguiram. Ela passou a noite sozinha, desaparecida, e agora não há mais contato visual, pois ela está deslizando pelo despenhadeiro — contou a irmã da brasileira, Mariana Marins, que criou uma conta no Instagram para buscar apoio e difundir notícias.

Mariana afirmou que informações iniciais divulgadas por autoridades do país asiático, de que Juliana teria recebido água e comida, eram falsas:

— O governo indonésio mente e a embaixada não está verificando os fatos antes de nos informar. Ela não está recebendo suprimentos.

Ainda de acordo com Mariana, vídeos divulgados nas redes como sendo do momento de um suposto resgate foram forjados.

Na conta no Instagram, a irmã ainda observou em vídeo, no fim da tarde de ontem: "Tem mais de 50 horas do acidente da Juliana, ela está desaparecida".

Em entrevista ao Fantástico, ontem, Mariana desabafou, sob o peso de muitos sentimentos difusos:

— A gente precisa ainda ter esperança, mas ao mesmo tempo a gente precisa correr, ao mesmo tempo a gente está desesperado, sem saber notícias.

Os pais das duas, abalados, não quiseram dar entrevista ao programa. Segundo o Governo Federal, dois funcionários da embaixada se deslocaram até o local com o objetivo de acompanhar de perto o processo.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Juliana. Turista sofreu acidente e está desaparecida desde a última sexta-feira: ontem à noite, o governo brasileiro anunciou que foi iniciado o terceiro dia de buscas

Prefeitura proíbe stand up paddle por uma semana

Prática é suspensa em Copacabana e no Leme após ventania deixar mais de cem pessoas à deriva

ROBERTA DE SOUZA

A prefeitura do Rio proibiu a prática de stand up paddle em Copacabana e no Leme por uma semana, a partir de hoje. A medida foi tomada após uma ventania surpreender mais de cem praticantes do esporte, no sábado. De acordo com o Corpo de Bombeiros, 73 pessoas precisaram ser resgatadas por não conseguirem retornar à orla. O período de proibição será utilizado para que a Subprefeitura da Zona Sul e a Secretaria de Esporte e Lazer conversem com os profissionais que atuam com o esporte nos dois bairros para discutir medidas de segurança.

No sábado, os bombeiros informaram que pelo menos oito vítimas receberam atendimento médico após o acidente. Guarda-vidas, embarcações de resgate e helicópteros do Grupamento de Operações Aéreas atuaram na operação para resgatar as vítimas.

Relatos de participantes nas redes sociais contam que eles foram orientados pelos instrutores a se agrupar, mas que acabaram ficando por mais de uma hora à deriva eperando resgate.

Após o episódio, o Corpo de Bombeiros alertou para a necessidade de conferir a previsão do tempo antes de qualquer passeio no mar.

"Se houver risco de ventos fortes, chuva ou mar agitado, não vá. Use sempre colete salva-vidas, evite áreas de navegação e avise alguém sobre seu trajeto, enviando sua localização em tempo real. Em caso de emergência, ligue 193", diz a nota.

Visual matinal. O Posto 6, em Copacabana, é um dos pontos que atraem praticantes de stand up ao amanhecer

Leitores

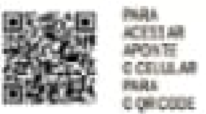


NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Fazer as contas

Pesquisa mencionada na coluna do Merval Pereira de hoje (ontem, dia 22) conclui que eleitores acima de dois salários mínimos, e que votam no PL, preferem trabalho autônomo para ganharem mais. Conversando com motorista de Uber ele confirmou, dizendo que largou emprego numa boa empresa para faturar quase o triplo. Conversa que segue, disse que deu entrada no financiamento do carro com a indenização. Continuou dizendo que é obrigado a trabalhar mais horas para pagar a prestação do carro, combustível, seguro, manutenção, e compensar perdas como ajuda escolar (quatro filhos), vale-refeição (que sempre dava para economizar) etc... E plano de saúde? perguntei. "Esse não dá pra ter mais; mas graças a Deus as crianças são saudáveis". Concluiu dizendo que estava satisfeito com a decisão tomada porque com o ganho (bruto) maior se sentia mais confiante nele. E tinha mais tempo de curtir a família, revelando certa contradição com o que disse acima. Longe de mim querer criticar o sonho de crescimento, mas recomendo fazer contas, antes.

ABY GUEZUNT
RIO

Olho no Congresso

As pesquisas são sempre sobre o Executivo, se a população gosta ou não do atual governo. Eu gostaria que fosse realizada uma pesquisa sobre a satisfação das pessoas com o Congresso. Satisfação com senadores e deputados federais, inclusive nomeando alguns. Acho isso mais importante do que viver falando de Lula ou Bolsonaro.

CYNTHIA MARQUES
RIO

Baixa qualidade

Sem ignorar a gravidade absurda e criminosa do uso da Abin para perseguir adversários políticos, magistrados, jornalistas e outros cidadãos, tudo em benefício do ex-presidente inelegível e réu, Jair Bolsonaro, é preciso destacar também outro ponto relevante: a baixa qualidade técnica de seus agentes. Um relatório da Polícia Federal ilustra bem essa preocupação ao revelar que agentes da Abin espionaram um homônimo do ministro do STF, Alexandre de Moraes. Sim, investigaram a vida de um cidadão comum, sem qualquer ligação com o verdadeiro ministro. Se levada adiante, a operação terrorista "Punhal Verde e Amarelo" poderia ter resultado no assassinato de um cidadão comum, como apurou a própria PF.

MARCUS AURELIO DE CARVALHO
SANTOS, SP

O custo das guerras

Não tenho a mínima ideia de quanto é gasto nestas guerras entre Israel, EUA e alguns países. Também não tenho ideia se este $ acabaria com a fome no mundo. Porém, tenho certeza absoluta de que, se bem aplicado, acabaria com a fome na África. Então, a única pergunta que faço é: o que é mais cristão, exterminar a fome ou exterminar pessoas?

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Mais que investir

Excelente o artigo "Educação de qualidade exige mais do que investimento" (22/06/25). No entanto, conforme mencionado, o novo Plano Nacional de Educação está em discussão no Congresso, o que significa que o que vai ser aprovado estará modificado para pior, sem falar que a parte modificada privilegiará os redutos eleitorais do relator e de seus asseclas. Afinal, só esse tipo de coisa é que sai desse Congresso.

ANDRÉ LION
RIO

Som atravessado

Eram aproximadamente 10h e a missa da Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, estava em pleno andamento quando foi invadida por uma música falada altíssima vinda da rua, com letra, digamos, incompatível com uma celebração religiosa. O padre, tentando competir com aquela invasão sonora, aumentou a voz, mas mesmo com o microfone continuou a perder para a música de fora. Um fiel, que entrara na igreja apenas para rezar um Pai Nosso, saiu da Igreja e identificou a fonte da poluição sonora: um rapaz com uma imensa caixa de som nos ombros, acompanhado de amigos. Estavam esperando para atravessar a Visconde de Pirajá em direção à praia. As pessoas próximas, que também estavam esperando para atravessar, se afastavam para proteger os tímpanos. Na mesma esquina, dois policiais, junto a uma viatura sobre a calçada, a tudo observavam (ou melhor, ouviam) sem esboçar qualquer reação. Mais atrás, agentes municipais, ao lado de camioneta branca, também sobre a calçada, com Ordem Pública escrito nas portas, também a tudo assistiam passivamente. O sinal abriu para os pedestres e o grupo barulhento atravessou e seguiu rumo à praia, pulando, como todos são obrigados a fazer, sobre a poça de água parada malcheirosa que é quase permanente no meio-fio daquele trecho da Visconde de Pirajá. Cena de uma cidade sem lei e sem cuidados, e, obviamente, sem qualquer resquício de civilidade.

JOÃO E. CORRÊA
RIO

Adeus a Cuoco

Partiu Francisco Cuoco, um dos grandes nomes da teledramaturgia do Brasil. Para uma infinidade de pessoas, a televisão foi(é) o principal veículo de comunicação e interação. Através das telenovelas, grandes atores e atrizes entram nos lares das pessoas, tornam-se então como mais um membro da família. Cuoco teve essa envergadura. Que descanse em paz.

JULIO CESAR CARDOSO COSTA
SÃO PAULO, SP

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



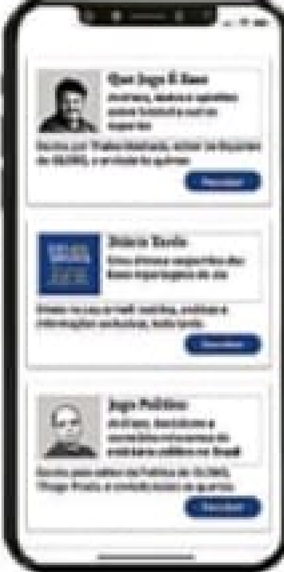
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Cuidados com a saúde, especialmente a da pele

40% desconto

A Farmalife oferece até 40% OFF para assinantes em todas as categorias de medicamentos. Pedidos devem ser feitos pelo telefone (21-4002-2000), com frete grátis. É preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Atuante no varejo do setor farmacêutico do Rio de Janeiro, a rede tem destaque em diversos shoppings da capital fluminense e outros pontos comerciais de municípios adjacentes. São comercializados, além dos remédios, produtos de higiene pessoal e beleza, bem como dermocosméticos, itens essenciais para o cuidado com a pele nos quais a Farmalife se tornou referência.

Brinde no 'templo sagrado' da boemia

15% desconto

O Santo Scenarium, parceiro do Clube, está instalado em um sobrado na Rua do Lavradio, no Rio Antigo, onde uma decoração única insere os cariocas num ambiente sagrado, mesmo em momentos de lazer. O imóvel da década de 1890, que pertenceu ao Barão de Jaguary e ao ator João Caetano, teve os dois andares ornamentados com peças de arte sacra, incluindo uma escultura em tamanho real que reproduz uma das obras de Aleijadinho. O espaço acolhe até 300 pessoas para coquetéis, almoços e jantares, sempre com iluminação e mobiliário aconchegantes. Assinante O GLOBO aproveita 15% OFF no total da conta e ganha uma sobremesa de cortesia. Confira on-line.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



Receitas em que o peixe é o ingrediente principal

15% desconto

Assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto no restaurante Toca da Traíra. A oferta é válida para consumo no local, mediante a apresentação da carteirinha do Clube (física ou digital na validade), e não inclui o menu executivo, sobremesas e bebidas. Com unidades no Rio de Janeiro, em Niterói e Nova Iguaçu, a Toca é, desde 1994, referência em pratos feitos com peixes de água doce, como o pintado e a traíra — só encontrados na região Norte. O peixe sempre fresco, sem espinhas, e o atendimento personalizado fazem a fama da casa. Veja mais detalhes em nossa plataforma, com mais de 250 parceiros e benefícios.

HÁ 50 ANOS

Construção naval brasileira cresce 61%
23/6/1975



Geisel embarca para a Espanha

Egydio: Vitória da Arena é a meta prioritária

O GLOBO

Construção naval cresce 61%

A produção da construção naval brasileira, este ano, deve superar em 61% a de 1974, atingindo o total de 909.500 toneladas. O grande aumento de tonelagem é explicado pelo lançamento dos primeiros supernavios — de mais de 100 mil toneladas — pelos estaleiros de maior porte, pois o número de embarcações fabricadas passará de 22, no ano passado, para 26 este ano.

A promissora carreira do médium Oscar Wilde de Oliveira terminou ontem com sua prisão no Centro Espírita Pedra da Mata, no Estácio. Ele foi acusado de exercício ilegal da medicina.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3423): 01. 02. 03. 04. 08. 11. 12. 14. 15. 17. 18. 19. 20. 22. 23. **MEGA-SENA** (concurso 2878): 15. 16. 43. 46. 47. 51.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

ABF/DIVULGAÇÃO







Interesse crescente. A edição da ABF Franchising Expo de 2024 teve 440 marcas expositoras, um recorde histórico, e mostrou a forte retomada das feiras no país

FEIRA DE FRANCHISING TEM OPORTUNIDADES PARA TODOS OS BOLSOS

A 32ª edição da ABF Expo será realizada nesta semana em São Paulo e deve atrair mais de 60 mil visitantes em uma área 10% maior do que as anteriores

Quem deseja abrir um negócio e correr menos riscos encontra no sistema de franquia uma alternativa atraente, já que a abertura de novas unidades das redes parte de um modelo já testado e com o suporte dos franqueadores, o que aumenta a probabilidade de o negócio dar certo. Tanto que esse setor vem crescendo a cada ano no Brasil, país que já sedia a maior feira de franchising do mundo: a ABF Franchising Expo. Organizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), a 32ª edição do evento deve atrair mais de 60 mil visitantes ao Expo Center Norte, em São Paulo, entre quarta-feira e sábado desta semana, e ocupar uma área 10% maior que a dos últimos anos.

O desejo do brasileiro de ter o próprio negócio é um dos principais fatores que impulsionam o crescimento do franchising. Segundo a última edição do Global Entrepreneurship Monitor – GEM 2024, a taxa de empreendedorismo no país chegou a 33,4% no ano passado, o maior índice dos últimos quatro anos. A pesquisa é fruto de parceria entre o Sebrae e a Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (Anegepe).

Um dos modelos mais procurados é de microfranquia, que costuma dispensar a abertura de loja e exige capital inicial de R$ 6,75 mil a R$ 135 mil — esse tipo de negócio terá espaço exclusivo no evento. Mas há opções de investimentos de até R$ 3 milhões entre as 400 marcas nacionais e internacionais que terão estandes nos 34 mil metros quadrados da feira. Com todo esse gigantismo, o candidato a uma franquia precisa se planejar, programar o que pretende visitar e, se possível, fazer contato prévio com expositores de seu interesse.

Segundo o diretor da ABF, Rodrigo Abreu, ninguém sai da feira com um negócio fechado, mas são grandes as chances de ter resultado posteriormente. O processo começa com um checklist das marcas-alvo dos interessados, montado a partir da análise de sua capacidade financeira, disponibilidade de tempo e afinidade com a gestão do negócio.

Há opções em segmentos como alimentação, casa e construção, comunicação, informática e eletrônicos, educação, entretenimento e lazer, limpeza e conservação, hotelaria e turismo, moda, saúde, beleza e bem-estar, serviços automotivos e serviços em geral. O visitante pode ainda reservar parte do tempo para aprender sobre franquias em palestras ministradas por especialistas na Arena do Conhecimento.

— A feira é uma ótima oportunidade para que o empreendedor faça uma comparação entre concorrentes, saiba se a franquia está preparada para atender com suporte e logística na sua região de origem e converse com franqueados das marcas de seu interesse — recomenda Abreu.

BRASIL BEM NO RANKING

O percentual de empreendedores com mais de 3,5 anos de operação saltou de 8,7%, em 2020, para 13,2% no ano passado, segundo a pesquisa do GEM, levando o Brasil a passar da oitava para a sexta posição no ranking de países com a maior taxa de empreendedores estabelecidos.

TOTEM DE MÍDIA

O encontro também estimula lançamentos das franquias. A rede de mercados autônomos market4u vai mostrar em primeira mão para os visitantes o novo totem de mídia com tela de LED, que estará disponível para os novos franqueados. Com esse recurso, os parceiros poderão aumentar o faturamento em função do rendimento com publicidade, mas também exibir promoções no visor, baseados em experiências de compra dos clientes de forma personalizada. Por funcionar em condomínios fechados, esses pontos poderão exibir também anúncios da administração.

— O objetivo é que, no futuro, os painéis estejam em todas as lojas, mas, por enquanto, é um excelente atrativo para novos franqueados. A feira é uma excelente oportunidade para que possamos apresentar essa tecnologia. Pretendemos ainda levar cerca de 50 franqueados para falar de suas experiências — ressalta o fundador e CEO do market4u, Eduardo Córdova.

Conhecer de perto o CEO de uma rede em que se pretende investir também é um atrativo para o visitante da feira. Por isso, Gustavo Freitas, que comanda a rede Mercadão dos Óculos, faz questão de ir ao evento, onde apresentará o novo modelo de microfranquia da marca. Será exibido o modelo de contêiner da ótica, cujo investimento inicial é estimado em pelo menos R$ 99 mil, o que abre caminho para uma margem maior de potenciais parceiros e também flexibiliza a instalação de novas unidades.

— O modelo de contêiner tem grandes vantagens que vão além do valor mais baixo. É uma estrutura que pode ser instalada em pontos estratégicos de grande circulação de pessoas, em estacionamentos, postos de gasolina e áreas comerciais abertas. E ainda tem a vantagem da mobilidade, pois podem ser instalados em locais onde a movimentação é sazonal, como uma cidade litorânea que fica lotada no verão, por exemplo — explica Freitas.

Quadros de Picasso e Portinari em destaque

A agenda da semana tem opções de arte, joias e miniaturas de veículos, além dos tradicionais pregões de imóveis residenciais e comerciais e de veículos. Amanhã e quarta-feira, às 19h30, Andrea Diniz comanda pregão de coleção residencial com a oferta de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades. Na quinta-feira, no mesmo horário, ela oferta mais de 200 lotes de arte, joias, louças e metais, com destaque para um vaso de porcelana chinesa pintada à mão (Dinastia Ming), da marca Xuande, e as pinturas "Homens na rede", de Candido Portinari (foto), e "Bouteille de bass, verre et journal", de Pablo Picasso.

De hoje a quinta-feira, sempre às 15h, Horácio Ernani faz a alegria de colecionadores e aficionados por miniaturas de automóveis antigos, com a oferta de mais de 400 modelos de uma coleção particular.

As ofertas de imóveis começam hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para apartamentos em Olaria (R$ 384,6 mil) e Realengo (R$ 180,5 mil). Na quarta-feira, também às 12h, oferta duas salas comerciais de 406 metros quadrados no Centro (R$ 1,06 milhão cada). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quinta e na segunda-feira que vem, no mesmo horário.

Amanhã, às 11h, Aline Marques comanda pregão de três prédios na Glória (R$ 3 milhões o conjunto ou R$ 920 mil cada um). Na quinta-feira, também às 11h, oferta prédio e terreno em Vigário Geral (R$ 5,9 milhões) e apartamento no Andaraí (R$ 116 mil).

Amanhã, às 11h, Paulo Augusto Botelho estará à frente do pregão de apartamentos no Maracanã (R$ 115 mil), no Flamengo (R$ 1 milhão), em Vigário Geral (R$ 115 mil), na Barra Olímpica (R$ 310 mil) e no Méier (R$ 107,5 mil), casa na Praça Seca (R$ 60 mil) e em Campo Grande (R$ 375 mil), sala comercial na Lapa (R$ 108 mil) e terreno em Curicica (R$ 1,04 milhão).

Amanhã, às 14h, De Paula apregoa casa duplex em São Gonçalo (R$ 115,1 mil). Na quinta-feira, às 14h, bate o martelo para terrenos em Saquarema (R$ 190,3 mil e R$ 486,3 mil) e prédio em São Cristóvão (R$ 3,6 milhões).

Na quarta e na quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 265 unidades de bancos e seguradoras. Na sexta-feira, às 14h e 15h30, oferece on-line veículos Land Rover, ano 2011, e Peugeot Allure, 2015/2016. Os pregões serão presenciais e on-line.

ANDREA DINIZ/DIVULGAÇÃO



"Homens na rede". Pintura de Candido Portinari, assinada de punho, tem documentação de registro





JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO



39 Anos

JUCERJA 045

EMGEPRON

É HOJE, 23/06, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639
ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS - EMBARCAÇÕES

MOTOS AQUÁTICAS - BOTE INFLÁVEL - CAMINHÃO FORD - FORD RANGER
VIATURA GM BLAZER - VW ÔNIBUS - MB CAMINHÃO - SUCATAS DIVERSAS
EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS - MAQUINÁRIOS INDUSTRIAIS - MOBILIÁRIOS
APARELHO DE REFRIGERAÇÃO - MÓDULOS DE AR CONDICIONADO

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, São Paulo/SP, Aracaju/SE, Laguna/SC, Manaus/AM. **Consulte!**

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 25/06 às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MESAS - ARMÁRIOS - MÁQUINA DE COSTURA
COLETOR DE ÓLEO - PRANCHETAS - TONER PARA IMPRESSORAS
LAMPEÕES - TVs- LAVADORAS
CHAPÉUS - GELADEIRAS - COMPRESSOR ATLAS COPCO - TAPETES

VISITAÇÃO: No dia 24/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**



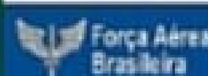
RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 26 de Junho, a partir das 10h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE



CAMINHÕES (VW 9.170, 11.180 e MB ACCELO) E RETROESCAVADEIRA

VISITAÇÃO: No dia 26/06 ... Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**



QUINTA, 26/06, às 14h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS

SUCATA AERONAVE A-1 AMX, C-130 e H-50 ESQUILO
FUSELAGEM ANV U-7 SENECA - MOTOR J85-GE-13D
MATERIAIS PROJETO T-27, SUCATA DE EXTINTORES DE AVIAÇÃO
TANQUES ANV A-1 AMX

Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



SEXTA, 27/06, às 11h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE



Allianz | CAIXA seguradora

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 04/07 e 11/07

VISITAÇÃO: No dia 27/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



SEXTA, 27/06, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE





MULTIMARCAS



PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 04/07 e 11/07

VISITAÇÃO: No dia 27/06, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

IMÓVEL EM VARGEM GRANDE

TERÇA, 01/07, às 14h - www.joaoemilio.com.br | PRESENCIAL E ONLINE



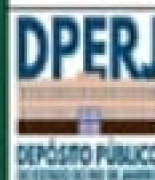
TERRENO PLANO, 68.700m² DE ÁREA
Na R. Serra Dourada, no coração de Vargem Grande
Excelente localização, junto à Estrada dos Bandeirantes
PAGAMENTO À VISTA OU PARCELADO. CONSULTE!



TERÇA, 08/07, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

SUCATA MISTA PROVENIENTE DE:
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MÁQUINAS
REFRIGERAÇÃO, ESCOLAR, MÉDICO, HOSPITALAR, ESCRITÓRIO

VISITAÇÃO: Agendar com a Prefeitura de Macaé. Os lotes encontram-se no DEPÓSITO do BARRETO e no DEPÓSITO MIRAMAR. **Consulte!**



QUINTA, 10/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)

MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES,
RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

VISITAÇÃO: Nos dias 07, 08 e 09/07/25 de 10h às 15h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. **Consulte!**



QUINTA, 10/07, às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA

FORDA KA SE, FIESTA SEDAN 1.6 FLEX, JETTA, REBOQUE MANIA FECHADO CV 2011

VISITAÇÃO: No dia 10/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

NÃO CAIA EM GOLPE! NOSSO SITE É: WWW.JOAOEMILIO.COM.BR PREVINA-SE: VISITE O LOTE ANTES DO LEILÃO

ROBERTO HADDAD



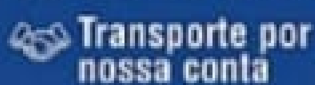
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

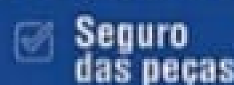
RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO













- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE

QUARTA 25/06, às 14h

140 VEÍCULOS

Santander

BV

QUINTA 26/06, às 14h

130 VEÍCULOS

azul

Porto

Allianz

essor

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

SOMENTE ONLINE

LAND ROVER I/LR DISCOVERY 4 3.0 SE, BRANCA, 2011/2011

1ª PRAÇA 27/06 às 14h

2ª PRAÇA 04/07 às 14h

PEUGEOT 208 ALLURE 1.5 FLEX 8V 5P, MARROM, 2015/2016

1ª PRAÇA 27/06 às 15h30

2ª PRAÇA 04/07 às 15h30

APARTAMENTO, 56 M² NITERÓI - RJ

1ª PRAÇA 21/07 às 14h

2ª PRAÇA 23/07 às 14h

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.

juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ!

Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/ https://rogeriomenezesleiloes.net/br/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br, https://rogeriomenezeslances.com/br/ Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

Capadócia Galeria de Artes e Leilões

Compra, Venda, Consignação e avaliação

ESTAMOS EM CAPTAÇÃO PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO.

✓ Quadros ✓ Móveis ✓ Pratarias ✓ Esculturas ✓ Relógios ✓ Joias ✓ Cristais ✓ Obras de arte em geral

Itens de colecionismo (Numismática, Filatelia, Libraris e Armaria), brinquedos antigos.

❑ AVALIAMOS COM SEGURANÇA EM SUA RESIDÊNCIA ❑ ALTO ÍNDICE DE VENDAS
❑ CAPTAÇÃO PERMANENTE DE PEÇAS ❑ SEGURO DAS PEÇAS

R. Frei Caneca 173, Centro - Tels: (21) 3081-5620 / 97262-7643 / (21) 21 99522-3283

R. Siqueira Campos 143 - Lj.: 121 e 122 - Copacabana - Cel: 98588-5097

: www.capadocialeiloes.com.br - : contato@capadocialeiloes.com.br

---

Capadócia Galeria de Artes e Leilões

Leilão Residencial Rua Nascimento e Silva

Espólio de Fernando Mauricio Caldeira Brandt Saldanha.

LEILÃO:

A partir de hoje, dia 23, e dias 24 e 25 de junho de 2025.
Segunda, terça e quarta-feira, às 19h.

Leilão Somente On-line!
www.capadocialeiloes.com.br

JUCERJA Nº 338

Não haverá exposição.

R. Frei Caneca 173, Centro - Tels: (21) 3081-5620 / 97262-7643 / (21) 21 99522-3283

R. Siqueira Campos 143 - Lj.: 121 e 122 - Copacabana - Cel: 98588-5097

: www.capadocialeiloes.com.br - : contato@capadocialeiloes.com.br

---

R7 ANTIQUÁRIOS E ARTE

Referência em Copacabana há mais de 10 anos

COMPRAMOS E VENDEMOS PEÇAS RARAS!

✓ Móveis de design ✓ Esculturas de todas as formas
✓ Quadros ✓ Porcelanas ✓ Cristais
✓ Ouro ✓ Pratarias ✓ Obras de arte

Pagamos na hora, em dinheiro vivo, e cobrimos qualquer outra oferta!

Acesse nosso catálogo

Visite-nos no Instagram
@r7antiquariosearte

Rua Barata Ribeiro, 560 - Copacabana
Tels: (21) 98343-5399 / (22) 99284-0009

Instagram

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO
às 14h - Lance Mínimo:	11/07/2025, às 14h - Lance Mínimo:

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Credichas - Sicoob Credirochas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 29, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES.

BEM LEILOADO: Apartamento nº 502 e vaga de garagem nº 20, "Edifício Residencial Suspiro", situado na rua Amaldo Bittencourt, nº 41, Centro, Nova Friburgo/RJ.

COMISSÃO DE LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. PAGAMENTO: À vista ou parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). ÔNUS: Não consta. OUTRAS: Imóvel OCUPADO. EMITENTE DEVEDORA: Organizações HC Nacional Serviços Empresariais LTDA. GARANTIDOR FIDUCIANTE E AVALISTA: Caio Muniz Parano de Andrade.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já a emitente devedora, garantidora fiduciante, fiadores, credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO CELODETE – Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 051/2008.

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

• Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
• Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
• Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
• RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
• BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

DE PAULA LEILÕES

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

SAQUAREMA-RJ – 02 TERRENOS (5.023,61m² cada) – **MELHOR OFERTA** - Lts. 03 e 04, Qd "A", loteamento "Polo de Desenvolvimento Econômico", Rodovia Amaral Peixoto, Km 54, Tinguí;

TERESÓPOLIS-RJ APTO. 02 QTOS e VAGA - **MELHOR OFERTA** - Rua Paru, nº 360/102, Cond. Edif. Palácio das Rosas, Agriões;

SÃO GONÇALO-RJ - CASA DUPLEX (79,26m²) - **MELHOR OFERTA** - na Rua Ipucarai, nº 84, casa nº 02 Colubandê;

BOTAFOGO – APTO. c/03 QTOS. (129m²) e VAGA - Rua Assunção, 140, Bl. 02, Apto. 309.

BARRA DA TIJUCA – COND. "PARK PALACE" - CASA 02 PAVTOS. (projeto p/ const. 1.227,25m²), 05 SUÍTES - na Avenida Heitor Doyle Maia, nº 60;

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ – TERRENO (371m²) – L. 05, Qd. "F", Lot. "RESIDENCIAL SANTO ANTONIO" (Direito e Ação), R. Flodoardo Martins Silva, nº 118/120, Parque Residencial Santo Antônio;

NOVA IGUAÇU-RJ - CASA 02 PAVTOS., 02 QTOS (1SUÍTE), na Rua Waldir Mendes da Costa, nº 29, Vila São Luís (Direito e Ação s/ a posse);

*Editais na íntegra e OUTROS, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Novo endereço: Rua da Assembleia, nº 93, Gr. 1.103/4, Centro, RJ
Inf.: (21) 2524-0545/6 - 2220-4217 - 99954-2464

Levy LEILÃO 4825

GRANDE LEILÃO DE VAREDADES

EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR HORÁRIO

LEILÃO: Dias 23, 24, 25, 26 e 27 de Junho de 2025
Segunda, Terça, Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19h

LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RIO DE JANEIRO.

Levy LEILÃO 51571

ONZE DINHEIROS - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

Exposição de segunda à sexta-feira, das 11:00 horas às 17:00 horas.

LEILÃO: Dias 1, 2 e 3 de Julho de 2025.
Terça, Quarta, Quinta-feira-Feira às 15h.

Levy LEILÃO 51798

MIGUEL SALLES - Leilão de Arte e Antiguidades Petrópolis - Junho 2025

LEILÃO: Dias 24, 25 e 26 de Junho de 2025
Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h

Levy LEILÃO 38275

PAS CAVALCANTE LEILÕES

Arte e Antiguidades - móveis, relógios de parede e outras peças

LEILÃO: Dia 30 de Junho de 2025, Segunda-feira às 19h

LOCAL: Somente online.

Paulo Augusto Botelho

Leilões Eletrônicos
Melhor Oferta: 01/07/2025 11:00h

www.paulobotelholeiloeiro.com.br (21) 2588-7087

Levy LEILÃO 4831

40º Leilão de Postais, Fotografias, Impressos e Colecionáveis

EXPOSIÇÃO: Solicitar através do telefone (21) 99166-1692

LEILÃO: Dias 30 de Junho e 01 de Julho de 2025, Segunda e Terça-feira às 15h
Somente online

LOCAL: ONLINE NO SITE www.levyleiloeiro.com.br

Levy LEILÃO 52765

ANTIQUITATI LEILÕES - JULHO DE 2025

EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA

LEILÃO: Dia 1 de Julho de 2025, Terça-feira às 20h. Somente on-line e por telefone.

LEILÃO DE APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ

Cond. Rio Hotel Residência, Avenida Lúcio Costa, 6.350, Barra da Tijuca.

LANCE INICIAL
R$ 550.000,00

fabioleiloes.com.br
0800 707 9272

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO NO FLAMENGO

Venda on-line, pela melhor oferta, de parte dos acervos de colecionadores e residências, com destaque para porcelanas e vidros de diversas procedências, imagens sacras, quadros, metais nobres, coleção de xícaras europeias, asiáticas e nacionais, esculturas, brinquedos antigos, curiosidades e objetos de arte em geral.

PREGÃO: Dias 27 e 28 de Junho de 2025
Sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e.mail arteflamengo@gmail.com

Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Andréa Diniz

LEILÃO RESIDENCIAL SOUZA LIMA e outros comitentes

LEILÃO:
Dias 24 e 25 de Junho de 2025
Terça e Quarta-feira às 19h30
SOMENTE ONLINE

www.andreadiniz.com.br

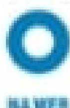
Andréa Diniz

BAUHAUS LEILÕES

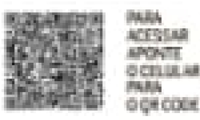
LEILÃO: Dia 26 de Junho de 2025

www.andreadiniz.com.br

Mundo



ACORDO NA OTAN
Aliança aprova até 5% do PIB na Defesa
Aumento de gastos é decidido às vésperas de cúpula, mas Espanha fica de fora



DUELO NETANYAHU X KHAMENEI

PROMESSA DE RETALIAÇÃO

Sob ameaça de novos ataques dos EUA, Irã rejeita ultimato de Trump, que fala em 'mudança de regime'

JERUSALÉM, NOVA YORK, TEERÃ E WASHINGTON

Horas após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, surpreender o mundo ao juntar-se à guerra de Israel contra o Irã e ordenar um poderoso ataque às instalações nucleares do país persa, com ameaças de ampliação da ofensiva se Teerã não voltar à mesa de negociações para pôr fim a seu programa atômico, as autoridades iranianas rejeitaram ontem o ultimato americano e prometeram responder à agressão, acusando Washington de "explodir a diplomacia". Em sinais ambíguos enviados a Teerã, altos funcionários do governo americano passaram a manhã assegurando que Washington não busca derrubar o governo iraniano, enquanto Trump disse no fim da tarde não descartar apoiar uma mudança de regime no país.

O bombardeio, na madrugada de ontem (noite de sábado no Brasil), atingiu três instalações cruciais e, segundo membros do governo dos EUA, "devastou" o programa nuclear do Irã. O ataque americano, realizado por ar e por mar e batizado de "Operação Martelo da Meia-noite", atingiu as instalações de Natanz, Isfahã e Fordow, mas ainda não se sabe a extensão dos estragos feitos.



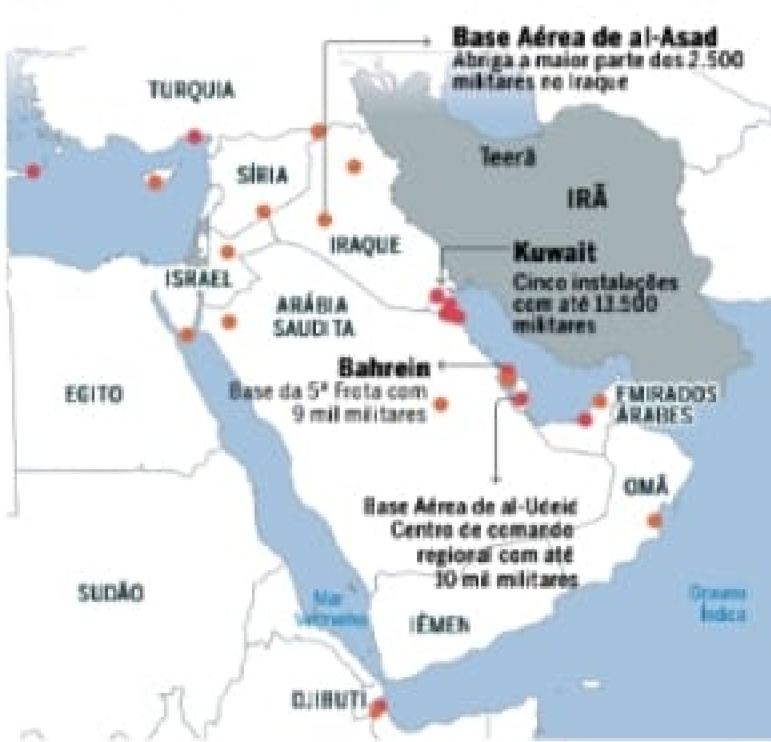
Em guerra. Trump faz pronunciamento à nação na Casa Branca anunciando os ataques ao Irã ao lado do vice JD Vance (à esquerda), Marco Rubio e Pete Hegseth: alinhamento à ofensiva de Israel

'OPERAÇÃO MARTELO DA MEIA-NOITE'

Ataque americano atingiu centros nucleares iranianos



Os EUA têm 40 mil militares no Oriente Médio



Instalações atacadas

Fordow - Centro do programa nuclear iraniano, com até 3 mil centrífugas. Alvo de 12 bombas fura-bunker

Natanz - É a maior usina de enriquecimento de urânio do Irã, com 14 mil centrífugas. Alvo de mísseis Tomahawk e 2 bombas fura-bunker

Isfahã - Centro de tecnologia nuclear que produz combustível para reator e metal de urânio para armas atômicas. Alvo de mísseis Tomahawk





PRESSÃO SOBRE TEERÃ

Em pronunciamento à nação após os ataques, Trump disse que "ou haverá paz ou haverá tragédia ao Irã", confirmando que a ofensiva foi coordenada com Israel, que começou a bombardear instalações militares, civis e nucleares iranianas na sexta-feira retrasada sob acusação de que o programa nuclear do país tem fins bélicos, o que Teerã nega. Os EUA vinham negociando havia dois meses com o Irã, mas as conversas empacaram na questão do enriquecimento de urânio — que Teerã deseja manter em níveis reduzidos, mas Washington e Tel Aviv rejeitam frontalmente — e foram interrompidas pelos ataques israelenses.

— Se a paz não vier rapidamente, vamos continuar atacando, com precisão e velocidade — disse o presidente americano, que classificou os ataques como um "sucesso espetacular" que "obliterou" o programa nuclear iraniano.

Ontem, autoridades americanas se revezaram nos programas de entrevistas para manter a pressão sobre o Irã, mas ao mesmo tempo mandar sinais de que Washington não busca mudança de regime em Teerã — no que acabaram contrariados por Trump. O secretário de Defesa, Pete Hegseth, exortou os iranianos a "buscarem a paz" para evitar novos ataques. O chefe do Pentágono disse, ainda, que a operação "não era sobre mudança de regime", destacando que a intervenção dos EUA na guerra de Israel como país "não é ilimitada", mas acrescentou que isso não limitaria a capacidade americana de responder.

— O presidente autorizou uma operação de precisão para neutralizar as ameaças aos nossos interesses nacionais representadas pelo programa nuclear iraniano e pela autodefesa coletiva de nossas tropas e de nosso aliado Israel.

Por sua vez, o vice-presidente JD Vance afirmou que os ataques não significam que Washington está em guerra com a República Islâmica, mas, sim, "contra o programa nuclear do Irã". Ele afirmou que o que acontecerá a seguir "depende dos iranianos".

O vice-presidente não especificou quando Trump decidiu realizar o ataque — dois dias antes, o presidente tinha estabelecido um prazo de até duas semanas para tomar uma decisão — mas afirmou que ele optou por um ataque militar após chegar à conclusão de que o Irã não estava negociando de "boa-fé".

O secretário de Estado, Marco Rubio, também reiterou à Fox News que os EUA "não estão procurando uma guerra no Irã", mas, se o Irã retaliar, "será o pior erro que já cometeram".

FALA NA CONTRAMÃO

Ontem à tarde, no entanto, seguindo seu estilo ambíguo, Trump foi na contramão dos auxiliares e sugeriu em sua rede social Truth Social que mudança de regime pode, sim, estar na agenda de Washington. "Não é politicamente correto usar o termo Mudança de Regime", mas se o atual regime iraniano é incapaz de FAZER O IRÃ GRANDE DE NOVO, por que não haveria mudança de Regime??? MIGA", escreveu, fazendo alusão a seu slogan Maga (Faça os EUA grandes de novo, em tradução livre), trocando o "A" de América pelo "I" de Irã.

O governo do Irã rebateu as ameaças americanas e deixou claro que vai retaliar. O chanceler Abbas Araghchi afirmou em Istambul que os EUA e Israel "decidiram explodir a diplomacia" com os ataques.

— A República Islâmica do Irã continuará a defender seu território, sua soberania, sua segurança e seu povo por todos os meios necessários — disse. — Não há linha vermelha que eles não tenham cruzado. Eles cruzaram uma grande linha vermelha ao atacar instalações nucleares.

Araghchi afirmou ainda que Trump "traiu o Irã", com o qual estava em negociações nucleares, e "enganou seus próprios eleitores", após fazer campanha com a promessa de acabar com as guerras americanas para sempre. Já a Guarda Revolucionária, braço mais poderoso das Forças Armadas do país, afirmou no X que "agora a guerra começou para nós".



"Ou haverá paz ou haverá tragédia ao Irã. (...). Se a paz não vier rapidamente, vamos continuar atacando, com precisão e velocidade"

Donald Trump, presidente dos EUA, em pronunciamento na TV

"A República Islâmica do Irã continuará a defender seu território, sua soberania, sua segurança e seu povo por todos os meios necessários"

Abbas Aragchi, chanceler do Irã

Por sua vez, o premier israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que ele e Trump "trouxeram paz por meio da força". Ontem, 30 caças israelenses continuaram a atacar dezenas de posições no Irã.

— Primeiro, vem a força. Depois, a paz. Isto marca um ponto de inflexão histórico que pode ajudar a conduzir o Oriente Médio e mais a um futuro de prosperidade e paz — disse o líder israelense.

'DEEM UMA CHANCE À PAZ'

Em reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, o secretário-geral, António Guterres, pediu que Irã e Israel, além de seus aliados, "deem uma chance à paz" e disse que o Oriente Médio "não pode suportar outro ciclo de destruição".

— Nós corremos agora o risco de cair num turbilhão de retaliações. Para evitar isso, a diplomacia deve prevalecer. Os civis devem ser protegidos. A navegação marítima segura deve ser garantida — disse Guterres, em aparente referência à ameaça do Irã de fechar o Estreito de Ormuz.

Em nota, o Centro Nacional de Segurança Nuclear do Irã disse que não foram registrados vazamentos após o ataque a Fordow. Já a Agência Internacional de Energia Atômica convocou uma reunião de emergência.

Os ataques dos EUA envolveram mais de 100 aeronaves, um submarino e dezenas de munições de precisão, incluindo 14 bombas fura-bunkers de 13.600kg, um artefato exclusivo das Forças Armadas americanas nunca antes utilizadas. Sete bombardeiros B-2 foram usados, numa operação que envolveu o envio de uma esquadrilha em direção oposta para despistar o Irã. Fordow, o alvo principal, a 90m de profundidade, foi atingida por 12 bombas fura-bunker, e Natanz, por duas.

Eufrázio

DUELO NETANYAHU X KHAMENEI

ANÁLISE

O dilema do Irã: aceitar a paz forçada ou pagar para ver

Líder iraniano pode optar por recuar ou preferir o martírio e construir arma nuclear

STEVEN ERLANGER *Do New York Times*

OS ESTRAGOS NAS CENTRAIS IRANIANAS



Prédios destruídos pelas bombas



Suposto local de impacto de uma bomba fura-bunker, que penetra **até 60m**

EDITORIA DE ARTE

Em julho de 1988, diante de perspectivas sombrias na guerra contra um Iraque apoiado pelos EUA, o aiatolá Ruhollah Khomeini, fundador da República Islâmica, aceitou relutantemente um cessar-fogo e encerrou a guerra.

"É como beber de um cálice de veneno", disse ele aos iranianos. Mas a sobrevivência da jovem República Islâmica dependia de engolir.

Seu sucessor como líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, enfrenta uma decisão semelhante. Mas, tendo liderado o país desde 1989 e o reconstruído como potência regional e nuclear, não está claro se ele fará a mesma escolha.

Aos 86 anos, com grande parte da obra de sua vida em ruínas ao seu redor, ele pode preferir o martírio à rendição que o presidente dos EUA, Donald Trump, e o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, exigem dele.

CALIBRANDO RESPOSTA

A primeira resposta do Irã foi desafiadora: "A República Islâmica do Irã está determinada a defender o território, a soberania, a segurança e o povo do Irã por todas as forças e meios contra a agressão criminosa dos Estados Unidos", afirmou a Chancelaria.

O Irã já lançou uma forte barragem de mísseis contra Israel. Pode, como alertou, atacar alguns dos 40 mil soldados americanos na região.

O que será crucial é se a retaliação do Irã será prolongada. Se fizer o suficiente para convencer o povo iraniano de que não capitulou, o aiatolá Khamenei poderá então decidir iniciar negociações com os EUA sobre uma solução para a guerra.

Afinal, em janeiro de 2020, quando Trump ordenou o assassinato de uma figura iraniana fundamental em seu primeiro mandato, o major-general Qassem Soleimani, com um ataque de drones no Iraque, o Irã respondeu com uma onda punitiva de ataques com mísseis contra as tropas americanas no Iraque. Em seguida, cessou, temendo uma guerra mais ampla que pudesse ameaçar o regime.

O Irã tem respostas que demonstram resistência, mas também contenção, disse Sanam Vakil, diretora do Programa para o Oriente Médio e Norte da África da Chatham House, um centro de estudos em Londres. O aiatolá Khamenei poderia aprovar a saída do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) e a expulsão dos inspetores nucleares da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que monitoram as instalações nucleares do Irã. Ele poderia ter como alvo as bases americanas na região que foram em grande parte evacuadas e convocar os houthis no Iêmen para ataques a navios americanos no Mar Vermelho.

— Esta seria, na verdade, uma combinação cautelosa de opções, projetada para mostrar que o Irã tem a capacidade e a ousadia de enfrentar Trump, mas ainda tenta evitar uma escalada regional em larga escala — disse Vakil. — Se Khamenei evitar os ataques aos EUA, isso abrirá o caminho para a diplomacia e sinalizará a Trump sua intenção de reduzir a tensão.

> O Irã tem respostas que demonstram resistência, mas também contenção

Trump também demonstrou contenção, disse ela, ao alertar o Irã sobre os ataques com antecedência e limitá-los, pelo menos até o momento, às três principais instalações nucleares iranianas. Os ataques americanos, por exemplo, pouparam alvos políticos e bases militares. Mas o aiatolá Khamenei dificilmente confia em Trump, depois que o americano se retirou unilateralmente em 2018 do acordo nuclear de 2015, firmado pelo Irã com o governo Obama e outros governos.

O Irã poderia fazer muito mais, é claro. Poderia tentar fechar o Estreito de Ormuz para o transporte marítimo, uma medida que poderia elevar os preços do petróleo ao impedir a saída ou entrada de petroleiros no Golfo Pérsico. Poderia atacar a infraestrutura energética dos Estados do Golfo, como fez em 2019. O país tem um sofisticado programa de guerra cibernética que poderia ativar. E poderia trabalhar com a al-Qaeda para atingir interesses israelenses e americanos na região e no exterior, de bases a embaixadas.

O Irã fará mais, e de forma agressiva, disse Ellie Geranmayeh, especialista em Irã do Conselho Europeu de Relações Exteriores.

— O Irã sabia que isso estava por vir e terá preparado uma série de respostas — disse ela.

Mas os esforços de Trump para estabelecer um limite agora fracassarão, disse ela, para quem ataques contra os EUA "são inevitáveis e serão rápidos e multifacetados".

— O Irã sabe que não pode vencer esta guerra, mas quer garantir que os EUA... e Israel também percam.

Muito dependerá da avaliação dos danos causados, o que ainda não está claro. Também não está claro onde está o grande estoque iraniano de urânio altamente enriquecido, suficiente para fabricar até 10 ogivas nucleares com um pouco mais de enriquecimento, de acordo com as Forças Armadas dos EUA. Muitos analistas presumem que o Irã o tenha dispersado, talvez onde os inspetores da AIEA não tenham acesso.

A AIEA afirmou ontem que não há indícios de vazamento radioativo, o que ocorreria se os estoques de urânio tivessem sido atingidos, afirmou Vali Nasr, professor da Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins e autor de "A Grande Estratégia do Irã: Uma História Política". Essa é uma das razões pelas quais EUA e Europa devem fazer tudo o que puderem para manter o Irã no TNP e na AIEA, disse ele, para que o mundo não perca de vista o programa nuclear iraniano.

DISSUASÃO NUCLEAR

Para Nasr, o conflito está apenas começando, não terminando. Para o Irã, disse ele, "estará vivo para lutar novamente". Não há "um grande gesto após o qual tudo mudará", acrescentou.

Mais importante, disse ele, "a lição mais importante para o Irã é que ele precisa de uma dissuasão séria, e uma bomba é a única que funcionará". Os mísseis e os aliados do Irã não o protegeram, disse Nasr. Mesmo que o aiatolá Ali Khamenei morra, o país já se mostrou vulnerável, e a dissuasão nuclear é a resposta mais provável.

— Esta é a grande ironia. Embora Trump tenha buscado eliminar a ameaça nuclear do Irã, ele agora tornou muito mais provável que o Irã se torne um Estado nuclear — concordou Geranmayeh.

E isso, acrescenta, pode significar um futuro de campanhas contínuas de bombardeios e contra-ataques iranianos.

Ainda assim, Geranmayeh acredita que a diplomacia é a melhor saída para todas as partes, e ela acredita que "pode haver uma janela para Teerã e Washington se recuperarem".

Matthew Kroenig, do centro de estudos Atlantic Council, está cético. Com tantos danos ao programa nuclear, disse ele em um e-mail, "eles provavelmente não reconstruirão". O Irã "gastou bilhões de dólares e décadas apenas para atrair sanções e uma guerra devastadora com o país mais poderoso do mundo. Por que ficar repetindo essa fita?". Se o Irã reconstruir, disse ele, os EUA "podem atacá-los novamente".

Países defendem retorno às negociações após ataque

Governos europeus enfatizam que Teerã não pode desenvolver arma nuclear, enquanto aliados dos iranianos condenam ação

O ataque americano às instalações nucleares do Irã gerou pedidos de contenção a Teerã pelos aliados de Washington e condenações de outros países, temerosos de uma escalada militar que desemboque em uma guerra de maiores proporções e desestabilize ainda mais o Oriente Médio.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, pediu ao Irã que "retorne à mesa de negociações e chegue a uma solução diplomática para pôr fim a esta crise". Em publicação no X, ele afirmou que "o Irã jamais poderá desenvolver uma arma nuclear, e os EUA tomaram medidas para aliviar essa ameaça".

Tal como os britânicos, a França afirmou que não participou da ação e condenou o programa nuclear iraniano. O chanceler, Jean-Noel Barrot, ainda exortou "todas as partes a exercerem contenção, a fim de evitar qualquer escalada que possa levar a um alargamento do conflito".

A principal diplomata da União Europeia, Kaja Kallas, pediu a redução da tensão e o retorno às negociações, acrescentando que o Irã não pode desenvolver uma arma nuclear, e que os ministros das Relações Exteriores do bloco discutirão a crise hoje em Bruxelas.

'IRRESPONSÁVEL'

Adotando uma linha mais crítica, a Chancelaria chinesa "condenou firmemente" o ataque, afirmando que ele contribui para uma "escalada de tensões no Oriente Médio", fazendo um apelo para que "todas as partes no conflito, especialmente Israel, para que cessem fogo o mais rápido possível".

Em tom similar, a Rússia chamou o bombardeio de "irresponsável".

"A decisão irresponsável de realizar ataques com mísseis e bombas no território de um Estado soberano, independentemente dos argumentos apresentados, viola flagrantemente o direito internacional", afirmou a diplomacia russa em um comunicado.



JOSEPH PREZIOSO / AFP

Pressão nas ruas. Manifestantes participam de manifestação contra a guerra em Boston, horas após ataque dos EUA

No Oriente Médio, Omã, que atuava como mediador das negociações entre Irã e EUA, condenou o que chamou de "agressão ilegal" e pediu "uma desescalada imediata". A Arábia Saudita, que tem apaziguado suas diferenças com Teerã nos últimos anos, disse em comunicado que "acompanha com grande preocupação os acontecimentos na República Islâmica do Irã, com o ataque às instalações nucleares iranianas por parte dos Estados Unidos".

O Papa Leão XIV exortou os membros da comunidade internacional a colocaram o fim às guerras em meio à escalada do conflito entre Irã e Israel. Ao final da oração semanal do Angelus, no Vaticano, se referiu a "notícias alarmantes no Oriente Médio" e pediu paz.

— Cada membro da comunidade internacional tem a responsabilidade moral de pôr fim à tragédia da guerra antes que ela se torne um abismo irreparável — disse o Papa.

O Itamaraty condenou "com veemência" os ataques militares de Israel e, mais recentemente, dos EUA, contra instalações nucleares do Irã. Em nota, o ministério disse que israelenses e americanos violam a soberania do Irã e do direito internacional.

"Qualquer ataque armado a instalações nucleares representa flagrante transgressão da Carta das Nações Unidas e de normas da Agência Internacional de Energia Atômica. Ações armadas contra instalações nucleares representam uma grave ameaça à vida e à saúde de populações civis, ao expô-las ao risco de contaminação radioativa e a desastres ambientais de larga escala", diz a nota.

DIVISÃO INTERNA

Nos EUA, aliados de Trump apoiaram a decisão de bombardear o Irã, mas não foram poucos os republicanos que questionaram a ofensiva. Marjorie Taylor Greene, deputada trumpista de primeira hora, criticou a iminência da entrada do país em uma nova guerra, e o também republicano Thomas Massie classificou o ataque como "inconstitucional". Já a deputada democrata Alexandria Ocasio-Cortez disse que pedirá o impeachment de Trump, alegando que a ação foi realizada sem o aval do Congresso, uma crítica repetida por seus colegas de partido.



O GLOBO | Segunda-feira 23.6.2025

Eufrázio

ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

COPA DO MUNDO DE CLUBES

VITOR SILVA/BOTAFOGO



No controle. Técnico Renato Paiva pode deve titulares hoje. Time pode perder por até dois gols de diferença que vai às oitavas de final



O TOPO DO EVEREST

Contra o Atlético de Madrid, Botafogo quer confirmar vaga antes 'impossível'

COLUNA DO MANSUR

A TENTAÇÃO DE FAZER DIAGNÓSTICOS A CADA 90 MINUTOS DO MUNDIAL PÁGINA 2

FLAMENGO

MISTER MLS, LUIZ ARAÚJO É ARMA CRESCENTE DO RUBRO-NEGRO NO TORNEIO PÁGINA 4

MARATONA DO RIO

FESTA E CINCO BRASILEIROS NO PÓDIO NO ENCERRAMENTO PÁGINA 6



AGENDA DO DIA

Jogo	Horário	Local
Seattle Sound. x PSG	16h	Seattle
Atl. de Madrid x Botafogo	16h	Los Angeles
Porto x Al Ahly	22h	Nova Jersey
Inter Miami x Palmeiras	22h	Miami

CARLOS EDUARDO MANSUR

carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosemansur

A globalização não é miragem

Não vai nos conduzir a boas conclusões realizar, a cada 90 minutos, tratados sobre a conjuntura internacional do futebol atual. A cada vitória sul-americana sobre um europeu na fase de grupos, decretamos que o tão falado abismo é uma lenda alimentada por analistas tocados pelo vírus do eurocentrismo. Se, mais adiante, o Velho Continente dominar as fases avançadas da Copa do Mundo de Clubes, então todas as conclusões preliminares serão rasgadas porque, vejam só, o abismo é mesmo imenso e incorrigível.

O torneio nos trouxe algo mais: a adaptação dos resultados à narrativa. Quem defende a tese da hegemonia europeia tem recorrido ao calor, ao momento do calendário e até a um suposto desinteresse para justificar tropeços. Quem simpatiza com o lado sul-americano logo devolve que, no formato tradicional do Mundial de Clubes, eram os clubes daqui que chegavam esgotados à disputa.

Todos são argumentos razoáveis. O que não cabe é pretender que um jogo de futebol seja disputado em laboratório, ou seja, isolado de qualquer elemento de contexto, seja ele a temperatura, o calendário, o tipo de gramado ou a torcida local. Times de futebol são, também, contextos. Nunca haverá um jogo sem eles.

O tradicional debate sobre em que posição chegaria um clube brasileiro, por exemplo, na Premier League é apenas uma fantasia. Onde seriam os jogos? Em que temperatura? Em que calendário? Nossos times seriam visitantes na Inglaterra e mandantes aqui no Brasil? Os ingleses viriam aqui jogar? Esse é um mundo do imaginário. A discussão é imprestável.

E o que não faz mesmo sentido é desprezar toda a ordem econômica internacional do jogo, todo o fluxo das maiores estrelas sul-americanas atravessando o Atlântico ano após ano e pretender que isso não existe. Ou imaginar que um torneio de um mês, cercado de tantas circunstâncias peculiares, irá decretar que a globalização e a concentração de riqueza são uma miragem. É óbvio que há uma elite de jogadores na Europa, e que os oito ou dez melhores times daquele continente tendem a reunir, de forma perene, estrelas inacessíveis ao restante do mundo. Esta é uma doença do futebol atual, e não serão resultados de uma Copa do Mundo que nos indicarão que encontramos o remédio.

Por outro lado, o que este torneio nos lembra é que há projetos ricos e estruturados em outras partes do mundo: Flamengo, Botafogo, Palmeiras, Al Hilal... Circula dinheiro na elite não europeia do jogo. E onde há bons times e jogadores talentosos, é possível ganhar jogos. Seja resistindo a quem está no topo da pirâmide, seja enfrentando de peito aberto e dominando europeus que não estão no primeiro escalão. Porque, é sempre bom lembrar, não existe uma só Europa. A fratura no futebol pós-globalização dividiu até o Velho Continente.

É justo dizer que o calendário prejudicava os sul-americanos no antigo Mundial, mas também é obrigação de quem se dispõe a analisar futebol considerar que o torneio atual inclui calor e cansaço nas costas dos europeus. E, mais importante, a Copa não foi vista por quase nenhum deles como um fim, um objetivo, tantos são os times que estreiam treinador ou dão os primeiros passos de reformulação de elenco em plena disputa.

Então estamos perdendo tempo? De forma alguma. Qualquer torneio de futebol, da Taça Guanabara à Copa do Mundo de seleções, sempre será moldado por circunstâncias que prejudicarão mais a um do que a outro. Quem levar a taça terá feito algo grande, histórico. Porque não é fácil vencer os melhores times do mundo, qualquer que seja o contexto. Um torneio de futebol não precisa decidir qual é a ordem econômica mundial do futebol. Ele coloca em jogo uma taça. Quem ganhar, terá vivido algo eterno.

TABELA DA PRIMEIRA FASE DA COPA DO MUNDO DE CLUBES

GRUPO A

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	Al Ahly	14/06	0	x	0	Inter Miami	Miami, 21h
	Palmeiras	15/06	0	x	0	Porto	Nova Jersey, 19h
2ª RODADA	Palmeiras	19/06	2	x	0	Al Ahly	Nova Jersey, 13h
	Inter Miami	19/06	2	x	1	Porto	Atlanta, 16h
3ª RODADA	Inter Miami	23/06		x		Palmeiras	Miami, 22h
	Porto	23/06		x		Al Ahly	Nova Jersey, 22h

	P	V	E	D	SG
1º Palmeiras	4	1	1	0	2
2º Inter Miami	4	1	1	0	1
3º Porto	1	0	1	1	-1
4º Al Ahly	1	0	1	1	-2

GRUPO B

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	PSG	15/06	4	x	0	Atl. de Madrid	Los Angeles, 16h
	Botafogo	15/06	2	x	1	Seattle Sounders	Seattle, 23h
2ª RODADA	Seattle Sounders	19/06	1	x	3	Atl. de Madrid	Seattle, 19h
	PSG	19/06	0	x	1	Botafogo	Los Angeles, 22h
3ª RODADA	Seattle Sounders	23/06		x		PSG	Seattle, 16h
	Atl. de Madrid	23/06		x		Botafogo	Los Angeles, 16h

	P	V	E	D	SG
1º Botafogo	6	2	0	0	2
2º PSG	3	1	0	1	3
3º Atl. de Madrid	3	1	0	1	-2
4º S. Sounders	0	0	0	2	-3

GRUPO C

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	Bayern de Mun.	15/06	10	x	0	Auckland City	Cincinnati, 13h
	Boca Juniors	16/06	2	x	2	Benfica	Miami, 19h
2ª RODADA	Benfica	20/06	6	x	0	Auckland City	Orlando, 13h
	Bayern de Mun.	20/06	2	x	1	Boca Juniors	Miami, 22h
3ª RODADA	Benfica	24/06		x		Bayern de Mun.	Charlotte, 16h
	Auckland City	24/06		x		Boca Juniors	Nashville, 16h

	P	V	E	D	SG
1º Bayern Mun.	6	2	0	0	11
2º Benfica	4	1	1	0	6
3º Boca Juniors	1	0	1	1	-1
4º Auckland City	0	0	0	2	-16

GRUPO D

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	Chelsea	16/06	2	x	0	Los Angeles	Atlanta, 16h
	Flamengo	16/06	2	x	0	Espérance	Filadélfia, 22h
2ª RODADA	Flamengo	20/06	3	x	1	Chelsea	Filadélfia, 15h
	Los Angeles	20/06	0	x	1	Espérance	Nashville, 19h
3ª RODADA	Los Angeles	24/06		x		Flamengo	Orlando, 22h
	Espérance	24/06		x		Chelsea	Filadélfia, 22h

	P	V	E	D	SG
1º Flamengo	6	2	0	0	4
2º Chelsea	3	1	0	1	0
3º Espérance	3	1	0	1	-1
4º Los Angeles FC	0	0	0	2	-3

GRUPO E

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	River Plate	17/06	3	x	1	Urawa Red D.	Seattle, 16h
	Monterrey	17/06	1	x	1	Inter de Milão	Los Angeles, 22h
2ª RODADA	Inter de Milão	21/06	2	x	1	Urawa Red D.	Seattle, 16h
	River Plate	21/06	0	x	0	Monterrey	Los Angeles, 22h
3ª RODADA	Inter de Milão	25/06		x		River Plate	Seattle, 22h
	Urawa Red D.	25/06		x		Monterrey	Los Angeles, 22h

	P	V	E	D	SG
1º River Plate	4	1	1	0	2
2º Inter de Milão	4	1	1	0	1
3º Monterrey	2	0	2	0	0
4º Urawa Reds	0	0	0	2	-3

GRUPO F

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	Fluminense	17/06	0	x	0	Borussia D.	Nova Jersey, 13h
	Ulsan	17/06	0	x	1	M. Sundowns	Orlando, 19h
2ª RODADA	M. Sundowns	21/06	3	x	4	Borussia D.	Cincinnati, 13h
	Fluminense	21/06	4	x	2	Ulsan	Nova Jersey, 19h
3ª RODADA	Borussia D.	25/06		x		Ulsan	Cincinnati, 16h
	M. Sundowns	25/06		x		Fluminense	Miami, 16h

	P	V	E	D	SG
1º Fluminense	4	1	1	0	2
2º B. Dortmund	4	1	1	0	1
3º M. Sundowns	3	1	0	1	0
4º Ulsan HC	0	0	0	2	-3

GRUPO G

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	Manchester City	18/06	2	x	0	Wydad	Filadélfia, 13h
	Al Ain	18/06	0	x	5	Juventus	Washington D.C., 22h
2ª RODADA	Juventus	22/06	4	x	1	Wydad	Filadélfia, 13h
	Manchester City	22/06	6	x	0	Al Ain	Atlanta, 22h
3ª RODADA	Juventus	26/06		x		Manchester City	Orlando, 16h
	Wydad	26/06		x		Al Ain	Washington D.C., 16h

	P	V	E	D	SG
1º Juventus	6	2	0	0	8
2º Man. City	6	2	0	0	8
3º Wydad	0	0	0	2	-5
4º Al Ain	0	0	0	2	-11

GRUPO H

Rodada	Mandante	Data				Visitante	Local
1ª RODADA	Real Madrid	18/06	1	x	1	Al-Hilal	Miami, 16h
	Pachuca	18/06	1	x	2	RB Salzburg	Cincinnati, 19h
2ª RODADA	Real Madrid	22/06	3	x	1	Pachuca	Charlotte, 16h
	RB Salzburg	22/06	0	x	0	Al-Hilal	Washington D.C., 19h
3ª RODADA	Al-Hilal	26/06		x		Pachuca	Nashville, 22h
	RB Salzburg	26/06		x		Real Madrid	Filadélfia, 22h

*Jogo não encerrado até o fechamento desta edição

	P	V	E	D	SG
1º Real Madrid	4	1	1	0	2
2º RB Salzburg	4	1	1	0	2
3º Al Hilal	2	0	2	0	0
4º Pachuca	0	0	0	2	-3

CHAVEAMENTO DAS OITAVAS ATÉ A FINAL



Editor: Thales Machado **Editor executivo visual:** Alessandro Alvim **Editor adjunto:** João Pedro Fonseca **Editores assistentes:** Bernardo Araujo, Bernardo Coimbra, Carla Felícia, Emiliano Tolívia e Felipe Siqueira. **Diagramadores:** Telio Lazile Ana Scott **Repórteres:** Arthur Falcão, Bruno Angrisani, Carol Knoploch, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, Laís Malek, Lucas Ribeiro, Rafael Oliveira, Tatiana Furtado e Vitor Seta.

Depois do PSG, Botafogo joga pela sequência de uma tradição

Duelo contra o Atlético de Madrid, hoje, é o 40º contra uma equipe espanhola de uma gloriosa história do alvinegro com europeus

THALES MACHADO
thales.machado@oglobo.com.br



PAÍSES DAS EQUIPES ADVERSÁRIAS

País	Jogos
Espanha	39
França	19
Inglaterra	19
Itália	11
Sérvia*	11
Alemanha	10
Portugal	8
Tchecoslováquia	8
Bélgica	7
Suíça	7
Hungria	5
Suécia	5
Holanda	5
Grécia	3
Austria	2
Dinamarca	2
Escócia	2
Noruega	2
Israel	1
União Soviética	1

QUANDO FORAM DISPUTADOS

ANOS 40	ANOS 50	ANOS 60	ANOS 70	ANOS 80	ANOS 90	SÉCULO 21
3	66	25	18	35	10	10

*COM IUGOSLÁVIA

EDITORIA DE ARTE

Foi preciso vencer o atual campeão da Champions para que parte do mundo se lembrasse: o preto e branco do Botafogo já brilhou contra europeus muito antes da era do streaming e da nova e pomposa Copa do Mundo de Clubes da Fifa. A vitória contra o PSG, na última quinta-feira, foi histórica, sim, mas, para os botafoguenses mais antigos, soou como algo entre o *déjà vu* e a crônica anunciada — mais um capítulo de uma velha e gloriosa tradição. Hoje, contra o Atlético de Madrid, vale vaga nas oitavas de final do Mundial e a chance de seguir, como dizem por aí, "honrando as cores do Brasil e de nossa gente" com um tempero típico que o Botafogo parece saber dar a um roteiro internacional.

O duelo de hoje, às 16h, em Los Angeles, é o de número 168 entre o Botafogo e clubes da Europa — a maioria em excursões, torneios amistosos e jogos amigáveis que marcaram época, nos tempos em que atravessar o Atlântico era quase tão ousado quanto driblar o sistema defensivo de uma seleção soviética. Mas poucos embates têm o peso da última quinta-feira, contra o PSG. Até então, nenhum deles havia ocorrido em torneio oficial da Fifa.

O palco de hoje será o mesmo do duelo contra os franceses: o imenso Rose Bowl. O rival, um velho conhecido espanhol. Será o 40º confronto do Botafogo contra clubes da Espanha na história, o país europeu que mais vezes cruzou o caminho do alvinegro.

Com o Atlético de Madrid, especificamente, é o quarto capítulo. Em 1955, empate. Em 1959, vitória botafoguense por 6 a 4 em um jogo tão estrelado que dava para enfileirar lendas: Garrincha, Didi, Nilton Santos, Puskás — sim, o húngaro também entrou em campo, pelo time espanhol. Em 1985, vitória dos colchoneros. Na tarde quente californiana de hoje, um tira-teima em grande estilo, com mata-mata de Mundial no horizonte.

DUELOS DO PASSADO

Curiosamente, a década de 1950 foi a era dourada desses encontros, mesmo antes do auge esportivo do clube nos anos 60. Foram 66 partidas contra europeus naquela década, ante apenas 25 entre 1960 e 1969. Já na década atual, a partida de hoje é só a quarta, embora três delas já tenham sido por esta nova e mais relevante vitrine: o Mundial de Clubes da Fifa. O torneio deve fazer voltar, ao menos em parte, este tipo de confronto. De 2008 a 2022, o Botafogo tinha ficado 12 anos sem disputar sequer um amistoso contra um time europeu — em excursão na Inglaterra, venceu o Charlton e empatou com o Crystal Palace, também parte da holding de John Textor, dono do clube. Foi o maior período sem essa experiência na história do clube.

O Atlético de Madrid entra hoje para o pódio dos rivais europeus mais frequentes na história alvinegra, mas ainda distante do líder: o Barcelona, com oito confrontos entre 1956 e 1988. Alguns deles foram válidos pela famosa Pequena Taça do Mundo, disputada na Venezuela e conhecida também como "Triangular/ Torneio de Caracas". O Botafogo, inclusive, reivindicou junto à Fifa o reconhecimento desses títulos como "mundiais", algo que o próprio clube faz em seu site oficial. A Fifa julgou improcedente o pleito.

Resta então correr atrás do troféu que vale oficialmente: o que está em jogo nos Estados Unidos. Ainda parece um sonho — mas um sonho mais palpável desde que o PSG foi vencido. E se você acha que ganhar de um campeão europeu é coisa rara, vale lembrar de 1996, quando o Botafogo bateu a então poderosa Juventus, campeã da Champions daquele ano, na final da tradicional Taça Teresa Herrera, em La Coruña, na Espanha.

O jogo foi um daqueles momentos em que a linha entre o improvável e o inacreditável se dissolve. Na falta de uniforme reserva, e para não confundir com os adversários, também alvinegros, o Botafogo entrou em campo vestindo o uniforme do La Coruña, time da cidade que sediava o torneio. Do outro lado, uma Juve com Vieri, Del Piero, Deschamps, Peruzzi. E no fim, deu Botafogo: vitória nos pênaltis, após 2 a 2 no tempo normal e placar indo a 4 a 4 na prorrogação.

Hoje, contra outro gigante europeu, vale a vaga pela sequência do sonho. E como ensinou aquele uniforme trocado às pressas e os gols de Túlio Maravilha contra a "*Vecchia Signora*": tem coisas que só acontecem com o Botafogo. Ainda bem.

Paiva pode mexer no time devido ao desgaste físico

Alguns jogadores do alvinegro demonstraram sinais de cansaço após as duas primeiras partidas; Telles pode dar lugar a Cuiabano

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Atlético de Madrid
Oblak; Llorente, Le Normand, Lenglet e Galan; Barrios, De Paul, Koke e Giuliano Simeone; Julián Álvarez e Sorloth (Griezmann). Técnico: Diego Simeone.

Botafogo
John; Vitinho, Jair, Barboza e Alex Telles (Cuiabano); Alan (Santi Rodríguez), Gregore e Marlon Freitas; Artur, Savarino e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva

Local: Rose Bowl (Pasadena). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Cesar Ramos (MEX). **Transmissão:** TV Globo, SporTV, Cazé TV, Globoplay e DAZN.

Passada a euforia pela vitória histórica contra o PSG, o Botafogo terá que repetir a dose na intensidade da marcação e na aplicação tática para conseguir fazer frente ao Atlético de Madrid às 16h, no Rose Bowl, em Los Angeles, pela rodada final do Grupo B (A Globo, Sportv, Dazn e Cazé TV transmitem). Embora a equipe da capital espanhola não tenha o mesmo nível técnico dos atuais campeões europeus, um fator que pode dificultar ainda mais a vida do alvinegro é a questão física.

Após duas partidas de alta exigência, especialmente a contra os franceses, o técnico Renato Paiva precisará tomar decisões que levem em conta não apenas o confronto de hoje, mas também a possível sequência do time carioca na Copa do Mundo de Clubes.

A um empate de confirmar a liderança do grupo B, o Botafogo garantirá vaga nas oitavas de final do torneio nos Estados Unidos até mesmo se perder por dois gols de diferença. Acontece que, em 21 partidas sob o comando de Paiva, isso ainda não aconteceu: todas as seis derrotas do alvinegro com o técnico português foram por apenas um gol. Ainda que a qualidade técnica do Atlético de Madrid de Simeone seja indiscutível, esse retrospecto pode dar confiança para que Paiva faça algumas alterações e escale um time "alternativo".

Na lateral esquerda, por exemplo, Alex Telles — visto internamente como um dos mais desgastados — pode dar lugar a Cuiabano. O jovem defensor de 22 anos entrou no segundo tempo da partida contra o PSG e se saiu bem na marcação de Doué.

— É mais uma montanha para escalar. Eles (Atlético de Madrid) são um grande time. Mostraram isso também. Embora, deixe-me dizer, o Seattle tenha feito um jogo difícil, tornou as coisas complicadas. É um time que o Diego Simeone construiu há muito tempo. Tem um DNA muito claro, valores individuais extraordinários e, como equipe, também sabemos como são os times de Simeone. Então, (falei aos jogadores): descansem, recuperem-se, aproveitem esses momentos logo após este jogo. Pode ser muito fácil cair e não continuar. Eu não quero isso. Quero que tudo isso valha a pena, vencendo o Atlético — disse Paiva.


VITOR SILVA/BOTAFOGO

Chance na esquerda. Cuiabano pode substituir Alex Telles, desgastado após os dois jogos

IGOR ELOGIADO

Outro que tem demonstrado sinais de cansaço é Igor Jesus. Com praticamente dois jogos completos no Mundial de Clubes — contra o Seattle, o camisa 99 foi substituído aos 41 minutos do segundo tempo —, o centroavante tem sido muito exigido fisicamente para auxiliar a equipe na marcação. Ainda assim, com dois gols em duas partidas e consolidado como o principal jogador do time, é improvável que Jesus seja poupado.

Por isso mesmo, os jogadores do Atlético de Madrid já se preparam para enfrentá-lo. Samu Lino, brasileiro titular da equipe de Simeone, elogiou o compatriota e previu sucesso no futebol europeu — Igor Jesus se apresentará ao Nottingham Forest após o término do Mundial.

— Ele é um jogador de seleção. Tem muita qualidade. Fez um grande campeonato (em 2024). Isso mostra que é um jogador muito bom e tenho certeza de que vai se sair bem na Europa — disse o lateral em entrevista ao ge.

Lino também analisou a qualidade do elenco alvinegro como um todo:

— O Botafogo tem muitos jogadores de qualidade. Você tem o Arthur, que estava no Zenit, o Alex Telles, que passou a carreira inteira na Europa, agora o Igor Jesus foi vendido para o Nottingham Forest. Não tem um jogador específico. A gente pensa no conjunto, como deve ser. Até me perguntaram no clube como é esse Botafogo, se é bom, como joga.

Precisando vencer por pelo menos três gols de diferença para avançar às oitavas de final, o Atlético de Madrid deve ter o desfalque do zagueiro Giménez. Substituído no intervalo da vitória por 3 a 1 sobre o Seattle Sounders, por dores musculares, o defensor não participou dos últimos treinamentos da equipe. Sem ele, é provável que o técnico Diego Simeone opte por escalar Lenglet, que cumpriu suspensão na última partida após ser expulso na estreia contra o PSG.

Mister MLS, Luiz Araújo volta aos EUA em alta

Atacante, que disputava liga americana pelo Atlanta United até 2023, vê apelido se dividir entre a ironia dos críticos e o carinho dos fãs. Amanhã, ele reencontra seu último adversário no país, enquanto tenta mostrar a Filipe Luís que merece a titularidade

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Um dos jogadores mais decisivos na temporada do Flamengo, Luiz Araújo pode não ter sido o grande destaque da vitória por 3 a 1 sobre o Chelsea, na segunda rodada da Copa de Clubes, mas já havia mostrado a que vinha na estreia do torneio, quando marcou gol e deu assistência no triunfo diante do Espérance por 2 a 0. O atacante está tendo a oportunidade de retornar aos Estados Unidos pela primeira vez para a disputa de um torneio oficial desde a saída do Atlanta United, há dois anos — e faz isso em viés de alta.

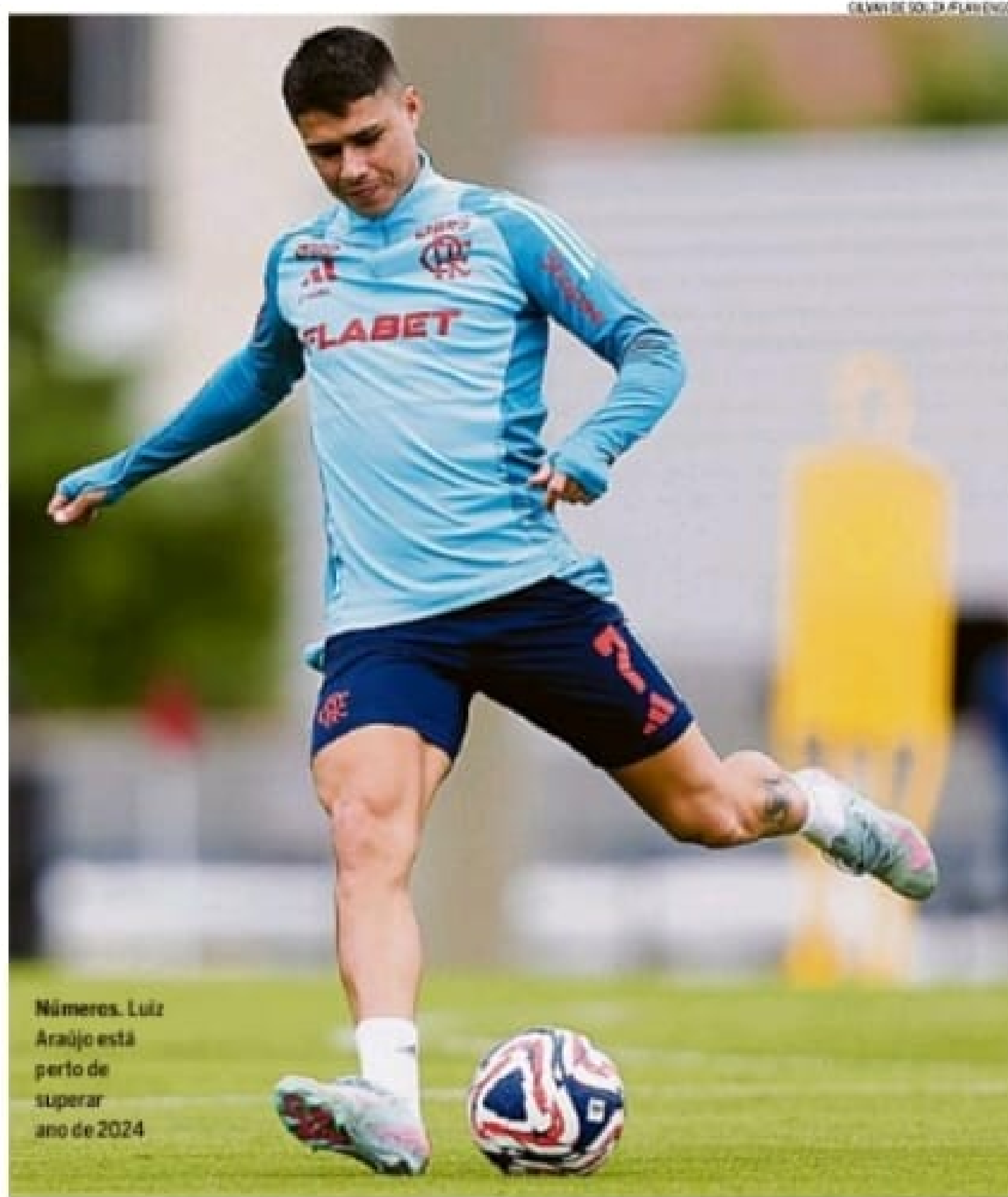
O rubro-negro já está classificado às oitavas de final como primeiro do grupo D, e Araújo pode ser preservado por Filipe Luís do jogo de amanhã, contra o Los Angeles FC, após atuar por 90 minutos nas duas primeiras rodadas. Mesmo que comece no banco, ele pode voltar a enfrentar um time da Major League Soccer (MLS) depois de dois anos. E justamente o último adversário que encarou nos EUA.

Com a camisa do Atlanta, o ponta de 29 anos fez 63 jogos, com 13 gols e nove assistências. Contra o LAFC, disputou uma partida (um empate sem gols em junho de 2023). Um mês antes disso, o rubro-negro chegara a um acordo para sua contratação, por 9 milhões de euros (cerca de R$ 48 milhões), o que o fez desembarcar no Rio de Janeiro logo depois.

À época, Araújo voltava ao Brasil sem que o torcedor soubesse o que esperar. Formado no São Paulo, ele foi vendido em 2017 ao Lille-FRA, onde atuou até a ida à MLS quatro anos depois.

A afirmação de Araújo no Fla não foi rápida — na primeira temporada, ele marcou três gols e deu uma assistência em 26 jogos. Até hoje, há rubro-negros que torcem o nariz para ele, citando sua passagem de duas temporadas pelos EUA de forma pejorativa. No caminho contrário, fãs do seu futebol usam o apelido Mister MLS para exaltá-lo. E não faltam momentos para isso.

Em 2025, o camisa 7 é a peça do elenco com mais jogos disputados (30). Foi titular na metade (15), com 1.652 minutos em campo (o nono no elenco, segundo o site O Gol), o que não o impede de ser o vice-artilheiro (oito) e o segundo jogador com mais participações em gol (14), atrás apenas de Arrascaeta nos dois quesitos (13 e 19, respectivamente).


GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO
Números. Luiz Araújo está perto de superar ano de 2024

Em meio à dificuldade de Filipe Luís para preencher a lacuna na ponta do ataque, Luiz Araújo faz sua melhor temporada no rubro-negro e já está perto de superar a última, quando marcou sete gols e deu dez assistências.

Ele se destaca pela capacidade de articular jogadas por dentro, alimentando os companheiros ou finalizando com a perna esquerda.

Dois anos após deixar os EUA, Luiz Araújo tem a chance de um reencontro com o passado, mas de olho no futuro, onde mora o sonho de conquistar o mundo.

OLHO NO MERCADO

Em entrevista ao jornal italiano Gazzetta dello Sport , o diretor executivo José Boto disse que o Flamengo espera uma proposta de "pelo menos 30 milhões de euros" (R$ 169 milhões) para vender o lateral-direito Wesley. E que está no mercado atrás de um centroavante, com o sérvio de 25 anos Vlahovic, da Juventus-ITA, no radar.

Renato leva lições para Flu superar desafios no Mundial

Treinador cometeu erros e acertos na virada tricolor sobre Ulsan HD-COR

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Mesmo com a virada por 4 a 2 sobre o Ulsan HD-COR, Renato Gaúcho saiu insatisfeito com a falta de atenção do Fluminense após abrir o placar. Mas a queda de desempenho não se deve apenas à postura dos jogadores — o próprio treinador teve acertos e erros ao longo da partida. No fim das contas, a entrada de Keno no segundo tempo representou um alívio não só dentro de campo, mas também à beira dele.

Após uma atuação dominante no empate sem gols com o Borussia Dortmund-ALE, Renato decidiu fazer cinco mudanças no time titular (Guga, Cano, Fuentes, Ganso e Serna) para enfrentar os sul-coreanos. Diferentemente da estreia, o tricolor entrou como favorito, o que aumentou inevitavelmente a pressão pela vitória. Na tentativa de tirar proveito desse protagonismo, o técnico acabou exagerando nas alterações — especialmente ao mexer na formação de um meio-campo que havia sido soberano contra os alemães.

A saída de Nonato abriu espaço para Ganso, que ainda busca seu melhor ritmo em 2025 após ficar fora da pré-temporada por conta de uma miocardite — inflamação no músculo do coração. Conhecido pela qualidade técnica na armação de jogadas, o camisa 10 quase marcou no início da partida, mas voltou a decepcionar na questão da intensidade, o que resultou em perdas de posse de bola. Uma delas, inclusive, originou o contra-ataque que culminou no gol de empate do Ulsan ainda no primeiro tempo.

Depois de falhar na tentativa de abafar com Cano e Everaldo na dupla de ataque, Renato perdeu o controle do meio-campo. Consertou o erro ao recuar Nonato para o setor, em posição mais avançada. Antes disso, fez a principal mudança da partida: colocou Keno no lugar de Serna.


FRANCK FIFE / AFP
Alívio. Virada no segundo tempo fez Fluminense terminar na liderança do grupo

Sem atuar havia quase 40 dias — por conta de um controle de carga devido a dores no músculo adutor da coxa direita — e com apenas 18 jogos no ano, o "Kenaldinho", como é chamado pela torcida tricolor, mostrou por que Renato o considerava o único jogador do elenco com capacidade de "um contra um" antes da chegada de Soteldo. Desde que entrou, aos 14 minutos do segundo tempo, o camisa 11 entregou o que Serna e Canobbio têm deixado a desejar ao longo da temporada: dribles que quebram linhas de marcação. Se os problemas físicos não persistirem, a solução para o lado esquerdo do ataque pode estar justamente em uma possível retomada da titularidade por parte dele.

Se as substituições surtiram efeitos tanto positivos quanto negativos, Renato leva lições de um Fluminense mais calejado para o restante da Copa do Mundo de Clubes. A próxima prova será contra o Mamelodi Sundowns-AFS, nesta quarta-feira (25), às 16h (de Brasília), no Hard Rock Stadium, em Miami.

ON TOUR

Um dia de almanaque para tricolores



LEONARDO BAGNO*
de NOVA YORK

Tricolores do mundo, vivemos um sábado de almanaque. Das 10h até o dia terminar, ocupamos as ruas de Manhattan e as arquibancadas do estádio, em Nova Jersey, com camisas e bandeiras tricolores.

De manhã, debaixo de um céu sem nuvens e com um sol para cada um, fomos ao coração da cidade, na Times Square, mostrar um pouco da nossa batucada. Ideia e produção da New York Flu, torcida do Fluminense nesta cidade, composta por abnegados tricolores (tem até peruano e americano legítimos que fazem parte da torcida). Espetacular presenciar como o amor ao tricolor ultrapassa as fronteiras geográficas e ganha adeptos pelo mundo todo.

Com a praça completamente tomada por nós, cantamos para o mundo ver e ouvir nossas cores e músicas. Uma demonstração plena do que somos como torcida e de como nos identificamos.

Um espetáculo gratuito e pacífico para americanos e torcedores de outros times que, maravilhados com o que testemunhavam, registravam com fotos e vídeos aquele momento mágico.

Cerca de uma hora e meia depois, caminhamos, com a escolta da NYPD, pela Broadway até chegarmos à 33th Street, rua da Fluminense House, no Legends Bar, pub no melhor estilo irlandês localizado nos pés do Empire State Building.

Batucando e cantando durante o trajeto, nossos sambas foram entoados num verdadeiro carnaval de rua típico carioca. Demonstrar a alegria e o orgulho de estarmos aqui, representando o Fluminense, é o que traz sentido para o que somos como torcedores.

O estádio ocupado por cerca de 25 mil tricolores foi palco do que, em tese, seria o jogo mais fácil para o Fluminense na fase de grupos. O tricolor mais atento sabe que são esses jogos que complicam nossa caminhada. Perdê-los, muitas vezes, tira-nos campeonatos. Vencê-los forja nossas campanhas vitoriosas.

Saímos na frente com um golaço de falta do maior colombiano vivo, Jhon Arias. No final do primeiro tempo, acabamos sofrendo a virada. Rápida, mas não definitiva.


FRANCOIS NEL/GETTY IMAGES/AFP
Sem fronteiras. Torcida do Fluminense faz festa em partida contra o Ulsan

Numa nova demonstração de força (a primeira foi a postura e o jogo praticados contra o Borussia Dortmund), não só viramos como abrimos dois de vantagem. Vencemos e assumimos a liderança do grupo.

Não há como saber o que será de nós na Copa do Mundo. No entanto, o caminho que estamos percorrendo é daqueles de que gostamos.

Agora, vamos à Flórida, estado do sol. Que ele continue brilhando para nós, trazendo novos dias de almanaque como esse que vivemos e merecemos.

Que 25 seja 52!

** Leonardo Bagno é o cronista tricolor da 'On Tour', coluna do GLOBO que mostra a visão dos torcedores brasileiros nos EUA durante a Copa do Mundo de Clubes*

Inter Miami vive o agora de Messi, mas futuro é incerto

Rival do Palmeiras hoje, jovem franquia americana trabalha em busca de popularidade na cidade e com a torcida



O homem-time. Messi é figura popular em Miami e nos Estados Unidos, mas sua equipe ainda precisa conquistar um espaço condizente com o investimento

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Na última rodada do grupo A da Copa do Mundo de Clubes, hoje, às 22h, o Palmeiras vai ao Hard Rock Stadium, em Miami, enfrentar Lionel Messi e o Inter Miami. Autor do golaço de falta que deu a vitória por 2 a 1 ao time americano sobre o Porto-POR, na segunda rodada, o lendário jogador argentino é o rosto de uma jovem franquia que aposta fichas e recursos financeiros em sua estrela mas que ainda passa longe de superar as barreiras culturais enfrentadas pelo futebol nos Estados Unidos.

No país, o esporte tem a concorrência de modalidades tradicionais. Em pesquisa da consultoria Gallup no ano passado, o futebol aparece como o quarto esporte mais popular do país, citado por 5% dos entrevistados e em empate técnico com os 4% do hóquei no gelo, uma das modalidades que integram as quatro grandes ligas do país — NFL, MLB, NBA e NHL. São exatamente as três outras que ocupam o topo da lista, nesta respectiva ordem: o futebol americano é o esporte mais popular do país (citado por 47% dos entrevistados), seguido pelo beisebol (10%) e pelo basquete (9%). Dos que citaram a modalidade, a maior parte (8%) é da faixa etária dos 18 aos 29 anos. Justamente a geração que viu de perto os feitos de Lionel Messi.

2026 SERÁ DECISIVO

Não à toa, desde que chegou ao clube, o argentino de 37 anos é utilizado com cuidado e reservado para momentos decisivos das temporadas e em competições internacionais como o Mundial de Clubes, para o qual a equipe se classificou de forma pouco convencional, entrando na vaga de anfitrião via liderança de desempenho na temporada regular. Em 2024, por exemplo, Messi esteve em campo em apenas 25 dos 45 compromissos da equipe.

Fundado em 2018 e com Messi desde 2023, o Inter Miami é um sucesso comercial. Com o ex-craque inglês David Beckham como acionista, a franquia projetou receitas de US$ 200 milhões (R$ 1,1 bilhão) no fim do ano passado, e em fevereiro anunciou renovações com dez patrocinadores. Mas viverá um 2026 decisivo para se fincar como ícone esportivo relevante numa cidade que tem franquias como Miami Heat (NBA) e Miami Dolphins (NFL).

No ano que vem, o clube inaugura o Miami Freedom Park, arena multiuso de última geração no coração da cidade, que exigiu um empréstimo de US$ 450 milhões (R$ 2,48 bilhões). Ao mesmo tempo, vive a incerteza de ter Messi, cujo contrato se encerra no fim deste ano.

Em seu momento de maior visibilidade, o Inter joga no Chase Stadium, em Fort Lauderdale, a cerca de uma hora de Miami. Por lá, fica limitado à capacidade de 21.550 torcedores. Na MLS, recebe, em média, 20.663 torcedores por jogo, cerca de quatro mil a menos da capacidade máxima da futura casa.

LATINOS E COMUNIDADE

Fora do circuito de lojas esportivas, é possível encontrar itens de Messi à venda em Miami e região, mas a marca do clube não acompanha essa oferta.

Uma das apostas da franquia para se fortalecer junto à população é a proximidade com microempreendedores locais, o foco em sustentabilidade e espaços de uso público da nova arena, bem como o uso do idioma espanhol na relação com as torcidas organizadas.

O coletivo dos movimentos é chamado pelo Inter Miami de "La Familia", dada a grande proporção de latinos e hispânicos que compõem a base de fãs da modalidade e do time — são cerca de 70% da população de Miami.

No Mundial de Clubes, a torcida é tímida. No ano que vem, Miami será palco de sete jogos da Copa do Mundo de seleções, com a provável presença de Messi pela Argentina, que defenderá o título. A cereja do bolo seria ter o craque no novo estádio para dar o pontapé inicial de uma nova era, incerta e desafiadora, para o clube. Uma proposta de renovação de contrato já foi feita.

— Minha esperança sempre foi ver Messi jogar em nosso novo estádio em 2026. Tomara que isso aconteça — disse Jorge Mas, um dos acionistas da franquia, à imprensa local, em abril.

MORENO É DESFALQUE

Líder do grupo, mas ainda sem vaga nas oitavas de final confirmada, o Palmeiras vai para a partida com um desfalque confirmado: o volante Aníbal Moreno, que tem um edema na coxa direita. Emiliano Martínez será seu substituto.

Outra dúvida para a partida é se o técnico Abel Ferreira iniciará com Vitor Roque ou Flaco López como referência no ataque. Gustavo Gómez, Giay, Piquerez, Richard Ríos, Raphael Veiga e Felipe Anderson estão pendurados com um cartão amarelo.

Real, Juventus e City vencem sem problemas na Copa

Vitória do time merengue por 3 a 1 sobre Pachuca-MEX foi marcada por denúncia de racismo e protocolo da Fifa acionado

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Na reedição da final da Copa Intercontinental do ano passado, o Real Madrid-ESP superou a expulsão do zagueiro Asencio no início para vencer por 3 a 1 o Pachuca-MEX, ontem, em Cincinnati, pela segunda rodada do Grupo H da Copa do Mundo de Clubes. Os gols de Jude Bellingham, Arda Guler e Valverde marcaram a primeira vitória de Xabi Alonso no comando do time merengue.

Com um jogador a menos, o time espanhol ficou naturalmente mais exposto, o que permitiu outras esticadas do Pachuca. Em uma delas, Kenedy lançou em velocidade Rondón e a bola sobrou para o brasileiro dar trabalho a Courtois, que teve boa atuação.

Mesmo em desvantagem númerica desde os seis minutos, a equipe merengue não se abalou com os contra-ataques do adversário e seguiu em busca de balançar as redes. Não só conseguiu como marcou três vezes, em jogadas trabalhadas.

Quem entrou depois do intervalo foi John Kennedy, que até tentou dar um ânimo no ataque do Pachuca com chutes de fora da área, mas sem grande perigo para Courtois. Ditando o ritmo de jogo, o Real viu o Pachuca descontar o placar com Montiel, que contou com o desvio em Tchouaméni para tirar a chance de defesa de Courtois.

RUDIGER ACUSA CABRAL

Na reta final da partida, o zagueiro merengue Rudiger acusou o argentino Gustavo Cabral de racismo. Por conta disso, o árbitro brasileiro Ramon Abatti Abel acionou o protocolo antirracista da Fifa. Como ele não flagrou uma possível irregularidade, o jogo continuou.

Questionado sobre a situação, o técnico Xabi Alonso lamentou o ocorrido e demonstrou apoio ao seu atleta.



Indignação. Rudiger, do Real, acusa Cabral, do Pachuca, de injúria racial

Por outro lado, Cabral negou que tenha cometido racismo contra Rudiger: — Somente o chamei de um termo que usamos muito na Argentina, que é "cagão de merda".

GRUPO G RESOLVIDO

No mesmo grupo do Real, Al Hilal-AS e RB Salzburg-AUS fizeram jogo morno e empataram sem gols. A equipe da Arábia Saudita até teve mais ímpeto ofensivo, principalmente na primeira etapa, mas não conseguiu tirar o zero do placar.

Já pelo Grupo G, a Juventus goleou o Wydad Casablanca-MAR por 4 a 1 e garantiu vaga nas oitavas de final do torneio. O Manchester City também fez o dever de casa, aplicou 6 a 0 no Al Ain-EAU, com dois gols de Gundogan,e se classificou. Ingleses e italianos brigam pelo primeiro lugar do grupo na próxima quinta-feira.

TÊNIS

Bia Haddad é campeã de duplas em Nottingham

Bia Haddad Maia conquistou ontem, ao lado da alemã Laura Siegemund, o título de duplas do WTA 250 de Nottingham, na Inglaterra. Na decisão, elas bateram por 2 sets a 0 a cazaque Anna Danilina e a japonesa Ena Shibahara (parciais de 6/3 e 6/2). Esse foi o primeiro troféu do ano para Bia. Também ontem, o espanhol Carlos Alcaraz garantiu o título do ATP 500 de Queen's, em Londres-ING, ao superar o tcheco Jiri Lehecka por 2 a 1: 7/5, 6/7 (5) e 6/2. Na Alemanha, o cazaque Alexander Bublik derrotou o russo Daniil Medvedev por 2 a 0 — 6/3 e 7/6 (4) — para ficar com o troféu do 500 de Halle. Já a tcheca Marketa Vondrousova bateu a chinesa Xinyu Wang na final do 500 de Berlim: 7/6 (10), 4/6 e 6/2.


Missão cumprida. Siegemund, Haddad e equipe

TÊNIS DE MESA

Calderano conquista bi do WTT Contender

Hugo Calderano segue enfileirando bons resultados. Ontem, na data de seu aniversário de 29 anos, o brasileiro — atual campeão da Copa do Mundo de tênis de mesa — superou o francês Felix Lebrun e conquistou o bicampeonato do WTT Star Contender. Vencida por Calderano por 4 sets a 2 (parciais de 12/10, 15/13, 11/13, 8/11, 11/9 e 11/6), a final em Ljubljana, na Eslovênia, foi uma revanche da disputa pela medalha de bronze na Olimpíada de Paris-2024, quando Lebrun levou a melhor.
Calderano também chegou à decisão do WTT Star Contender nas duplas mistas, com a namorada Bruna Takahashi. O casal, porém, perdeu para os sul-coreanos Lim Jonghoon e Shin Yubin por 3 sets a 0 (12/10, 11/7 e 11/7).

VASCO

Elenco se reapresenta hoje no CT

O elenco do Vasco se reapresenta hoje, no CT Moacyr Barboza, para a intertemporada. Com pelo menos um amistoso confirmado, o clube se prepara para um calendário intenso no segundo semestre. Só em julho, o Vasco faz confrontos de ida e volta pelos playoffs da Sul-Americana, contra o Independiente del Valle-EQU, e tem o jogo de ida da Copa do Brasil, contra o CSA, no dia 30. Pelo Campeonato Brasileiro, os dois primeiros compromissos após a parada são contra times gaúchos. O cruz-maltino recebe o Grêmio no dia 19/7, em jogo marcado para às 17h30. Uma semana depois viaja até Porto Alegre onde, no Beira-Rio, vai enfrentar o Internacional, no dia 27, às 18h30. O Vasco está em 13º lugar no torneio, com 13 pontos, dois a mais que a zona de rebaixamento.

CORRERIA



Linha de chegada. Atletas completam o percurso no Aterro do Flamengo, parte tradicional da prova: campeões de 2025 foram do Quênia e da Etiópia, mas brasileiros tiveram boa participação

Festa no 'Muro dos 30' marca a Maratona do Rio, edição 2025

Maior festival de corrida de rua da América Latina se encerrou ontem com animação em ponto crucial da jornada e cinco brasileiros no pódio

CAROL KNOPLOCH
carol@sp.oglobo.com.br

O quilômetro 30 de uma maratona é conhecido como o "muro dos 30". É quando os atletas experimentam um declínio significativo no desempenho, devido à fadiga física e mental. Por isso, nas maratonas mundo afora, é o ponto em que há grande concentração de torcedores, animadores, amigos, familiares e a turma do treino dando apoio moral aos corredores.

Na Maratona do Rio, maior festival de corridas de rua da América Latina, com 60 mil atletas disputando provas de quinta-feira até ontem em meio às paisagens cariocas, o km 30 reuniu, além dos os torcedores, corredores das provas anteriores, em uma espécie de resenha final e definitiva da prova, disputada desde 1979.

Ana Laura dos Santos e Maiara Rangel, que no sábado correram 21 km, estavam do outro ontem. Com a treinadora Letícia Santos, se instalaram no KM 30 para incentivar os colegas da equipe de corrida, que tinham feito o mesmo por elas na véspera. Letícia, que tinha perdido a voz de tanto gritar na Maratona do Rio em 2023, comprou um megafone e estava à vontade na função. Levou até banquinho para ganhar altura no cantinho da pista.

— Este é um dos pontos em que as pessoas desistem mesmo... E estamos aqui para incentivar. Não só os nossos alunos, mas todos os corredores. Quando acabam a corrida, dizem que esse incentivo fez a diferença. Completar uma maratona é um sonho — disse Letícia, que distribuiu paçoca e bananada para quem precisou de uma energia extra. — A energia que recebemos de volta não dá para explicar.



"Ter alguém nos esperando pelo percurso dá uma força no psicológico, algo essencial nas provas longas

Daniele Fiuza, corredora que esperava a amiga Debora Biolchini passar pelo Leblon na manhã de ontem; a advogada completou uma maratona pela primeira vez

Ela comentou que a equipe tinha ainda tenda pós-prova e mais um ponto de encontro em Botafogo, pertinho do final.

— É importante para eles saberem que estamos juntos.

E não tem corredor que não se anime. Mesmo cansados, abrem sorrisos com a festa da torcida. Tem gente que levanta cartaz, que aplica pomada nos que sentem dor, entrega guloseimas precisa, ou apenas estende a mão para um "toca aqui".

Daniele Fiuza, moradora do Leblon, estava sentada em uma cadeira de praia na altura do posto 12, vendo a Maratona do Rio passar. Eram 7 horas de domingo e ela aguardava pacientemente a amiga Debora Biolchini, que encarava os 42 km pela primeira vez. Com um olho na pista e outro no celular, Daniele acompanhava a performance de Debora em um aplicativo para não perder o momento exato em que a amiga alcançaria o quilômetro 30.

— Esta é a parte mais difícil para o corredor, a reta final da maratona. Ter alguém nos esperando pelo percurso dá uma força no psicológico, algo essencial nas provas longas. Fica na cabeça que ela vai chegar aqui e que eu estarei esperando. Tem muito valor. — disse Daniele, que corre meia-maratona mas, machucada, não participou do evento deste ano. — A gente sempre teve esse sonho de correr uma maratona e ela está completando hoje. Estou emocionada.

Além do carinho de Daniele, Debora teve apoio em outros dois locais da Maratona do Rio: em Copacabana e no quilômetro final, no Aterro do Flamengo, onde sua filha a aguardava, emocionada.

QUENIANOS E ETÍOPE

Neste domingo, os pódios das elites masculina e feminina receberam cinco atletas do Brasil. Entre os homens, os quenianos Joshua Kogo (2h14min18) e Josphat Kiprotich (2h15min14) foram campeão e vice, respectivamente. Justino Pedro da Silva, bicampeão da prova (2021 e 2022), garantiu o terceiro posto (2h19m35), seguido dos também brasileiros Ederson Vilela Pereira (2h21m38) e Givaldo Sena (2h23m22).

Justino comemorou a volta por cima: no ano passado ele "quebrou" no KM 20 e teve de abandonar:

— Estou muito feliz com o pódio. Meu foco era ganhar ou estar entre os cinco — comentou Justino, que não havia completado uma maratona em 2025. Em abril, em Porto Alegre, ele abandonou no quilômetro 25.

No feminino, a vencedora foi a etíope Zinash Debebe Getachew (2h34min58), à frente da brasileira Amanda Aparecida de Oliveira (2h39m18), das quenianas Naum Jepchirchir (2h3945) e Rael Boiyo (2h43m11) e de mais uma brasileira, Rejane da Silva.

Thunder quebra resistência dos Pacers e conquista a NBA

Em partida marcada por lesão grave de Tyrese Haliburton, Indiana resiste, mas terceiro quarto avassalador garante troféu em Oklahoma

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

No primeiro jogo 7 em nove anos, a final da NBA teve drama, emoção e intensidade defensiva em noite que coroou o Oklahoma City Thunder como novo campeão da liga. Em partida marcada por uma triste lesão de Tyrese Haliburton, o Thunder superou, nos detalhes e com um terceiro quarto avassalador, os esforços de um Pacers que vendeu caro a derrota na decisão: 103 a 91.

Em seu primeiro título na atual encarnação — a franquia já foi o icônico Seattle Supersonics, campeão de 1979 —, o Thunder recompensa a geração de torcedores que viu a derrota nas finais de 2012 para o Miami Heat. Muito graças à grande atuação do MVP (melhor jogador) da temporada regular e posteriomente eleito MVP das finais (primeiro a conquistar os dois prêmios desde LeBron James em 2013) Shai Gilgeous-Alexander, gigante dos dois lados da quadra e autor de duplo-duplo, com 29 pontos e 12 assistências. Jalen Williams fez 20, enquanto Mathurin foi o cestinha dos Pacers, com 24.

— Nem parece real. Foram tantas horas, momentos, emoções. Noites em que não acreditávamos, noites em que acreditávamos. É doido pensar que estamos aqui. Esse grupo trabalhou por isso por horas e horas. Nós merecemos — comemorou Shai.

LESÃO DE HALI

O primeiro quarto foi de cenas tristes na quadra do Paycom Center, em Oklahoma. Ainda na metade do tempo regulamentar, quando OKC vencia por 18 a 16, Haliburton, que vinha com 9 pontos, todos em arremessos de três, sentiu a perna direita e caiu sozinho ao tentar driblar. O armador, principal nome dos Pacers na série, vinha atuando no sacrifício com uma lesão na panturrilha direita desde jogo 5.



Histórico. Shai Gilgeous-Alexander (à direita, comemorando) foi eleito MVP da temporada regular e dos playoffs

Chorando e carregado, foi direto para o vestiário, com suspeitas de lesão no tendão de aquiles.

O segundo quarto foi uma demonstração de coração dos visitantes. Com Nembhard fazendo a função de armador principal de Haliburton e TJ McConnel reforçando o perímetro, o time aproveitou os erros para machucar Oklahoma. Siakam terminou o primeiro tempo (dois primeiros quartos) com 10 pontos e o próprio Nembhard com 9. O Thunder se mantinha no jogo com 16 pontos de Shai e 8 de Caruso, que resgatou a defesa de perímetro e os rebotes ofensivos para manter a distância em um ponto no fim do segundo quarto: 48 a 47 para os Pacers.

A brava resistência de Indiana acabou quebrada no terceiro quarto. Chet Holmgren e Jalen Williams, que vinham tímidos na partida, acordaram e deram a Shai as armas para abrir a defesa visitante, especialmente na transição após rebotes ofensivos. Os erros dos Pacers se acumularam, deram moral à fortíssima defesa do Thunder e fizeram o quarto virar um 34 a 20 para os donos da casa, 81 a 68 para Oklahoma no placar.

O último quarto foi de controle e posses mais trabalhadas. Indiana chegou a esboçar reação em *turnovers* de Oklahoma, mas a distância era muito grande para ser desfeita. O troféu Larry O'Brien, pela primeira vez, tem Oklahoma City como casa.

Eufrázio

SARAH HORIUCHI

QUANDO O CRIME COMPENSA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

DESTAQUE NA BIENAL DO LIVRO DO RIO, FICÇÃO POLICIAL CONQUISTA PÚBLICO JOVEM AO UNIR VOZES ATUAIS A CLÁSSICOS E SE REINVENTAR EM JOGOS E EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS: 'ELA NÃO SAI DE MODA, SE RECRIA EM FORMATOS DIFERENTES', DIZ AUTORA

Um mistério rondou o Riocentro. Um não. Vários. A ficção policial — de Agatha Christie, a grande dama do crime, ao brasileiro Raphael Montes, sucesso entre a geração Z — esteve por toda parte na Bienal do Livro, evento que terminou ontem na Zona Oeste carioca. De lançamentos e mesas temáticas com autores a experiências imersivas de suspense, o gênero disputou com romantasias e comédias românticas a atenção do público, principalmente jovem. E não fez feio.

No primeiro fim de semana do evento, por exemplo, títulos de Agatha Christie ficaram em segundo lugar entre os mais vendidos no estande da editora Harper Collins. Perderam apenas para os livros de colorir de Bobbie Goods. Na Arqueiro, "A empregada", de Freida McFadden, foi o quarto best-seller. "Assassinato em família", de Cara Hunter, ficou no sétimo lugar do top 5 de todo o Ediouro — perdendo só para concorrentes de peso como a biografia de Taylor Swift e livro de caça-palavras, por exemplo.

—A ficção policial não sai de moda, ela se recria em formatos diferentes de narrativa —diz a autora Lucina de Gnome, que mediou a mesa "Coração na boca", com Cara Hunter e Raphael Montes na última quinta-feira.

Luciana também teve sua cota criminal no Riocentro. Ela lançou por lá o jogo literário "Assassinato no Parque Lage", editado pela Mapa Crime, selo de gênero policial da Mapa Lab inaugurado no fim de 2024. A obra de Luciana foge do conceito tradicional do livro, mas traz diversas páginas dispostas em envelopes lacrados, que simulam relatórios de autoridades e depoimentos dos suspeitos pela morte do artista plástico (fictício, que fique claro) Constantino Fiori.

— Não é um jogo de tabuleiro em que você lê pouco, nem um livro em que lê muito, mas tem bastante texto — diz Luciana, autora de seis livros do gênero.

"Assassinato no Parque Lage" esteve conectado com o plano de inserir, na leitura, "experiências imersivas", para usar o termo que todo grande festival atual persegue. O gênero propicia essa expressão como poucos e exemplo disso foi o Escape Bienal, uma das atrações do Book Park, miniparque novidade da edição 2025. Quatro grandes nomes do suspense "propuseram" um mistério a ser solucionado pelo visitante dentro de uma sala que simulou o cenário da história. Agatha Christie "esteve" lá — com um assassinato elaborado pela equipe de marketing da Harper Collins e pela editora Camila Carneiro.

— É um dos gêneros mais fascinantes para se observar a conjunção do clássico com o contemporâneo — diz Camila. — Há vozes superatuais e autores do século XIX e XX redescobertos agora.

No último caso, inclui-se o japonês Edogawa Ranpo, (1984-1965), cujo "A besta nas sombras" sai pela Harper Collins em meados de julho. Foi também o que aconteceu com "O mystério", dos anos 1920, considerado o primeiro romance policial brasileiro e reeditado no fim do ano passado após passar cinco décadas fora de catálogo.

— É um gênero ainda com muito a se explorar — diz Camila.

REFLEXO DO TEMPO

A profusão de "vozes superatuais" adiciona outras camadas ao tradicional "quem matou". Em "A empregada", por exemplo, classismo e assédio moral são questões centrais.

— A espinha dorsal do romance policial não muda — diz Amanda Orlando, editora da Globo Livros, que também publica Agatha Christie, ao lado da Harper Collins e LP&M. — A narrativa vem se tornando mais sofisticada. Agora, há obras que discutem, por exemplo, classe social numa era de bilionários cada vez mais ricos. Como toda a literatura, que reflete temas contemporâneos, o gênero de crime e mistério faz isso também.

Influenciadora de livros e de cultura pop, Milena Enevoada cita a presença de "pessoas não brancas e LBTQIAP+" como fundamentais para ter aumentado o escopo dos casos.

— Elas vêm trazendo suas vivências para dentro dessa ficção. Acabam sendo histórias que antes eram invisibilizadas e hoje têm muito mais espaço, principalmente, com a grande quantidade de publicações independentes. Por isso, o suspense continua grande no BookTok — diz Milena, fazendo referência à hashtag do ecossistema de conteúdo de livros na rede social TikTok.

COMPARTILHANDO MISTÉRIOS, NA PÁGINA 2



CONTINUAÇÃO DA CAPA

REDES ANIMAM 'DETETIVES'

NO EMBALO DO BOOKTOK, LITERATURA DE MISTÉRIO CONQUISTA JOVENS LEITORES COM AJUDA DE INFLUENCIADORES E DAS TEORIAS DOS FÃS

GUITO MORETO/16.6.2025



Dama do Crime. Leitores visitam seção de estande da Globo Livros com títulos de Agatha Christie: autora de ficção policial é considerada 'porta de entrada' de muitos jovens para obras mais adultas

Desde o início do ano, já houve mais de um bilhão de visualizações da hashtag #BookTokBrasil. Um bom livro de mistério, diz a influenciadora de livros Milena Enevoada, permite a criação de conteúdos altamente envolventes para quem faz esse tipo de trabalho e por quem busca vídeos a partir dessa expressão.

—A gente cria os "diários de leitura", em que vamos atualizando conforme cada capítulo ou páginas lidas — diz ela. —Daí surgem as teorias até a reviravolta final. Às vezes, a pessoa já leu o livro e pode trocar com você as teorias que ela fez.

Foi nesse esquema que Bruno Silva, de 18 anos, descobriu "E não sobrou nenhum", de Agatha Christie, livro comprado no estande da Globo Livros no primeiro fim de semana da Bienal, quando conversou com O GLOBO:

—Gosto muito de suspense e vi que esse estava bem falado por um influenciador de quem gosto muito. Ele disse que era o livro favorito de suspense dele. Se ele está garantindo que é tão bom assim, preciso ler também. Essa literatura é a que me prende mais.

Agatha Christie, no Brasil, é o que Amanda Orlando, da Globo Livros, chama de "porta de entrada" de muitos jovens para uma literatura mais adulta, independentemente do gênero.

—Criou-se uma cultura de que esses livros eram acessíveis e fáceis em termos de literatura adulta — diz a editora. —E grande parte dos leitores *(cresce e)* continua se interessando *(pelo gênero)*.

PASSATEMPO

O americano G.T. Karber, autor da série "Murdle", é um que começou assim. Fã dela e de Conan Doyle (pai de Sherlock Holmes e outro iniciador citado por Amanda), ele hoje já vendeu mais de 80 mil exemplares no Brasil, que misturam ficção policial com livro de passatempo. Karber esteve no Palco Apoteose da Bienal, no último sábado, com um mistério inédito para a plateia resolver ao vivo.

— Uma das razões pelas quais "Murdle" decolou foi a influenciadora de livros de mistério chamada @MysteryManon, que quis compartilhar o livro com seus fãs —diz Karber ao GLOBO por e-mail. —Mas acho que esse tipo de literatura transcende observações demográficas simples. Escrevi um espetáculo de *murder mystery* alguns anos atrás para um evento num restaurante e havia duas mesas lado a lado: a de uma família com crianças de 10 e 12 anos e outra de um grupo de motociclistas tatuados. Eles não podiam ser mais diferentes, mas adoraram igualmente. *(Talita Duvanel)*

DIVULGAÇÃO



Olho no sucesso. O americano G.T. Karber, criador da série de livros "Murdle"

"Assassinato no Parque Lage" **Autora:** Luciana de Gnone. **Editora:** Mapa Lab. **Preço:** R$ 110,00 (R$ 88 na Bienal)

"Murdle: A escola de mistérios" **Autor:** G. T. Karber. **Tradução:** Rita Paschoalin. **Editora:** Intrínseca. **Páginas:** 240. **Preço:** R$ 59,90.

"Assassinato na família" **Autora:** Cara Hunter. **Tradução:** Edmundo Barreiros. **Editora:** Trama. **Páginas:** 512. **Preço:** R$ 89,90

"A empregada" **Autora:** Freida McFadden. **Tradução:** Roberta Clapp. **Editora:** Arqueiro. **Páginas:** 304. **Preço:** R$ 59,90

"O mystério" **Autores:** Coelho Neto, Afrânio Peixoto & (Medeiros e Albuquerque) e Viriato Correia. **Editora:** Harper Collins. **Páginas:** 272. **Preço:** R$ 69,90

"E não sobrou nenhum" **Autora:** Agatha Christie. **Tradução:** Renato Marques de Oliveira. **Editora:** Globo Livros. **Páginas:** 400. **Preço:** R$ 64,90

BIENAL DO LIVRO DO RIO TEM AUMENTO DE PÚBLICO E VENDAS

> Mais leitores. Em coletiva realizada ontem, marcando o encerramento da Bienal do Livro Rio 2025, os organizadores do evento anunciaram que a edição deste ano teve 740 mil pessoas circularando pelos pavilhões do Riocentro – 23% a mais que em 2023, quando 600 mil visitantes estiveram presentes.

> Mais vendas. Na contabilidade final das mais de 700 editoras presentes no evento, foram cerca de 6,8 milhões de livros vendidos, volume 23% maior que na última edição.

> Ótimos resultados. Entre as grandes editoras, a HarperCollins, selo dos dos livros de colorir da série Bobbie Goods, dobrou seu faturamento em comparação à Bienal anterior. Na Globo Livros, o crescimento foi de 70%, enquanto Companhia das Letras e Record alcançaram um aumento de cerca de 65%. As editoras Sextante e Arqueiro tiveram alta de 60%, seguidas por Intrínseca e Ediouro, com avanço de 45% nas vendas. Já a Rocco registrou um incremento de 59%.

> Programação intensa. Mais de 1.850 autores nacionais e internacionais participaram do festival na programação oficial, com painéis e sessões de autógrafos, e em eventos paralelos. A soma dessa agenda, segundo a organização, resultou em mais de 1.200 horas de conteúdo.

> App. O aplicativo oficial da Bienal foi baixado por 73 mil pessoas. Com ele, além de acompanhar o evento, era possível criar bibliotecas virtuais: mais de 256 mil livros foram registrados, média de 3,5 por usuário.

> Movimento coletivo. "O que vivenciamos aqui foi um movimento coletivo, potente e emocionante! Sem dúvidas, essa Bienal foi única, especialmente pela forma como conectou o público a autores e histórias, permitindo que as pessoas pudessem viver e experimentar o universo literário com profundidade, leveza e diversão. Esse foi o nosso maior sucesso: promover um festival que estimula o gosto pela leitura, a formação de novos leitores e autores, respeitando o interesse de cada um e seu jeito de se relacionar com a literatura", afirmou Tatiana Zaccaro, diretora da GL events Exhibitions, organizadora do evento ao lado do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

> Novos horizontes. "O sucesso da experiência mais imersiva apresentada nesta edição da Bienal deixou claro que a literatura precisa ir até o público sob diferentes abordagens. Por isso, a Bienal é essa potência que impulsiona o universo literário como um todo e que foi crucial para o Rio conquistar o título de Capital Mundial do Livro, e se mostra um poderoso instrumento para a tão necessária ampliação do universo de leitores no país", destacou Dante Cid, presidente do SNEL.

> Novos espaços. Os curadores desta edição definiram a a programação do Café Literário Pólen, Palco Apoteose Shell, Biblioteca Fantástica, Praça Além da Página Shell e Artists Alley. Além disso, o evento lançou o conceito de Book Park, que buscou transformar o Riocentro em "um imenso parque literário".

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Uma inquietação prática conduzirá escolhas mais realistas sobre como usar seu tempo e energia. Priorize o que gera estabilidade concreta. O foco nos detalhes vai lhe ajudar a construir algo útil e duradouro.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você estará mais perceptível do que imagina, e sua presença será interpretada como referência. Cultive a beleza sem exagero. Autenticidade e constância serão seus maiores trunfos nas relações que importam.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Ideias aparentemente desconectadas revelarão um fio condutor. Ao organizar o que sente, você perceberá quais crenças vêm minando sua força. Guarde silêncio, se necessário, mas não ignore o incômodo.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O modo como você se coloca no mundo será reconhecido entre os seus amigos e familiares. Confirme quem realmente caminha ao seu lado e não se esqueça: a presença genuína vale mais do que qualquer promessa.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
A firmeza das suas ações será notada e valorizada, mas será o cuidado com os detalhes que abrirá portas. Evite ações performáticas e escolha a consistência. O que se constrói agora resiste a julgamentos.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Uma nova leitura sobre situações antigas poderá mudar sua forma de se relacionar com quem pensa diferente. O entendimento cresce quando há disposição para ouvir sem querer consertar o outro. Exercite.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Sensações profundas se intensificarão, mesmo sem explicação clara. Confie na inteligência dos seus instintos e evite negociar o que fere seus limites. Algumas escolhas só fazem sentido dentro de você.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Certas parcerias cobrarão definição. Acordos precisam de clareza, não de promessas soltas. Ouça com atenção e reorganize o que for necessário. Um vínculo real se fortalece no cotidiano, não na ideia dele.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O corpo pedirá atenção e sensibilidade. Evite subestimar os sinais que surgem em silêncio. Há ganhos invisíveis em diminuir a pressa. Sustentar-se também é permitir cuidar de si mesmo com calma e sem cobrança.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você poderá se surpreender com a força das emoções que emergirão de espaços e situações que pareciam estáveis. Crie tempo para expressar o que sente. Contenção demais sufoca até o prazer mais sincero.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Algo no ambiente íntimo provocará reações difíceis de explicar. Busque reorganizar as coisas internas e externas. Pequenas alterações no espaço podem movimentar zonas estagnadas dentro de você. Transforme.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Palavras simples terão efeito prolongado neste momento, mesmo que sejam ditas sem grandes intenções. Avalie o que você deixa passar e o que mantém calado. Agora, o tom importa mais do que o conteúdo.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eurodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patrícia Kogut_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interino), Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Felipe Simas, pelo Danilo de "Dona de mim". O ator tem se destacado em um papel complexo e faz ótima dobradinha com Cláudia Abreu.

0

Para a ausência de algumas temporadas do "MasterChef Brasil" e do "MasterChef profissionais" no aplicativo Bandplay.

Nelson Rodrigues

Otavio Muller e Hermila Guedes vão estrelar a nova adaptação para o cinema de "Toda nudez será castigada", dirigida por Daniel Filho. As filmagens começam no mês que vem. Os atores já trabalharam juntos na série "Segunda chamada".

Temas sociais

No elenco do especial "Falas de orgulho", que será exibido nesta sexta-feira, Lorena Comparato também participará do "Falas de acesso", previsto para setembro.

Na web

O jornalista Guilherme Amado vai lançar seu novo canal no YouTube, "Amado mundo", nesta quarta-feira. A grade terá programas jornalísticos e de entretenimento.

DIVULGAÇÃO/RICARDO MATTOS

Distopia

No ar em "Vale tudo", Renato Góes vai estrelar com Alejandro Claveaux um filme dirigido por Allan Souza Lima. Os três são amigos de longa data. O projeto, chamado "Poeta bélico", acompanha a jornada de dois sobreviventes em um mundo pós-apocalíptico. As filmagens estão previstas para 2026, no Nordeste

Próxima das 18h

Larissa Manoela posa com os atores mirins do núcleo do orfanato de "Êta mundo melhor!": Davi Malizia, que interpretará Júnior, o filho de Candinho (Sergio Guizé); Arthur Yera (Simba) e Marina Cypriano (Felícia). A novela estreia no dia 30

DIVULGAÇÃO

Em alta

De volta ao ar em sua quarta temporada, o "Avisa lá que eu vou", programa de Paulo Vieira, é muito bem avaliado pela Globo e poderá ter vida longa. A direção entende ser importante mostrar a diversidade no país.

De Aguinaldo Silva

Nataly Rocha, que fez uma participação recente em "Vale tudo" como Dalva, estará na novela "Três Graças". A atriz será Kátia, mulher de Gilmar, papel de Amaury Lorenzo.

Comédia

Maurício Manfrini vai rodar a partir de julho, em Minas Gerais, o longa "A mentira tem perna curta", com direção de Paulo Fontenelle. A pré-produção começa esta semana.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 35 palavras: 19 de 5 letras, 9 de 6 letras, 7 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JO foram encontradas 7 palavras.

R	Ç	I	A
U	JO		
R			
A	E	C	O

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ácaro, areia, áurea, áureo, cação, carão, cárie, carro, corça, cúria, curió, curra, ocara, ração, récua, rouca, ureia, úrica, úrico; açúcar, arreia, arreio, aurora, carrão, caução, cueira, erário, reação; aroeira, careira, careiro, carroça, correia, criação, couraça. AÇUCAREIRO. Com a sequência de letras JO: arrojo, carijó, cujo, joça, joia, joio, rija.

Palavras cruzadas

- Evento tradicional na Feira de São Cristóvão, em 2025 estende-se de 30/5 a 1/8
- Letra análoga ao "tau" grego
- Conjunto de esculturas de Aleijadinho no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG)
- Sinopses
- O estilo de rock da banda Sepultura
- A prova típica de cursos de idiomas
- Discriminação com base na idade
- A guitarra elétrica de Eric Clapton
- Pronome pessoal
- Jogo de cartas coloridas
- Quadrinista e cartunista brasileiro
- Bioma de transição entre os ecossistemas do mar e da terra
- Sílaba de "sesta"
- Associação de Tênis Profissional
- Blog em formato de vídeo
- Antepassada
- "(?) opera": a telenovela, nos EUA
- 5, em romanos
- Sigla latina de "Jesus Salvador dos Homens"
- Pouco, em espanhol
- (?) 96, clube alemão (fut.)
- Rejeite
- O mais longo rio da Europa
- Nevoeiro londrino
- O árbitro de vídeo
- Como vai?
- Eduardo Galeano, escritor uruguaio
- Cidade natal do Rei do Baião (PE)
- Nêutron (símbolo)
- Latitude (abrev.)
- Bastão com lã a ser fiada
- Objeto da busca de Sir Lancelot (Lit.)
- Linhagem familiar (fig.)
- "Sr. & (?). Smith", filme com Brad Pitt → S R A

BANCO 3/fog — lis. 4/cepa — poco — soap — vlog. 5/graal — volga. 6/fender. 8/hannover.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

A DIFERENÇA ENTRE O LABUBU E O BEBÊ REBORN

A primeira vez que vi o Labubu ele estava no fundo dos olhos de Vera, o que me deixou bastante animado porque as novidades mais interessantes, as palavras e os personagens mais divertidos dos últimos dez anos, vieram todos do fundo dos olhos dela, minha neta com uma década recém-completada. Todo dia, quando o mundo já parece exaurido, repetitivo demais, eis que ela redesenha o planeta com a poesia das coisas que eu não sei.

Não demorei a ver o Labubu por uma segunda, terceira, dúzias de vezes, porque imediatamente percebi que o bichinho com uma fileira de dentes tortos e afiados, imitando um sorriso zombeteiro ou um apetite voraz, dominava as lojas infantis, e outras nem tanto, do shopping em que estávamos. Era um ser estranho. Os olhos esbugalhados reforçavam a impressão de alguma coisa que o deixava indecifrável, entre o espanto de um filme de terror e a alegria da mais pura comédia. Os ingleses chamam de *ugly-cute*.

"Ele é fofo", suspirou Vera, traduzindo o que lhe ia na alma diante de uma vitrine. Ela estava apaixonada pelo novo queridinho, o boneco, ou a boneca, nada é muito claro no perfil Labubu, que destronou do coração das meninas o cantor bonitinho do K-pop. Esse objeto de desejo parece um elfo excêntrico, às vezes um duende bagunceiro, talvez um coelho desparagonado por causa das orelhas em pé — parece até mesmo um monstrinho que a própria Vera, numa tarde pouco inspirada, desenhou com suas canetinhas Bobbie Goods.

Em uma de suas músicas mais bonitas, Paulinho da Viola diz que "quem quiser que pense um pouco", mas, sorry, ele não pode explicar a vida num samba curto. Não serei eu, com menos recursos ainda, que explicarei numa crônica curta de segunda-feira por que essas entidades dúbias, nem isso nem aquilo, nem anjo nem demônio, escalaram a preferência de nossas filhas e netas. Deve ter um borogodó, alguma coisa imperceptível a adultos que ainda usam a palavra "borogodó" — mas quem sou eu para desmentir Paulinho da Viola e compor a segunda parte de um samba sabichão sobre a vida desse herói.

ELES DIVIDEM AS VITRINES DA MODA, MAS NÃO SE DÃO. UM QUER SER ACEITO COMO CRIANÇA DE VERDADE. JÁ O BICHINHO É BEM RESOLVIDO: 'É UM FEINHO FELIZ', DISSE MINHA NETA

Notei, continuando o passeio, que os bonecos-príncipes, topetudos bem vestidos, foram expulsos das vitrines — o que não me surpreendeu muito porque, na vida real, o príncipe Harry também caiu fora do Palácio de Buckingham para viver, no outro lado do oceano, um amor plebeu com a atriz americana. Os dentes de brancura omo-total do Ken, a cinturinha de pilão da Barbie, o mundo de filtro cor de rosa em que fingiam viver... Vera e sua geração de amigas não querem mais brincar nesse Instagram de perfeições desprovidas de qualquer graça.

O Labubu é parente do bebê reborn, dividem as vitrines da moda, mas não se dão. Também feioso, o reborn quer ser aceito, reconhecido como criança de verdade e, sonho maior, adotado pelo carinho de quem se apresente como mãe ou pai. O Labubu é bem resolvido. Eu aprendi com Vera que ele não se faz de coitadinho.

"É um feinho feliz", ela me disse — e aí, já que o disco estava tocando desde o início, eu me lembrei de outro samba do Paulinho da Viola, aquele que diz "Eu sou assim/ quem quiser gostar de mim/ eu sou assim". Não cantei. Vera ia achar um mico. O Labubu também.

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/FLAVIO MARQUES

Linhagem. O músico de 47 anos tem a quem puxar: filho e neto de pianistas, e também sobrinho do saxofonista Leo Gandelman e irmão dos músicos Kiko e Jorge Continentino

O DISCO DO CARA QUE TOCOU NOS DISCOS DE TODO MUNDO

Tocou com Deus e o mundo:o termo que se ouve por aí se aplica a uma seleta prateleira de músicos, dentre eles Alberto Continentino, 47 anos, que, à exceção celestial do jargão, tocou com todo mundo mesmo. Agora, Continentino lança seu terceiro disco solo, um respiro particular entre os tantos shows e gravações para os quais vive emprestando seu contrabaixo — em "Cabeça a mil e o corpo lento", já disponível nas plataformas digitais, é ele quem assume o protagonismo.

Durante anos, Continentino tem sido o motorzinho de bandas lideradas por nomes como Adriana Calcanhotto, Ed Motta e Caetano Veloso, pra citar alguns entre vários astros da música brasileira. E não é de hoje que o baixista vem se calejando no ofício da canção: já teve músicas gravadas por Ney Matogrosso, Roberta Sá e Gal Costa, além da própria Calcanhotto. Após um álbum de estreia, "Ao som dos planetas", de 2015, e de "Ultraleve", projeto instrumental feito a cinco mãos com Bernardo Bosisio (guitarra), Arthur Dutra (vibrafone), Stéphane San Juan (percussão) e Renato Massa (bateria), de 2018, se viu na necessidade de reafirmar sua verve compositora com este novo trabalho que começou a ser pensado ainda na pandemia, em 2020.

— O disco começou no estúdio da Rocinante, lá em Araras *(serra do Rio)*, com o Pepê Monnerat *(engenheiro de som)*. Eu estava morando em Teresópolis, em quarentena. Enquanto isso, os amigos mandavam pedacinhos de música pra fazer parceria. O Pepê abriu o estúdio, que estava parado, e fomos pra lá, o *(baterista)* Thomas Harris, o *(guitarrista)* Guilherme Lirio e eu. Gravamos a primeira parte do disco — diz Continentino. — Mas também gravei coisas em casa: os *synths*, todos os tecladinhos, o *(piano)* Fender Rhodes. Escrevi os arranjos de sopros e mandei pra galera. Ficou aquele naipe que faz parecer que os caras estão juntinhos na mesma sala... mas cada um gravou na sua casa.

Também foram gravadas sessões em São Paulo, no estúdio Buena Familia, de Duda Lima, com as colaborações do baterista Vitor Cabral e do guitarrista Guilherme Monteiro. Uma das faixas, "Uma verdade bem contada", foi gravada no Estúdio Marini, de Kassin, com Caio Oica na bateria, Danilo Andrade no Rhodes e nos synths, além do próprio Kassin na guitarra.

'SEMPRE FUI APRENDIZ'

Lançado na semana passada pelo selo Risco, "Cabeça a mil e o corpo lento" é, nas palavras do músico, o trabalho que melhor lhe representa até agora. Rico em texturas groovadas de jazz, com camadas originais de pop, funky e lounge cheios de experimentações, é fruto também da influência de bons companheiros que Continentino teve ao longo de 30 anos de estrada.

— Sempre fui muito aprendiz. Isso me ajudou a absorver muita cultura. E eu tive o privilégio de viajar com pessoas como o Domenico Lancellotti, Kassin, Moreno Veloso, com quem comecei a sair um pouco do meu berço jazzístico. Eles me instigaram a compor canção, porque eles tinham uma coisa de compor entre eles. E acabou virando uma coisa pra mim muito maior do que o lado de compositor instrumental — afirma.

UM DOS BAIXISTAS MAIS ATIVOS DO BRASIL, ALBERTO CONTINENTINO LANÇA TERCEIRO ÁLBUM SOLO RECHEADO DE PARTICIPAÇÕES: 'FEITO AOS POUCOS, COM GENTE QUERIDA, QUE ADMIRO E ENTENDE MEU SOM'

É um disco repleto de parcerias costuradas remotamente, e de muitas vozes femininas. Gabriela Riley ("Go get your fix") gravou dos Estados Unidos, Nina Miranda ("Uma verdade bem contada") de Londres, Dora Morelenbaum ("Coral") e a Nina Becker ("Vieux souveniers") de Santa Teresa. Há, ainda, Leticia Pedroza cantando em "Milky way", Ana Frango Elétrico em "Manjar de luz", e Silvia Machete, outra grande parceira de Continentino, na faixa "False idol".

— Foi um disco feito aos poucos, com muita gente querida, que eu admiro e que entende o meu som — resume o músico.

BERÇO MUSICAL

Alberto Continentino vem de uma linhagem de músicos respeitados — desde a avó, Salomea Gandelman, renomada pianista erudita e professora da UniRio que ocupa uma das cadeiras da Academia Brasileira de Música. O pai e a mãe, Mauro Continentino e Marisa Gandelman, também são pianistas. O tio é o saxofonista Leo Gandelman. Os irmãos, também alocados naquela prateleira do "tocou com Deus e o mundo", são o pianista Kiko Continentino e o saxofonista Jorge Continentino. Daí se entende por que Alberto começou precocemente. Aos 18 anos, já participava do disco "Nascimento", de Milton Nascimento, vencedor de um Grammy de 1997.

— Eu cresci ouvindo muito João Donato, Mutantes. Mas também Bill Evans, muito Chet Baker, muito Miles Davis, Dizzy Gillespie, bebop, Charlie Parker — conta o baixista, que fez sua "faculdade", brinca, morando com amigos músicos em Belo Horizonte, onde passou parte da juventude. — A gente nem comia direito, só tocava o dia inteiro.

Com o novo disco, ele já tem shows marcados no Manouche, no Jardim Botânico, Zona Sul do Rio, no dia 7 de agosto, e em setembro, no dia 5, no porão da Casa de Francisca, em São Paulo.